

Obra Poética



DENILSON MARQUES



Obra Poética



DENILSON MARQUES

Obra Poética

autografia

Rio de Janeiro, 2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(EDOC BRASIL, BELO HORIZONTE/MG)

M342o Marques, Denilson.

Obra Poética / Denilson Marques. – Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.
502 p. : 15,5 x 23 cm

ISBN 978-85-518-3241-7

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Título.

CDD B869.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Obra Poética

MARQUES, Denilson

ISBN: 978-85-518-3241-7

1ª edição, outubro de 2021.

Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda.

Rua Mayrink Veiga, 6 – 10º andar, Centro

RIO DE JANEIRO, RJ – CEP: 20090-050

www.autografia.com.br

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem
prévia autorização do autor e da Editora Autografia.

Agradecimentos

Agradeço a produção deste livro à divina inspiração do Espírito Santo de Deus;

Aos meus familiares (esposa Edilene, filho Pablo e seus frutos: Micael e Pérola), e a todos os amigos que me acompanham na jornada no mundo das letras, motivo de uma inspiração sempre renovada e genuína.



Sumário

DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR	17
INTRODUÇÃO	19

Canções dos jogos de amor & outros poemas (1998/1999)

MINHA PANTERA	29
DA PERDA	30
DO AMOR E DA PERDIÇÃO	31
DA SEPARAÇÃO	33
PERDIDA E REENCONTRADA	34
DA VOLTA	35
D'ESTE HOMEM	37
D'AMANTE	38
À MERCÊ	40
A MORTE DA NOIVA	44
A QUE NUNCA SERÁ MINHA	46
A MULHER QUE EU NÃO TIVE	48
BENDIGO	49
QUANDO EU ME CHAMAR SAUDADE	51
DICAS DE ESCREVER PARA UMA MULHER	53
TRAÍÇÃO	56
ESSA	57
HAICAIS	58

A celebração da amada (2013)

A CELEBRAÇÃO DA AMADA	63
A MULHER AMADA É UM BÁLSAMO	72
A UMA MULHER ESPECIAL	73

A UMA ESTRELA	74
AS ROSAS	75
AS POMBAS	76
CRISTAIS	77
AVE LIBERTA	78
SONETO	81
TROVAS	82
CORTINA DE VIDRO	83
TEU OLHAR	84
TEU BEIJO	85
TEU SORRISO	87
LINGUAGEM DO AMOR	88
ÀS VEZES BRINCO DE SER FELIZ	89
OS SINAIS	90
APENAS “TE AMO”	91
ATÉ QUANDO	92
O BOM DIA QUE ME DESTE	93
PÉROLA NEGRA	94
TEMPORALIZANDO AS COISAS	95
MATÉRIA DE POESIA	96
RESPOSTA	97
MOTIVOS I	98
MOTIVOS II	99
O SOM DO SILÊNCIO	100
AMIZADE	101
PROPORÇÃO	102
ÁGUA	103
DESLUMBRAMENTO	104
ETERNO APRENDIZADO	105
SOLÍCITOS	106
DIA DO DESPERTAR	107
QUANDO NASCEM OS LÍRIOS	108
SOMBRA	109
A PORTA DO CORAÇÃO	110
OS PARES	111

Alguns poemas gróticos

A MULHER MISTERIOSA	115
SONETO SOBRE A POSSE DA AMADA	116
FLOR DO MAR	117
DEPOIS....	118
DESEJO	119
AMAZÔNIA	120
MULHER MORENA	121
SE EU FOSSE O SOL	122
ESSA MULHER	123

As desatenções do amor e da vida (2013)

SEPARAÇÃO	127
OS ENCANTOS DA MULHER AMADA	128
LEMBRANÇAS DE SEMPRE	130
CANTO DA PERDIDA ESPERANÇA	134
SEQUIDÃO	139
INCÔMODO	141
PRETÉRITO + QUE (IM)PERFEITO	143
EXILADO	146
CANÇÃO DE AMOR PARA UMA AMADA TRISTE	151
AMAR SEM QUE ME ENGANE	153
A ESPERANÇA	157
JULGO DESIGUAL	159
SOZINHO NO CAIS	162
CANÇÃO DO AMOR QUE FOI OUTRORA	164
VERSOS MÍNIMOS	166
SOLUÇÕES PARA OS MEUS PRÓPRIOS AIS	167
DE QUE FLORES FALAM MEUS POEMAS	169
ELEGIA DA MULHER QUE CHORA	171
QUANDO SE AMA PELA PRIMEIRA VEZ	173
FASCINAÇÃO	176
NÃO QUERO SER LEMBRADO PELOS MEUS VERSOS	177
O ABRIR DOS TEUS OLHOS	178

A POESIA HAVERÁ DE TER UM SIGNIFICADO	180
QUE NÃO SE AFASTE DE MEUS PÉS	181
OS FATOS	183
A MORTE DO TOURO	184
CÃES QUE LADRAM PRO NADA	186
AO DOCE AMOR	189
MOTIVO PARA CANTAR	190
À UMA MUSA	191
O BEIJO	192
CONFISSÃO	193
NA PRÓXIMA ESTAÇÃO NÃO ESTAREI LÁ	195
ESTE É O MEU TEMPO	196
UMA MULHER ME AMA	197
EU TE COMPREENDO	198
MÃOS ÀS ARMAS	199
ODE AO TEMPO DE VIVER E TER ESPERANÇA	201
DA ETERNA IMPERMANÊNCIA DE AMAR	203
SONETO À MULHER AMADA	208
A BELA ACORDADA	209
O CORAÇÃO DE UMA MULHER	211
CANTO DO POETA BRASILEIRO À SUA AMADA	213
JARDIM FLORIDO DA AVENTURA DE AMAR	215
POESIA, MULHER, INSPIRAÇÃO!	218
A PRESENÇA DA MULHER AMADA	220
QUAL O SEU NOME?	221
RITMOS	222
MARCAS DA VIDA	223
SIMPLESMENTE VOCÊ	224
A MULHER TRÁGICA	225
SAÚDE	227
QUE EU SEJA APENAS SEU	229
AMAR E DEIXAR SER AMADO	230
A PONTE	231
TEOR	232
O AMOR AINDA ESPERA	233
FONTE	234

IMAGINAÇÃO	235
DEUSA DO AMOR	236
ESPELHO DA ALMA	237
UM PASSO PARA A ETERNIDADE	238
SÍNDROME DE PROMETEU	239
ASSUNTOS	240
VOANDO NO CÉU AZUL DE ANIL	241
A FOME FATAL	242
DE REPENTE A MORTE	243
NA FRENTE DA BATALHA FUI AQUILES	244
JÚPITER SE TRANSFORMOU EM TOURO	246
FUI SEU HÉRCULES	247
O CUPIDO QUE FLECHOU	248
SOU TEU	249
O BEIJO	251
SE TE BEIJO	252
MINHA	253
SONHEI	254
IR ALÉM	255
POSSO	256
POR MIM	257
GIRA O MUNDO	258
NO ÂMAGO	259
A VIAGEM	260
BÁLSAMO	261
TE AMO ASSIM	262
O BRILHO QUE VEM DE TI	263
O BRILHO QUE TEM	264
DESFEITO O VÉU	265
BOM É SER BOM	266
RELAÇÃO ENTRE SI	267
COMO UMA MULHER DEVE SER AMADA	268
A FOLHA QUE CAI	269
É UMA SEMENTE	270
VAZIO	271
EII! VEM CÁ GURI	272

O VENTO SOPRA	273
UM MILAGRE	274
A	275
M	275
O	275
O BEIJA-FLOR	276
MOMENTOS COMUNS	277
ME AME OU ME DEIXE	278
VIAJAR É IR NUM LUGAR	280

Drummondiair

O ato de pensar coisas no tempo (2018)

DRUMMONDIAR	283
CERTIFICADO PARA AS MULHERES	284
O AMOR SEMPRE SERÁ UM TEMA ATUAL	285
A ABELHA	288
O ETERNO NAMORO	289
A NUVEM	290
TÊ-LA EM MINHA TELA	291
DOIS LADOS DA MOEDA	292
ESCRITO NAS ESTRELAS	293
TAL DIANA A CAÇADORA	294
O BEIJO	295
ONTEM	296
ADVERTÊNCIAS	298
TE OFERTO	299
TROCA DE AMOR	300
“CALMA, BENZINHO!”	301
DEPOIS DAS BRIGAS	303
NO FACEBOOK	304
NO WHATSAPP	305
PÃO NOSSO DE CADA DIA	306
TE FIZ PRINCESA	307
NA PRÓXIMA ESQUINA DA VIDA	308
O BRILHO QUE VEM DE TI	309

VOCÊ!	310
FINGIMENTO	311
O BRILHO QUE TEM	312
PRA MIM!	313
DESFEITO O VÉU	314
BOM É SER BOM II	315
O BRILHO DO SEU OLHAR	316
DO AMANHÃ!	317
MULHERES & ROSAS	318
A FOLHA QUE CAI	319
POESIA	320
ONDE A GRAMA É BOA	321
É UMA SEMENTE	322
CONOSCO!	323
NÓS...?	324
ANA JÚLIA	325
UM ANIMAL	326
ME SUPORTO!	327
O VENTO SOPRA II	328
MILAGRE	330
SER	331
DEMAIS...	332
AMO	333
O BEIJO TEU	334
MOMENTOS (IN)COMUNS	335
O PONTO G	337
TCHAU	338
ALIMENTEI UM GATO	339
DIÁLOGO COM O SILÊNCIO	340
POLITICAMENTE CORRETO?!	345
ÁLMA DESARRUMADA	347
HOJE VEJO	348
CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ	349
A POESIA DEIXOU DE SER PERCEBIDA NO PAPEL	354
OVOS COLHIDOS NO TEMPO	358
O RATO	366

POEMA ENJOADINHO	367
ÍNDIA QUE A LUZ DO SOL RESPLANDEÇA	369
FRATURAS DE AMOR	370
SER DELETADO	371
PRIORIDADES	372
ADVERSIDADES	373
“AMAR SE APRENDE AMANDO”	374
AOS GRA(MATE)MÁTICOS	375
TRECHOS DA VIA VIDA	378
CICATRIZ DA ALMA	380
NOÇÃO DAS COISAS I	381
NOÇÃO DAS COISAS II	382
NOÇÃO DAS COISAS III	383
SE EU FOSSE NÃO SERIA	384
SOLIDÃO	386
MUITAS RAZÕES, POUCO MOTIVO	388

Promessas (2019)

NÃO HÁ UM JUSTO SEQUER	393
HAVEREI DE TE BUSCAR SENHOR	394
ADORAÇÃO	395
DOCE SANTIDADE	396
MEU LOUVOR	397
NOS TEUS PASSOS	399
HEI DE SER INFINITO	400
NÃO CABE EM MIM A IMENSIDÃO DE TI	401
PROFISSÃO POETA	403
O AMOR ALARDEIA	405
A TUA GRAÇA É O BEM E O DOM MAIOR AINDA	406
PROMESSAS	408
DIA DA DIVINA LIBERTAÇÃO	411
SUBLIME AMOR	412
PROMESSAS II	413
Ao único Deus	414
VIDA	416
SOMENTE A TI SENHOR A HONRA E A GLÓRIA	417

A PURIFICAÇÃO NO CORPO TEU.....	418
O AMOR NA FORMA PLENA.....	419
CONFISSÃO.....	421
LOUVOR.....	425
A MULTIPLICAÇÃO DAS LÁGRIMAS.....	426
CANTO DA ETERNA ESPERANÇA.....	428
NASCE CONTIGO.....	430
INVENTAREI UM SANTO.....	431
FACES TRISTES.....	433
PODERIA CANTAR EM VERSOS.....	435
PRECISO DE UM GUIA.....	440
DOM.....	443
SÓ O POETA SABE A HORA QUE VAI PARTIR.....	446
DIALÉTICA DA TRANSPOSIÇÃO.....	448
BODAS DE OURO.....	450
SONHOS DESFEITOS.....	451
PELA GRAÇA DE DEUS.....	453
NÃO TENHO MEDO DA MORTE.....	457
SER ESTRANHO.....	460
ONDE FOI QUE TE CONHECI.....	462
AQUELE A QUEM EU SIRVO.....	463
ESTRADA PERCORRIDA.....	464
POEMA DA DIVINA ESPERANÇA.....	466
DOS OUTROS MUITAS FALHAS SE APONTA.....	468
QUANTA GENTE QUE RI.....	471
ÚLTIMA BESTA.....	477

Carta a um suicida & outras poezias (2019)

CARTA AO PRIMEIRO SUICIDA PELA VONTADE DE VIVER.....	483
CARTA A MULHER ABANDONADA PELO SEU AMOR.....	491
OUVIR SUA VOZ.....	495
UM DIA O AMOR ACABA.....	497
HÁ UMA PONTE DE AMOR.....	498
APENAS UM BEIJO.....	499
QUANDO TE CONHECI.....	500
BRILHO DO SOL NASCENTE.....	501



Dados biográficos do autor

Penilson Marques, pseudônimo Dante Negro, natural do Rio de Janeiro, escritor, poeta, ensaísta, artista plástico e design gráfico pela Control C, servidor público, formado na área de Ciências Humanas (Filosofia/UERJ e Teologia/IBADERJ), Psicanálise e Pós-graduação em Psicanálise pela SETEAD, participou das seguintes coletâneas de *Poesias e Contos*, *Grandes Talentos* (1993) pela Litteris Editora, *Devaneios* (1994) e *Mutações* (1995) pela Taba Cultural e a *Coletânea das 30 melhores Poesias de 2006*, pelo Jornal Koisas do Rio. Menção Honrosa no *Livro de Poesias, contos e crônicas dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro* (2000 e 2010), publicado pela Fesp e *Antologia Poética do Grupo Meriti Fazendo Arte* (2005) e do *Prêmio de Poesia do Sesc/Tijuca* (2005).

Publicou seu primeiro livro de poesia *Canções dos jogos do amor* em outubro de 1998 e a 2ª edição no ano de 1999, em seguida os livros: *As desatenções do amor e da vida* (maio/2013 – 1ª edição), pela Letras e Versos Editora e *A celebração da amada* (nov./2013 – 1ª edição e dez./2014 – 2ª edição), pela Editora Multifoco; *Sonetos da maturidade* (abril/2016) pela Letras e Versos Editora, *Drummondianar*, *A arte de peneirar coisas no tempo* (nov./2018), *Simbologia da soberba humana – volume 1* (nov./2018 – 1ª Edição) e (maio/2019 – 2ª edição), pela Editora Autografia. Também publicou *O espinho não fere a rosa*, Fontenele Edições, dez./19 e *Sonetos da Ilha do Amor e Maturidade*, Simbologia da soberba humana – volume 1, 2 e 3, todos pela Editora Autografia, ano 2020. Tendo como publicação mais recente minha Autobiografia pela última editora em epígrafe. Atualmente dedica-se a escrever e a pintar, transpondo também a poesia para suas telas.



Introdução

Este livro é uma grande realização e ao mesmo tempo um grande testemunho, ou seja, ter completado quarenta anos de poesia em 2021, eu que iniciei toda essa trajetória em 1981, traz-me um tremendo regozijo e motivo de em tudo que faço prestar louvor ao meu Criador. Esta relação que foi sendo construída ao longo da minha jornada na estrada do amor e da poesia, não poderia faltar o ingrediente da fé e perseverança, e poderia dizer ser mérito meu? Não seria nada demais, é claro! Mas falar isso seria não demonstrar nenhuma humildade por ter chegado até aqui, com a direção de Deus, e a ajuda de estimados amigos e leitores, que me acompanham e tem me prestigiado e me faz ser o que sou hoje. Quarenta anos de poesia! Eu que nunca desisti e em alguns momentos pensei em desistir, ou mesmo dar um tempo, ou um tempinho, esse tempinho ocorreu em alguns momentos, mas quando a musa trazia mensagens nas falas dos ventos, lá estava eu lembrando que era poeta, que tinha que escrever de novo ou novamente.

Toda essa relação foi meu combustível e motivo de agradecer a Deus, pela vida e inspiração que Ele me deu, apesar de ter ocasiões de me ver chateado por não ser notado nem ter patrocínio, por não ter contrato com uma editora, e por fazer tudo com muito sacrifício, e nem poderia imaginar que tinha que ser assim e, que toda justiça e recurso viria a partir dessa relação, quando muitas das vezes, eu pedia mais sabedoria e inspiração como foram dados a Salomão. Não me julgo ser ou me comparar a um rei como Salomão, tanto na sabedoria como na riqueza, mas essas duas qualidades, Deus me proporcionou em quantidades e doses homeopáticas. Tudo fluiu e aconteceu de maneira surpreendente, tivesse recebido tais coisas duma só vez, o tempero e o sal aplicados de forma que pudesse exceder, talvez estragaria o bom prato dos talentos. E, graças

a Deus, além dos talentos, posso desfrutar de um dom que vai muito além do que imagino e retrato aqui neste livro por tudo que tenho e recebi do arquiteto do universo, vejamos no livro Promessas:

DOM

O que me impulsiona a escrever
É um dom misterioso e divino
Necessidade que habita meu ser
Como o badalar do som dos sinos
O que me impulsiona a dizer
Que agora faz parte do meu canto
A presença real do Espírito Santo
Dando novo sentido a meu viver

O que na minha escrita acontece
É como uma flor que desabrocha
É o canto do pássaro se amanhece
É uma certeza em Deus como rocha
O que me impulsiona a dizer
Que o dom que existe em mim
É como uma flor dentro do jardim
O dom é a abelha pra quem perceber

O que me impulsiona é a necessidade
Que habita profundamente meu ser
É tudo aquilo em que passei a crer
Dentro do pensamento é liberdade
Da expressão que me impulsiona
A falar e escrever coisas tão belas
E que tão naturalmente me emociona
Tudo que o espírito a mim revela

O que me impulsiona sinceramente
A escrever sem dúvidas acredito
Que não valeria deixar nada escrito
Se não viesse de uma força onisciente
Que me habilita a ser Seu porta voz
E diante dessa autoridade revelada
Como um pássaro que na chilreada
Demonstro que Ele está entre nós

O que me impulsiona e faz capaz
Que não há nenhum exagero
Porque me envolvo no que compraz
Ao demonstrar algo verdadeiro
Esse dom que me impulsiona que nasce
Como um rio que desemboca no mar
E me enche de amor para poder amar
Meu semelhante sem nenhum disfarce

Esse dom que emana do Deus vivo
Não me faz perder nenhum juízo
Antes supre tudo aquilo que preciso
E a cada dia me torna mais ativo
Esse dom que vem sendo lapidado
Foi tudo aquilo que ainda almejava
E sem restrições Deus tem me dado
Como se fosse meu (mas não usava)

Por esse dom tenho que testemunhar
Falando de Sua grande misericórdia
Para tentar desarticular a discórdia
No coração de quem venha a julgar
O dom que emana dele é tudo
Quando feliz me ponho a escrever
E falar de algo que parece absurdo
Mas o Espírito Santo veio me escolher

Para demonstrar que a Palavra de Deus
Para cada vida tem uma resposta
Mesmo para quem diz ser ateu
Ou até aquele(a) que não se gosta
O que me impulsiona no dia a dia
A escrever e a falar de uma força maior
É aquilo que na minha pouca sabedoria
Sustenta a minha vida ao falar de amor

O dom do Espírito me predestina
E aumenta mais a minha inspiração
Navega no campo da imaginação
Eh como um discípulo me ensina
Esse dom cada vez mais cristaliza
Quanto mais no propósito de Cristo
Demonstro a razão porque existo
Ante o que mais me espiritualiza

E, que me capacita a dizer com certeza
Que Aquele que me deu esse dom
É um ser tão misericordioso e bom
Que ignora meus defeitos e fraquezas
E se faz presente na minha escrita
Quando peço em oração me inspira
Quanto mais alma acredita
Quanto mais no seu Nome me refira

O dom que em mim existe é essência
Que habita dentro do meu coração
Espera que o exalte na minha canção
Quanto mais aguça a humana sapiência
E me faz de poeta também pregador
E estreita nossas relações à distância

E a felicidade me dá em abundância
Quanto mais tenho prova desse amor

Rio, em 31 mar 2000

O dom é o que bem define o que recebi e tem mantido tudo o que faço, que sustenta uma carreira e trajetória coroada de êxito, traçando o caminho pela fé, amor e esperança, se fosse me dado também a condição de ser um profeta, o que faria eu ser eleito de algo tão nobre e de ser instrumento de Deus, é me colocar como mensageiro do amor e aspirar as Boas-Novas como Jesus expressou no Sermão do Monte, nisso e por isso em plena sintonia com o divino, já faz-me sentir compensado por viver e amar, de me sentir um profeta sim! Profeta do amor que leva uma mensagem de paz e esperança para a humanidade tão carente de tais beatitudes! Se a minha poesia cumpre este papel de transformação e regeneração, sendo uma semente do bem em solo fértil, faz-me sentir feliz por chegar na altura do campeonato na trajetória da vida, por tudo que tenho feito e ainda é muito pouco diante do que o Criador quer de mim! Sempre crer que posso alcançar mais provindo Dele, e que posso dar mais de mim, nunca achando que já cheguei no meu máximo, que atingi um pódio, ainda que sendo um vitorioso, porque foi Ele que garantiu isso pra minha vida, desde o início, já na primeira poesia:

A poesia e o poeta¹

Quem sou eu?
Será que eu sou o fruto
A vida
A terra
A água

1. Poesia do ano de 1981, primeiro lugar no Concurso do Escola Municipal Malba Tahan, em Irajá. .

O fogo
O ar?

–Não.
–Então?!

Será que eu sou... o mundo?

Também não.
Afinal de contas...
Quem sou eu?
–Tu és alguém
Para mim.

–Mas, alguém, quem?!
Será que eu sou alguém...?
Ou...ou

Não sou ninguém, para ti?

–Tu és tudo...
Tudo aquilo
Que me convém.
Tu és o pólen
Tu és o sêmen
Tu és a pétala
De minhas pétalas
Tu és o néctar
De minha flor
Tu és a flor
Do meu amor
Poesia!

Todo esse legado vem configurar que não cheguei até aqui sozinho não, fui direcionado por Deus, e tiveram pessoas abençoadas que me incentivaram e me estimularam a prosseguir, a avançar e não recuar independente de ter patrocínio ou editora, no passado lancei uma seta para a senda do infinito, do futuro que eu esperava pra mim, quando

ainda nem conseguia mirar qualquer alvo, ou nem havia na verdade, mas sentia no meu coração que deveria prosseguir criar e realizar. Mas até então não poderia calcular que estava lidando com algo maior do que poderia imaginar, dos livretos dos concursos de poesia nas escolas do ensino fundamental e médio, até chegar a uma gráfica para a consecução do meu primeiro exemplar, e a partir daí ter a oportunidade de publicar outros livros em editoras independentes, num transcurso de tempo do século XX para o XXI, quando então iniciei todo projeto na década de 80. Ledo engano pensar eu que estava no comando de tudo isso, e atingir tal legado, seria uma contradição dizer que não teve as mãos de Deus, nessa história toda, que me inspirou e instrumentalizou, mesmo quando eu achava que fazia muita coisa do meu jeito, sentia Sua presença em tudo que eu passava a realizar desde a tenra idade, já nas brincadeiras mais infantis, que são habilidades de toda e qualquer criança, meus traços, meus gestos e passos futuros em direção ao centro de Sua vontade, já estava escrito nas estrelas, e, para concluir e testificar tal fato, minha conversão aos evangelhos num curso de filosofia, definiu através das obras vindouras que escrevi, sendo reescrita minha história de acordo com a tecelagem e moldagem do que Ele tinha já preparado para mim. Poderia aqui tão somente me sentir orgulhoso ou estar cheio de vaidade, pelo dom que recebi, mas o maior dom que recebemos é o dom da vida, e o maior milagre é a Sua graça em nós, tal o sol que irradia de luz nossa vida e toda natureza.

De tudo que tenho e posso ofertar aos leitores, depois de tudo que recebi nessa relação, não poderia ser outra coisa senão expressar do fundo do meu ser, uma única palavra: gratidão! Que possa ser registrada em vossos corações, por tudo que tenho recebido e poderei receber e compartilhar com pessoas iluminadas que fizerem, fazem e farão parte do meu convívio nesse plano terrestre e, que até costume dizer que fazem parte da minha constelação poética! Cresci muito e aprendi muito até aqui, e ainda me vejo, numa eterna jornada e aprendizado, não sendo mais nem menos sábio, mas um poeta que tem consciência, que só o amor e a fé podem remover montanhas de indiferença e aplacar o ódio nos corações daqueles que carecem da luz divina dentro do ser, para

poderem ascender e desfrutar da plena claridade, pelo dom excelente do amor conforme o apóstolo Paulo relata em 1 Coríntios 13;1-13:

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como também sou plenamente conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.

Canções dos
jogos de amor &
outros poemas

(1998/1999)



Minha pantera

“o gosto de um suave pensamento
me fez que seus efeitos reservasse”

Minha pantera chega de mansinho
no meio da noite quando acorda
com carícias sutis me aborda
tão cautelosa me faz carinho
com ternura diz que me ama
de repente ela dá um rugido
como se fosse um terno gemido

Minha pantera parece menina
às vezes fica tão encabulada
que nem parece a fêmea ousada
chegando com jeito de felina
espreitando a presa que sou eu
até conseguir o que ela quer
com a malícia que tem a mulher
virtude que talvez Deus lhe deu ?!

Minha pantera é tão carinhosa
nem parece que ela se irrita
que rosna que morde que grita
nem dúvida haja que arranha
às vezes ela me deixa ferido
mas quando fico meio sentido
ela se aproxima com sua manha

A mulher que chamo de pantera
tem jeitinho de terna menina
traz consigo instinto de felina
não se sabe o que dela se espera

Da perda

“cheia toda de mágoa e de piedade
enquanto houver no mundo saudade”

Dos homens que bem teve antes
fui o que mais amigo tornou-se
o que melhor lembranças trouxe
e lhe fizera sentir doce amante
dos homens pouco sabemos deles
pouco confiar embora se possa
se normalmente são tão reles
depois que da mulher se apossa.

Não quero dizer que sou diferente
porque se contradizem os fatos
quando qualquer um assim mente!
e o que nos desmascara são os atos
não quero fazer apologia de tudo
que ofertei mostrando-me capaz
de cometer loucuras e contudo
achar que fui virtuoso demais.

Não! longe de mim vir a fazer
qualquer tipo de cobranças porque
a separação deveria acontecer
mas tive a graça de amar você
foi muito bom enquanto durou
agora sinto a tamanha ausência
na saudade que o tempo deixou
numa constante impaciência,

Desde quando findou o romance
restando somente perdas e danos
depois daquele triste desenlace
sinto hoje na pele o abandono...

Do amor e da perdição

“aqueles claros olhos que chorando
ficaram, quando deles me partiu”

Você não é melhor que outras mulheres
Entanto, faz comigo o que bem quer
enquanto me martirizar preferes
botarei cartas na mesa, ao dizer
 que então chega de ilusões e mentiras,
 das brigas e dos aborrecimentos,
 das farpas e pedras que assim me atiras
 porque não temos mais entendimento.

Cansei, certo que tudo tem limites,
até porque você já esgotou
se toda aquela chance desmoronou!
Não aceito de outrem, qualquer palpite.
 chega de ofensas feitas ao xingar,
 das coisas que dissemos e magoaram,
 mesmo fazendo pazes, não pararam
 de acontecer, sem a gente explicar.

Chega, cansei de ser objeto apenas,
ficar sendo brinquedo em sua mão ...
cansei, porque esse amor por si condena
espezinha sofrendo humilhação.
 Sim! chega, me resta um pouco de orgulho,
 um pouco de decência dentro d'alma
 para dizer, que tudo isso que engulho:
 “não quero mais!” – sem perder mais a calma!

Chega! Fazer-me de gato e sapato
chega de me humilhar frente aos amigos,
na indiferença que comprova os fatos.
chega, faça c'outros, não mais comigo!

Eu, me despeço cansado de ti
com bem menos amor que antes, eu tinha!
Apesar que sua falta vou sentir
mas orgulhosa ficarás sozinha.

Chega de todos aqueles maus tratos,
eu já não suportava mais sofrer,
mesmo amando demais a ti, de fato ...
na vida vai se aprendendo a perder.

Da separação

“quanta incerta esperança, quanto engano!
quanto viver de falsos pensamentos”

Você talvez não foi maior culpada
se por acaso nosso amor teve fim
um dia tudo teria que acabar enfim
pois nossa relação estava esgotada
mas foi bom durante um certo tempo
esse motivo de viver cada momento
ao teu lado curtindo esse sentimento
todavia, surgiram tantos contratempos.

Daí, nem eu nem você também foi capaz
de dominar aquelas guerras de ciúmes
então surgiram sempre brigas de costume
quando eu notei que não dava mais
e no fim da linha foram tantas ofensas
naquelas brigas por tão pouco caso
já aguardava o veredicto da sentença.

Não pense que fui eu a fazer julgamento
nem mesmo você que ainda sustentava
aquela relação já em desmoronamento
na verdade nenhum de nós suportava!
Foi melhor assim, cada um pro seu lado,
- você sabendo que foi amada por mim
- e eu feliz de um dia ter sido seu amado...
porque pior seria se tivesse outro fim.

Ficando o ressentimento do remorso,
sem dúvidas, foram boas as andanças
e os devaneios de cada instante nosso...
mas que apenas guardamos na lembrança!

Perdida e reencontrada

“Dê crédito a palavra que são ventos;
choram depois as horas e os momentos”

Do pouco que me ofertara de afeto
do tanto que se dizia apaixonada
tive uma mulher perdidamente amada
embora a tivesse feito de objeto
do tanto que amei e fui incerto
do pouco que dediquei importância
é que estando longe a queria perto
compartilhando solidão e distância?

Sei que seu amor vingou de maneira tal
que só reconheço após haver perdido
e apesar de termos um caso acidental
e aborrecida ter de mim se despedido
agora amargo saudade daquela amada
sabendo que de mim não quer mais nada
pois o tempo foi levando a juventude
e nunca mais consegui notícias dela!

Talvez correspondesse à minha atitude
constatei o que nunca tinha visto nela
assim quantas vezes triste fui pra rua
para se acaso a avistasse uma outra vez,
divagando andei no mundo da lua
já perdendo cada vez mais a sensatez
daí um dia quando menos pudesse crer
pude vê-la feliz acompanhada!

Sem que me não visse fui me esconder
amargando a cena por vê-la reencontrada
dantes era perdida apaixonada e louca
agora toda felicidade do mundo é pouca!

Da volta

“somente amando aquelas esperanças
que duram para sempre com o amado”

Voltamos, mas você já não é a mesma
algo entre nós ficou tão diferente
percebo que agora tanto se ensimesma
e eu me comporto um pouco diferente;
voltamos, mas não sei se valeu a pena
porque parece que estamos afastados
se voltamos foi pra justificar apenas
que juntos já estávamos separados.

E não adianta voltar como voltamos
aumentando mais a dor da insatisfação
parecendo que nós nunca nos amamos
quando nos resta uma pretensa ilusão.
voltamos, mas tão cheios de temores
como se sofrêssemos uma pressão
vendo que as centelhas dos fulgores
não mais vire chama em nosso coração!

Voltamos, para ficar conosco um dilema:
eu, sabendo que já não te amo mais
você! Que para tudo terminar não é capaz
quando o nosso enredo foi perdendo tema
na ideia de que voltaria a ser como antes
sem nenhuma briga nenhum ressentimento
voltando a ser aqueles ternos amantes
embora tentemos enganar o sentimento?!

Agora fico contigo por sentir pena
embora nosso convívio de conveniência
perdeu a graça tal um pássaro sem penas
porque perdemos um pouco de decência ...
daí ficamos sustentando a indiferença
num relacionamento há muito falido
pros outros disfarçamos na presença
mas a nós passamos por despercebidos!

Você não me engana mais com essa
ideia louca de permanecermos assim
um dia esta história terá um fim
Como se não passasse de uma peça!

D'este homem

“mas todas suas iras são de Amor;
todos estes seus males são um bem
que eu por todo outro bem não trocaria”

Quando chega este homem
ela então perde os sentidos
fica tão confusa que nem
sabe o que faz nem o que fez
como se fosse primeira vez
 que tivesse assim acontecido
 aquilo que aconteceu antes
quando eles foram amantes

Quando chega este homem
as coisas pintam de repente
não se sabe como acontecem
nem desta magia que ele tem
e afirmar quando vai ou vem
 trazendo um buquê de presente
 como sempre lhe trouxe antes
quando eles foram amantes

Quando chega este homem
ela se cala beijada na boca
ele chega e a chama de bem
ela fica meio tonta e aflita
ele diz fica calma Rozita
 ela se encabula fica rouca
 como sempre a deixou antes
quando eles foram amantes

Quando vai embora este homem
deixa um suspiro na amada
ficando a saudade de quem
partiu sem lhe dizer nada

D'amantę

“mudai, pois, o sentido e o cuidado,
somentę amando aquelas esperanças
que duram para sempre com o amado”

Ela fica como sempre esperando
durante horas que se sucedem
nos dias que se vão passando
sempre as ansiedades antecedem
a vejo sempre assim disposta
aceitando a ausência costumeira
sem nunca se demonstrar indisposta
não diz que nosso caso é besteira

Mas sabe ela que tenho ignorância
de saber que sofro e não assumo
diante das desculpas que arrumo
enquanto sinto a mesma ânsia
muitas vezes na solidão do quarto
cativa a amada derrama seu pranto
a princípio acho não ligar tanto
pelo que ela sente por mim de fato

Então fica me esperando durante horas
vezes quando eu nem mesmo vou
deixo lembranças do que restou
do dia que nos amamos sem demora
não sei que prazer supera a dor
da espera quando suspira de desejo
então se contenta se pouco a vejo
com tanta virtude se agarra ao amor

Que embora me escape a compreensão
porque nas horas que mais precisa
não venho reconfortar seu coração

e não sei como ela se espiritualiza
suportando não sei como esta distância
a amada exorciza seu corpo em chamas
tentando sublimar toda sua ânsia
que palpita no coração de quem ama

Não sei se tanto a mereço – confesso!
Ter o amor de quem não pede nada
embora quando dela me despeço
somente faz questão de novamente ser amada.

À mereçê

“ditosa é, logo, a pena que padreço.
pois que da causa dela em mim se sente
um bem que, inda sem ver-vos, reconheço”

Marcamos, e fiquei horas esperando
porque ao encontro não compareceu
pois é, sempre assim me enganando
sempre, quem sai perdendo sou eu!
Marcamos, bem mais de um encontro
como sempre sou quem leva o bolo
ficando na esperança tal um tolo
na desventura desses desencontros.

Marcamos, embora tenha eu ficado
no lugar, que fiquei da outra vez
onde havíamos noutro dia marcado
e que na verdade já virei freguês.

Às vezes, me pergunto o que tem
tal mulher que faz comigo tudo isso
de nos vermos, depois dá sumiço
sofria por aquela que nunca vem!

A princípio fico um pouco nervoso
depois sempre levo tudo numa boa
para não fazer nada de escandaloso,
e, apesar das briguinhas, se perdoa...
falha tão comum, a todos os casais;
assim um dos dois sai no prejuízo
se acaba a relação não dando mais
quando numa discussão perde o juízo.

Marcamos, naquele bar da esquina
que o dono do bar, já me conhece,
aí uma dose sem perguntar oferece

enquanto meu entusiasmo desanima.

Marcamos, fiquei sofrendo novamente,
fiquei reclamando baixinho...
porém, quando estou na sua frente,
me desconcerta sempre os carinhos!

Marcamos, eu digo que não vou mais,
daí a gente se entende, me despeço,
receoso de querer voltar atrás.
no final acabo sendo réu confesso!

Vou ao encontro onde não te acho
e, fico sempre ali, no mesmo bar
cansado como antes de esperar
sabendo que você me faz de palhaço.

Então, aquela história se repete,
você vem com péssimas desculpas,
sem vergonha não assume sua culpa,
parecendo que comigo se diverte...

marcamos, um dia não compareci!
E você compareceu com ar sereno.
depois que inquieta, então a vi,
vinguei-me com a dose do teu veneno.

DO ACASO

“porque essa própria imagem, que na mente
me representa o bem de que careço”

Se acaso a tivesse antes conhecido
antes, de cada namoradinho seu,
e, de cada namorada minha percebido
que teu amor se assemelhava ao meu.
mas, por que se fizeste relutante
demonstrando dúvidas e incertezas
apesar de não mentir, teu semblante
que diante de mim mostrava clareza?

Deixando tanta coisa nos afastar
sem causa maior desse afastamento
deixamos a nossa chama se apagar
porque te aprisionava o pensamento?!
... Se na minha vida antes enfadonha
tivesse ganhado sentido contigo
veio virar realidade de quem sonha
sendo eu melhor amante, que um amigo?

Caso, a tivesse antes com certeza
mudaria o enredo da nossa história
e a trataria com pompas de realeza
porque ser amado por ti seria glória.
Mas, que causa possa a meu favor,
achar na minha própria realidade
se conosco nada houve de verdade
por que tanto me iludi com teu amor?

Não sei... qual de nós, é mais covarde
tu, por não reconhecer quanto a quis
eu, por orgulho descri com vaidade
que poderia vir um dia ser feliz.

Daí a certeza do nosso distanciamento
por causa de um motivo tão fútil
quando com receios deu resposta inútil
privando-nos de viver um belo momento?

Foste quem amei tanto à distância;
quem se vangloriou de ser bela e jovem,
quem amei aflito na minha inconstância,
quando ocultavas, que me queria também.
Todavia, o tempo passa, e com a idade
acabou deixando de ser aquela moça!
agora... resta somente a oportunidade
de lamentar a falta de coragem nossa?

De tudo que poderíamos ter constituído
e não passou de uma ilusão ou desejo
ficando entre nós um caso mal resolvido
uma estranha sensação ao sofrer despejo
de algo que ficou num tempo perdido...?

A mortç da noiva

“E dê a mortç fim a meu cuidado
que muito mçlhor ç perçer a vida.
perçendo-se as lembranças da memória”

*No altar era das noivas a mais linda
na igreja muitas flores por todo lado
mas o noivo não chegara ainda
e o coração dela batia apressado
no altar uma ansiedade pela espera
em seu olhar brilho de desespero
como se desabasse o mundo inteiro
ou se abrisse no chão uma cratera*

*No altar o padre cansado suava
algumas pessoas saindo lentamente
as horas passando enquanto aguardava
o noivo que foi se tornando... o ausente!
no altar apenas sonho e desventura
uma tristeza aparente na face
nem adiantava qualquer disfarce
tudo foi transformado em amargura*

*No altar uma quase estranha loucura
como se o mundo ali bem acabasse
e a vida a si mesma não bastasse
destruindo sua completa estrutura
ficando lá no altar desamparada
muita gente indo embora descrente
seus pais e padrinhos descontentes
e a noiva se sentindo abandonada*

*Ela tinha arquitetado tantos planos
que sonhara até chegar o tal dia*

*mesmo que não durasse muitos anos
o casamento que assim pretendia
percebeu que no final se iludia
ficando no altar naquele abandono
perdeu o que não teve garantia
e nada mais restou que seu engano*

*Pois suas noites pareciam anos
desde aquele dia não mais dormiu
porque uma esperança lhe roubou o sono
aguardando o tal noivo que a iludiu
e a mente só pensava em homicídio
sem coragem nenhuma desistiu
foi quando a noiva nunca mais se viu
quando infeliz... cometera um suicídio.*

A que nunca será minha

“amor é fogo que arde sem se ver;
é ferida que dói e não se sente”

A que nunca será minha
tem um semblante pálido
e passa no meio da noite
toda vestida de branco
com vestes transparentes
véus finíssimos e luminosos.

A que nunca será minha
é tão diferente e equidistante
uma estranha aparição
a que nunca será minha
não é nenhuma assombração.

Somente devota amor
como se uma freira fosse
como se santa pudesse ser
a que nunca será minha
inspira poetas e amantes
numa noite toda estrelada
numa noite fresca e natural.

A que nunca será minha
tem um nome que versejo
cantando e suspirando!

A que nunca será minha
que em noite de serenata
dá uma tonalidade essencial
de gostoso romantismo...

Ah! leitores... saibam que
a que nunca será minha
é a lua...

A mulher que eu não tive

“um não sei quê, que nasce não sei onde,
vem não sei como, e dói não sei porquê”.

A mulher que eu nunca tive
habita só meu pensamento
acho que vivo porque ela vive
respirando o ar que respiras
esse amor que me inspira
é o que dá contentamento
sonho que um dia a contive
nos braços quem nunca tive.

A mulher que eu nunca tive
é uma folha bailando ao vento
um triste anseio que se vive
uma ilusão ou uma mentira
no coração de quem delira
querendo tê-la num momento
num beijo que nunca contive
daquela mulher que nunca tive.

A mulher que eu nunca tive
que nunca deu consentimento
nada que eu tente a cative
quando passa me olha e vira
e meu coração se enche de ira
deixando-me com ressentimento
em prol da esperança que mantive
num castelo de areia que se vive.

A mulher que eu nunca tive
é uma alucinação e sofrimento?
Talvez seja a ilusão que se vive
mas não a tiro do meu pensamento!

Bendigo

“é um não querer mais do que bẽm querer”

Bendigo todas as horas contigo
e os momentos que tive de solidão
da saudade dentro do meu coração
na espera quando ficava de castigo

Bendigo o teu passado de aventura
e tudo que de errado pensou fazer
coisas que nenhum homem atura
mas aceito tudo que vem me dizer

Bendigo este amor e quase tudo
mas tem coisas que não posso bendizer
o sentimento que carrego é mudo
porém maldiz quando me faz sofrer

Maldigo o amor que me escraviza
que sem querer às vezes maltrata
pois aquela que me quer e destrata
deixa dentro de mim uma ojeriza

Bendigo o que querendo ser aparentas
bendizendo os teus acessos de loucura
embora não posso bendizer criatura
se nada me diz quando te ausentas

Bendigo mas não entendo o porquê
pouco fala algo entre nós dois
deixando o assunto sempre pra depois
daí fico sem saber nada de você

Bendigo o nosso amor a jura o desejo
e toda a satisfação que tem de me amar

bendigo a tua doce maneira de falar
quando me pedes algo além dum beijo

Bendigo a fé de termos ainda esperança
de buscarmos um noutro tanto prazer
bendigo ter conhecido em ti esta mulher
que me ama mais do que faz cobranças

Bendigo cada primor que tem teu riso
quando estás comigo a conversar
bobo que sou fico a te contemplar
como se de repente perdesse o juízo

E assim de tudo isto que bendigo
do pouco que te oferto entretanto
é que te faço parte do meu canto
bendizendo o tempo de estar contigo

Bendigo este amor o tempo inteiro
bendiria mais se ele não fosse escasso
em cada verso meu fica o teu traço
demonstrando que meu amor é verdadeiro

Bendigo enquanto for minha amada
pois não te bendiria se não fosse
bendigo sinceramente o que me trouxe
a bendizer tudo sem bendizer nada.

Quando eu me chamar saudade

“vendo meus males, vendo minhas mágoas,
as suas com as minhas se acompanhem”

Ah! Quando eu me chamar saudade
se arrependerá talvez de tudo
que deixou passar na realidade
por não entender meu gesto mudo.

Ah! Quando eu me chamar saudade
ficará somente uma lembrança
da beleza que ficou na idade
para que vivamos de esperança.

Ah! Quando eu me chamar saudade
não me mande suas cartas por favor
porque desejei somente teu amor
e você se comportou como covarde.

Ah! Quando eu me chamar saudade
não mande entregar flores nenhuma
porque não darei resposta alguma
de cartas e flores pela amizade.

Ah! Quando eu me chamar saudade
lembre de tudo que me fez sentir
porque não quis teu amor retribuir
sufocando meu amor e liberdade.

Ah! Quando eu me chamar saudade
lembre o que passei longe de ti
das horas de solidão que senti
numa noite de insônia e ansiedade.

Ah! Quando eu me chamar saudade
não chore mágoa da minha partida
lembre que passei pela tua vida
te amando com afeto e intensidade.

Ah! Quando eu me chamar saudade
não quero de flores um ramalhete
somente desejo um simples bilhete
pra te responder que me aguarde.

Ah! Quando eu me chamar saudade
diga pra mim que se arrependeu
admita que perdi e você perdeu
tendo um pouco de sinceridade.

Ah! Quando eu me chamar saudade
saberás que o meu último desejo
morreu na minha boca como um beijo
e que não passou duma saudade!

Dicas de escrever para uma mulher

“ditoso seja aquele que somente
se queixa de amorosas esquivações”

Como escrever para uma mulher
são várias opções e um dilema
tentar fazer boa carta ou poema
depois esperar que ela venha ler.

Antes atente para um detalhe
não pense usar com ela de falsidade
mas sinceridade e pouco de maldade
que pureza demais há que atrapalhe.

Escreva o que quiser sem pressa
tudo que o coração determina
não minta quando então a enalteça
cada uma possui alma de menina.

De vez em quando diz uma mentira
de forma que somente a envaideça
nunca desperte portanto sua ira
nem a maltrate quando não mereça.

Maltrato faz parte do contrato
mas até pra isso tem que saber
ao brincar no amoroso contato
pra que nunca venha te esquecer!

Por isso quando pra ela escrever
não precisa buscar vocábulos raros
como quem pensa dar presentes caros
achando que conquista uma mulher.

Simplemente para conquistá-la
não se arquiteta planos nenhum
há de se ter sempre algo em comum
demonstrando virtude em amá-la.

Daí vá esperando que anoiteça
vá se entreter e tome café
faça uma oração com sua fé
depois deixe que tudo aconteça.

Escreva o que melhor lhe convier
sem que seja nada doutros poetas
não queira decifrar coisas diletas
nem adivinhar o que só ela quer.

Pois o segredo da alma feminina
é encontrar a maneira de cativá-la
às vezes a tratando feito menina
quando a meiguice não atrapalha.

Como escrever para uma mulher?
Você já tentou e não consegue?
Tem medo que leia e lhe entregue?
Achando que não vai te compreender?

Como é que pode de tudo saber
se nunca escreveu com emoção
deixando a caneta ser o coração
e o papel sendo a alma da mulher.

Da mulher na ignorância digo eu
que tem dentro de si ânsia secreta
e uma sensibilidade tão discreta
que fora não jogaria um verso teu.

Como escrever para uma mulher?
pergunta depois da dica que dei

meu amigo... eu mesmo escreverei
um versinho meu se ela quiser...

Você não entende nada de mulher
pensa que ela só cede na cantada
mas toda mulher quer ser amada
precisa de alguém pra compreender.

Que não basta somente escrever
mas ter virtude e alma apaixonada
portanto não precisa mais nada
daí se escreve bem pra uma mulher!

Traição

“qualquer ingratidão, qualquer dureza;
mas não pode acabar minhas tristezas,
enquanto não serdes minha, Senhora.”

Assim fui cedendo aos teus apelos
tão carente do seu amor e companhia
como nas prendas dos teus cabelos
minha vida a tua tanto se prendia

Tratei a ti mulher com tantos zelos
mas o amor aos poucos se perdia
sofrendo o coração que em perdê-lo
amor que há bastante tempo me traía

Tudo em vão fora acabando
como se nada tivesse acontecido
quando a via passar de vez em quando
depois de deixar meu coração partido

Amor que eu talvez nunca merecesse
pelo fato de me haver assim traído
embora não tenha nada que perdesse
não tenho-te o amor por esquecido

Não esperava que comigo acontecesse
amor que se demonstra tão bandido
quando pinta qualquer desinteresse
um de nós dois há de sair ferido.

Mas dessa vez quem se machucou foi eu
que perdi o amor que um dia foi meu...

Essa

“verdades puras são e não defeitos;
É sabêi que, segundo o amor tiverdes,
tereis o entendimento de meus versos”

Essa que mais do que a ela me procura;
e que na verdade outra igual não terei...
conhece meus gostos mais do que sei
como se eu pertencesse a essa criatura!

Essa que já me acompanha durante
muitos anos, desde quando menino.
têm cuidados comigo duma amante
e a devoção materna do ser feminino!

Ela está sempre para mim bonita e disposta,
dificilmente não sabe do que eu quero,
e não sei, porque de mim tanto gosta,
nem deixa que a espere mais do que espero.

Ela nada mais é que divina inspiração;
entrou em minha vida bem de mansinho
quando cedi um abrigo e meus carinhos
a essa poesia! Fruto da imaginação...

Haicais

Os sonhos que tenho
são aves de arribação
além do horizonte

-x-x-x-x-x-x-x-x-

Amei você demais
vivenciando o melhor
da vida até aqui

-x-x-x-x-x-x-x-x-

Tracei meu destino
a vida não é assim
existem declives

x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Boba! Sempre te amei
porque alimentar ciúmes
deixa a vida fluir

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Porque as pessoas chatas
as comparamos aos calos
dentro do sapato

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

As bolinhas de sabão
bailando pelo ar
deixa ânsia de voar

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

É bom ter você
sempre pertinho de mim
roçando nas pernas

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

A briga que tive
contigo naquele dia
acendeu um vulcão

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Pudesse tirar
as estrelas lá do céu
te faria um colar

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

A idade que avança
deixou em você translúcidas
nuvens nos cabelos

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Dei bombom pra ti
beijinho doce recebi
gosto de batom

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Você passa amor
e distraída nem me olha
mas deixa o perfume

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-



Busco a paz de Deus
que sempre me fortalece
Dentro da minh'alma

-x-x-x-x-x-x-x-x-

O carro passou
vejo o pedestre caído
sem vida nenhuma

-x-x-x-x-x-x-x-x-

A ponte entre nós
unindo dois corações
será sempre o amor

A celebração da amada

(2013)



A celebração da amada

I

Fazer poesias é como catar pedrinhas
Pelo chão
Colhendo pequenos rubis
Que se tornam um belo colar
Para enfeitar o busto da amada.

II

A mulher amada tem tanto encanto
E ternura
Que juro ter receios de achar
Que ela deveria ficar num altar
Mas graças a Deus
Que Ele deu a ela tantos defeitos
Tão comuns a outras mulheres!

III

Fazer amor com a mulher amada
É uma sensação de mergulho
No infinito
A gente se projeta para lugar nenhum
Predestinado
Como se despertasse dum sonho bom
Com vontade de voltar a sonhar a sonhar outra vez
Da mesma maneira que desejasse
Ficar acordado

IV

Ando pelo jardim do amor
E vejo as coisas ao meu redor
Flores pássaros vespas esquilos
E borboletas multicoloridas
Diante do sol tudo é belo
Mas a vida torna-se ainda mais
Magnífica
Quando a amada
Compõe este cenário

V

Eu poderia ir à lua ou marte
Ou a qualquer outro planeta
Poderia visitar toda constelação
Ir de uma ponta a outra da via Láctea
Poderia fazer do universo o meu ser
Dizer-me dono do planeta que vivemos
Mas nada adiantaria se não conseguisse
As chaves para abrir o seu coração

VI

Ontem estava tão triste e desanimado
Que de tão desanimado e triste
Meu dia estava sem sentido antes de começar
Sim! Não tinha ânimo algum
Nem se ganhasse um presente caríssimo
Ou uma grana preta pra gastar no shopping
Nada! Nada poderia ser motivo
Para levantar o meu astral
Mas eis que de repente
Um milagre, uma magia
A mulher amada abre seus olhos
E a candura do seu olhar

É uma divina esperança
Um raio de sol que infiltra
Dentro do meu ser

VII

Das flores colhidas no tempo
No tempo que dita o amor
Entre o bem e o mal me quer
Acertadamente fui escolhido
Para tê-la somente pra mim

VIII

A amada não é a sétima maravilha
Da terra
Mas é a maior preciosidade
Da minha vida
Eu poderia ganhar os maiores tesouros
Do mundo
Habitar num palácio
Tendo muitos súditos
Que me reverenciassem
Mas nada valeria de fato
Sem que você estivesse presente
Dando o sentido que
Dá à minha vida

IX

Se um dia eu tiver que partir
Sei que partirei sozinho
Mas com a certeza de que me fiz eterno
Dentro de sua memória
Mesmo sabendo que não serei
O único na sua vida
Ficará a certeza de pelo menos

Tê-la feito feliz
Nos momentos que estivemos juntos
E isso pra mim é tudo
Porque me sinto gratificado
Da mesma maneira que contigo
Fui feliz
Sabendo que a poesia de cada instante
Vale por uma vida inteira.

X

A linguagem do amor é tão sublime
e silenciosa
como o germinar das sementes
o desabrochar das rosas
e o cair do orvalho
a linguagem do amor é uma magia
um mistério
que frutifica
dentro dos corações
daqueles que se dizem
estar enamorados.

XI

Ver além da realidade objetiva
ir além do que podemos tocar
nos projeta para o entendimento
do verdadeiro sentido do amor
quando necessitados de haver
um porto seguro, uma esperança
nos deparamos com a fé
e a tremenda vontade de viver.

XII

Viver haverá de ser sempre
o encontro de almas peregrinas
e um completo exercício de afetos
e desafetos
de fugas falhas e fatos
viver será sempre a eterna
desventura de apostas impossíveis
e, amar será sempre a resposta do outro em nós
busca infinita da auto definição
de nos expormos quando nos revelamos
em prol da conjugação do verbo amar
e de nos desligarmos da seriedade das coisas
das amarras das convenções sociais
das tradições e preconceitos
amar é uma estranha transfusão
de pequenas incompatibilidades
que se unem para dois propósitos:
viver e amar!

XIII

A mulher amada é um paradoxo
quando chove cristalinos raios de sol
dos seus olhos quando chora de alegria
confesso, que nunca a vi melancólica
mas o dia em que estiver assim
estará tão abastecida de luz dentro de si
que o seu pranto haverá de ser um bálsamo.

XIV

na cozinha a amada faz um tempero
tão gostoso
uma comida tão boa
que embora seja vista assim

dona de casa
preparando deliciosos quitutes
a vejo como a rainha do meu lar.

XV

as sereias de Copacabana
trafegam pelas calçadas
e não cantam para nos encantar
porque são cantadas

XVI

como escolher dentre uma rosa um poema
e uma mulher
há somente uma opção
fazer da mulher uma inspiração
para compor o jardim do meu amor.

XVII

saltei do picadeiro da vida
para cair na rede do amor
dos seus braços

XVIII

o teu corpo sobre o meu é como o cair
das folhas do outono
tal uma expressão multicolorida do amor
ao te receber quando me recebes
soltando levemente suas vestes

XIX

falamos de amor como verdade
como se fala de amor e não se fala
amor nem sempre é assunto para se falar dele
amor foi feito para que possamos vivenciá-lo
na sua mais completa plenitude
assim devemos mais do que dizer e refletir
sentir como ele é na sua própria essência
e quando o amor bate à porta do nosso coração
ele espera que a abramos com um largo sorriso nos lábios
para recepcioná-lo com festa e alegria
mas embora ele festeje conosco não faz alarde em nossas vidas
e tudo assim se faz real quando na sua peculiar super-realidade
de refletir a magia das coisas
que nem sempre se traduzem por palavras,
mas através de sons, cores,
luzes e devaneios
para além daquilo que possamos presumir
porque para amar e quando se ama de verdade
não existe barreiras de tempo, distância e espaço
porque todo tempo é tempo de amar
toda hora é hora de viver um grande amor
não se mede distância porque não há distância alguma
e encontramos espaço em cada espaço do nosso próprio espaço
amar é uma necessidade de querer estar bem próximo
do ente amado estando atento aos mais estranhos sinais do seu olhar
amar é uma incondicional maneira de aceitar
as imposições e os delírios que nos afetam
e relevamos por saber que não se sabe do amor pela razão
mas somente pela necessidade de amar e ser amado
e às vezes de nos fazer tão bobinhos por quem temos a pretensão de ser amados
e quando essa necessidade de amar vai além de si
e se torna outra coisa diferente
mesmo que julgada perfeita em si mesma
não é amor
porque do amor se abstrai afeto, sonho e desejo

mas quando nos precipitamos a falar de coisas
e a fazer uma troca desigual julgando ser o amor
nos enganamos por não sê-lo para além da sua essência
talvez seja bem querer, desejo e amizade
aquela chuva de verão que passa ligeira
ou uma tempestade que deixou vestígios.
porque para fazer amor, digo, para amar...
tem que haver antes de tudo uma entrega
real e natural (sem preconceitos)
assim como a natureza nos oferta tudo de bom
sem nada pedir em troca
assim deve ser o amor
totalmente desinteressado entre nós
e que o interesse tão somente seja o de retribuir
aquilo que naturalmente recebemos
pois no amor
beijos são ofertados
como são ofertadas as fragrâncias dos perfumes das rosas
e como ofertado é o néctar que a abelha busca na flor
assim deve ser o amor
para se amar
e se falarmos
que seja tão somente
“eu te amo”.

XX

Para que as borboletas do amor
pousem no jardim dos nossos corações
elas tem que serem atraídas naturalmente
pelo mais leve aroma
dos mais sublimes sentimentos
e boas intenções que temos
dentro do nosso ser
e quando forem embora levarão
a essência do perfume
que temos a oferecer
como uma verdadeira dádiva.

XXI

Singrando o mar da vida
em busca de um grande amor
ancorei no porto seguro
do teu coração.

Rio, em 21 nov 07

A mulher amada é um bálsamo

Recebi do Criador o melhor presente
que poderia ter na vida
a mulher amada
não haverá de se comparar
a doce presença
e ao prazer de haver descoberto
a existência dessa mulher
que para mim supera as sete maravilhas do mundo

a mulher amada é um bálsamo
que perfuma meu ser
a mulher amada
é o orvalho que arrefece no coração
o campo do amor que ela frequenta
ela que é a pérola onde navegando
busquei nas profundezas do mar

a ti mulher amada
meu amor minha poesia
e tudo aquilo que sou
pelo que você representa ser

17 out 03

¶ uma mulher especial

Ela traz consigo as coisas boas
Diferente no seu jeito de ser
Inventiva em tudo que toca e faz
Limita-se a não almejar além do que tem
Extraordinária no trato com as pessoas
Nascida sob o signo de Sargitário
Espanta-me pela sabedoria que diria...

Divina se não fosse uma mortal
Amiga nas situações difíceis
Misteriosa no que planeja
Ativa quando na assistência
Social ajudando ao próximo
Criativa no que se propõe a fazer
E m tudo que põe a mão acerta
Natural e caridosa simplesmente
Ostenta em si mesma a palavra afeto.

Cujo destino a proveu de ser mulher
Assim ela demonstra que a sua
Beleza não precisa de artifícios
Raridade que a distingue doutras mulheres
A buscar nos cosméticos, um certo Tchan...
Longe dela tanta produção - não precisa!

Da sua natureza invejável diria que
A uma rosa se assemelha sem nada que se acrescente.

Sem misticismo nenhum
Integra em si mesma o apogeu da beleza negra
Liberdade seria o seu nome de batismo
Verdadeiro... se fosse antes profetizado
Antes de nascer essa mulher por mim conquistada.

Rio, 02 mai 00

A uma estrela

A ti oferto meus dias, meses e anos
e neste amor me tens inteiro
entre beijos, carinhos e poemas
ante todo amor que se tem por uma mulher
escolhida por Deus
que me escolhera como seu esposo

A ti todo amor devotado a uma mulher
escolhida dentre as demais que Deus fez
para recebermos os frutos e os dons do amor
no sacramento ofertado nas núpcias

Mulher dos meus sonhos
de cujas entranhas vim
das mesmas que voltei
para que houvesse a concepção
do nosso filho
no nascimento e renascimento
dum amor sublime

Mulher, és tu a minha esposa
poema maior no universo do nosso amor
presente em vida dado por Deus
a um poeta que almejou tanto reconhecimento
do mundo
e recebera do Criador
dentre as estrelas, uma de maior grandeza
cujo nome não é Dalva
mas EDILENE
eternamente
dia e amante.

As rosas

Entro no jardim
E percebo que as rosas sorriem pra mim
Se abrem e exalam doce perfume
Como se estivessem a seduzir
Elas não seduzem
Elas encantam
por serem rosas
Possuem a suave essência
Da eterna beleza
Pudessem todas as mulheres
Serem assim
Tendo impresso à natureza
A suave candura
Efêmera das rosas

As pombas

São belas as pombas na candura
trafegam despreocupadas e felizes
felizes e despreocupadas buscam alimentos

no espaço sem tempo das calçadas
para as pombas
o tempo é outro

o tempo é curto na extensão das horas
o tempo é avesso ao nosso tempo de viver
elas cativam por tudo aquilo
que é diferente do que imaginamos
porque andam na contramão dos nossos gostos

porque somos automatizáveis
elas enigmáticas de tão dóceis que são
se agimos mecanicamente
elas – as pombas brincam de serem elas mesmas
numa espiritualidade que nos causa inveja
sem nada forçar para ser tão leve quanto breve
é a vida tanto d'elas, quanto nossa.

Quisera poeta!

Ter a vida de uma maneira tão simples quanto elas possuem
Sem que haja qualquer intenção de ser e de querer...

Cristais

A beleza dos cristais está na sua sensível fragilidade
Quando se espedaçam
Não quebra a beleza do encanto
Porque a força dos cristais
Está na multiplicidade criada
Quando os pedacinhos cristalizados
Pelo chão
Mostra-nos além
Cristais que são cristais doutros cristais

Quiséramos ser cristais assim
Que pudéssemos ressurgir cristalizados
Quando caíssemos numa tremenda fossa.

Ave liberta

Ave que risca o céu
Simboliza a doce liberdade
Força motriz que nos impulsiona
Quiséramos ser ave liberta
Que para além daquilo que nos enreda entre grilhões
Pudéssemos voar tão somente feliz
Livres das amarras das convenções da vida.

A ave é livre, voa longe e alto
Não carrega consigo sofrimento e solidão
Diferente dos problemas e preocupações
Que quer queiramos ou não
Atinge nossa maneira de viver.

A ave é meu outro, sonho de poeta
Livre e liberta a ânsia incontida
Mais do que desejo é realização
Mais do que esperança
É promessa que cumpre
Seu voo uníssono que transcende
Desfaz a realidade vencida pelas horas
Quando nos vemos cativos
Pelas limitações impostas
Diante daquilo que pode
Diante daquilo que não pode
E ocorre de nos confundir
Na hora necessária entre uma coisa e outra.

Ave, leva-me no teu voo
Para outras paragens
Regiões que o homem não tenha chegado ainda
Lugar que possamos plantar sossego e paz.

Ave, poesia!
Tal a verdade contida na estrela cadente
Leva o meu pedido, um, não!
Três.
E, que através desses pedidos segredados
Uma esperança seja a semente de muito amor
Um riso, aproximação que descortina a indiferença
Uma lágrima,
Ternura como lenitivo nos corações dos desesperados.

Ave voa, voa ave
E que no seu voo antediluviano
Tal a pomba que Noé soltou
Em busca de terra seca
E lhe trouxera uma ramo no bico.

Sejas tu
Aquele que haverá de trazer
Na pureza e inocência do sonho
Da criança que deixamos para traz
Porque nos tornamos adulto demais
Sérios
E preocupados com o tempo do sem tempo.

Ave, poesia, minha irmã
Socorra este velho poeta
Que insiste em não querer dizer
Que passou pela vida sem viver...
Assim que eu seja no teu voo
A realização da minha própria libertação.

Porque eu trago em meu peito
Outras gaiolas
Do medo, da insensatez e indiferença
Que os refrãos da vida cicatriza
Ante a verdade presa e inconfessa
Faz repetir em rimas cruzadas

Repetições de um grito angustiado
Que persiste em aninhar-se
Em meu ser.

Mas ave, minha, poesia
Me liberta no teu voo
Pois ao teu lado alcanço
A redenção.

Songto

À minha esposa Edilene

Me ofertas tanto amor... tanta ternura
Que nessa gratidão me recompensas
Somente de estar em tua presença,
Que faz-me feliz mesmo em desventura.

Posso dizer do amor que a mim devotas
Ser fruto de uma eterna mocidade
Que até supera o avançar da idade
Nem a chegada da velhice importa...

Se nos conquistamos a cada instante
Quanto mais esse amor nos predestina
Nesta convivência gratificante.

Desde quando a conheci tão menina
Vieste na minha vida completar
O amor que não se cansa de te amar.

Trovas

Te dar um beijo queria
Nem que ele fosse roubado
Com certeza me dirias
Como fui tão abusado

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

o tempo é nosso algoz
se estamos abraçadinhos
a hora corre tão veloz
quando trocamos beijinhos

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

na vida nunca fui rei
nem tu foste uma rainha
mas a nobreza que achei
foi ser teu quanto és minha

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

tal uma estrela no céu
tão belíssima e perfeita
na nossa lua de mel
fiz de você ser eleita

Cortina de vidro

Hoje deixo o estrelismo de lado
Meus versos são extensão de galhos
São folhas e frutos
Dessa árvore poesia que não cabe em nós
Porque nos faz tão bonita pela vida
Nos poemas que compomos pelo tempo
Diante dessas almas que entrelaçadas
Aspiram sonhos realizados
Aspiram cintilações de um amor
Tão rarefeito que é promessa
Afeita a se diluir quando se expande

Hoje me diluo para que se manifeste
A propagação do som, da luz e da linguagem
Hoje me faço verbo para não ser carne
Porque minha carne verbalizada
Se fizera pedra, chão, gravetos, versos

E a inspiração desse momento
É tão verdadeira que integraliza
Nossas esperanças, lágrimas, sangue e suor
É o bálsamo do orvalho que revitaliza a terra

Hoje para além daquilo que almejei
Retorno ao anonimato
Quando meu verso na poesia não me pertence
Porque se paisagista

Rio, 04 nov 01

Teu olhar

Teu olhar é um mistério
Uma fagulha que penetra meu ser
Fazendo sangrar o coração de quem ama
Teu olhar é uma janela aberta
Para além do horizonte presumível
Onde não alcançamos nem mesmo em sonhos
Porque é habitação das mansões celestes
Teu olhar descortina minha alma
Como se me virasse pelo avesso
E me fizesse mais que eu mesmo diante de ti
Teu olhar eterniza o instante do agora
E me aproxima no afastamento de ti
Teus olhos são duas bolas de fogo
Duas estrelas fixadas na constelação do meu ser
Teu olhar me hipnotiza de tal forma
Que me prende dentro dele
Quando me liberta para além
Do que vejo através do que vê
Tua visão de águia me projeta
Naquilo que está para além do que vejo
Entre os arranha-céus
Eu e você!
Tão longe de tudo,
Mas perto do teu olhar.

Rio, 05 mai 07

Teu beijo

Teu beijo incendeia minha alma
Percorre a circulação sanguínea
Percorre meus nervos
Desestabiliza meus pensamentos
Que ficam parecendo morcegos tontos
A circularem pelas nossas cabeças
Teu beijo tem qualquer coisa líquida
Que provoca alucinações
Quando a saliva parece um caldo
Preparado no caldeirão das bruxas
Cheinho de troços e coisas esquisitas
Teu beijo é um punhal que me penetra
Com a língua
Numa forma de amar mais do que a vontade de amar
Quando me mata na primeira mordida do amor
Mesmo não sendo uma vampira.

Eis-me sujeito aos seus caprichos
Às sutilezas das suas manhas
Dos devaneios mais primitivos
E das fabulações da arte de amar
Teu beijo é a conquista do mundo do meu coração
Da libertação dos afetos reprimidos
Como se fosse o encontro das almas peregrinas
O contato da minha com a tua boca
Da minha com a tua língua
Numa luta de esgrima
Ou serpentes que se acasalam
Teus beijos reduzem todas as falas
Subordinam as palavras a permanecerem
Anônimas e sujeitas a seus próprios sinônimos
Porque no instante em que me beijas
Redime a lógica, a verdade
E qualquer outra intenção

Fazendo calar todas as perguntas
E respostas possíveis
Quando me beijas
Quando te beijo
Não sou santo nem pecador
Sou a boca que precisa do teu beijo....

Rio, 05 mai 07

Tu sorriso

é como sol

Que irradia e enche de vida

Toda natureza

Que em festa se regozija

De felicidade

Quando a vejo sorrir

Meu coração se alegra.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Linguagem do amor

Teu olhar é fonte dos mistérios
reflete a profundidade da tua alma
faróis lançados para a senda do infinito
e é pela definição do teu olhar
que a beleza contida nas coisas
se sobressaem pelas cores da tua visão

Teu olhar quando brilha transfigura
a solicitude da linguagem do amor

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

Às vezes brinco de ser feliz

Às vezes brinco de ser feliz
e me atiro ao lago
tais pedrinhas que jogamos
para provocar ondulações
de pequenas ondas nas águas
que fazem-me lembrar
que apesar das fases da vida
construímos nossos destinos
por etapas multicoloridas

-X-X-X-X-X-X-X-X-

Os sinais

Os sinais deixados pelos meus passos
Foram cicatrizes não decifradas no tempo
Tempo de beijos, dissimulações e poemas
Desfeitos pela cintilação das horas

Apesar de ser tão quantitativo
Me traio
Diante dos possíveis resultados
Que predizemos na vida
Quando nos subtraímos

Rio, em 17 Mar 05

hoje
acordei com uma vontade enorme
de dizer apenas “te amo”
fala-se de tantas coisas no dia-a-dia
deseja-se tudo de bom durante o ano
é ocasião festiva
aniversários para se parabenizar
dia para representar quase tudo
até daquilo que se esqueceu
por descuido
porém nada
nada
há de se comparar
a uma simples frase dita
a qualquer hora do dia
sem nenhuma programação
Apenas “te amo”

Até quando

Até quando
haverá a mágoa ressecando o pranto
a angústia como prenúncio da desilusão?

Até quando
poderemos crer que haverá uma paz
para além da violência presumível
e não haverá mais ato de discórdia
diante das manifestações dos atos públicos?

Até quando
haverá de imperar
o ódio e a revolta
nos olhos daqueles que são
menos favorecidos
e sofrem ao relento
passando fome e frio?

Até quando
deixará de existir impunidade
para todos os crimes?

Talvez seja
quando o homem
não deixar que a sua vaidade
venha a suplantar a razão
e o sentimento
de amor ao próximo.

Rio, em 27 Abr 05

O bom dia que me deste

O bom dia que me deste
parece os raios solares
que entram pela minha janela
aquecendo todo ambiente

passarinhos cantarolando
em meio aos arvoredos
enchendo-me de alegria
quando a natureza está em festa

o bom dia que me deste
é a ponte que une uma alma
cativada pela outra num momento
de contrição

bom dia meu amigo minha amiga
da mesma maneira que recebo este presente
te oferto o meu bom dia
como as flores ofertam a docilidade
do néctar e a exalação dos perfumes

Pérola negra

Andarilho no tempo
que criei pra mim
como se andasse em terras que jamais pisei
como se soubesse-me navegante
em mares que não naveguei
parecendo parte do meu sonho
a mais intensa realidade que representas
 pérola negra
 nas profundezas do mar
fiz-me escafandrista para te encontrar
 amada minha
pudesse na vida ter tudo que me fizesse mais rico
encontrar-te foi minha maior riqueza
 pois sou feliz
e não há maior riqueza que suplante a ti
 pérola negra
reconheço-te tão somente por tudo que representas pra mim

Rio, em 27 Abr 05

Temporalizando as coisas

O tempo de agora não é o mesmo tempo
Em que nossa silhueta se encaixava perfeitamente
 Numa fotografia
Se me observo frente ao espelho
 Nunca me encaro de verdade
Para não perceber a aproximação
 Das rugas
Do efeito do tempo em mim
 Mas da velhice que chega
Do que a maturidade tardia
Velhice que nem sempre é sinal de sabedoria
A interpretação dos meus cabelos brancos
 Na verdade são protagonistas
Dos problemas mal resolvidos
E das decepções que a alma vivencia
E vão se fragmentando pelas nossas vidas

Matéria de poesia

Poesia também
Se escreve
Em tempo
De sofreguidão
Tempo de
Angústia
E silêncio
Tempo de
Trabalhar
Nossas inquietudes
Poesia também
Sobrevive à crise
Da desesperança
E do desgosto
Se inscreve
Nas lápides frias
Dos anônimos

Resposta

Meus beijos haverão de ser
De uma despedida dos afoitos
Quando a linguagem do amor
Começar a ser acalentada
Somente pela aparência
Leve meu último suspiro para o abrigo
Se por acaso não houver esperança
Nem necessidade de amar
Pois se morro a cada dia
É porque aos poucos
Você foi me tirando o que nunca deixou

Rio, em 13 Mai 05

Motivos I

Todos os motivos são motivos
para os atos de caridade, compaixão
e os atos impensados de desespero
que diante de cada gesto permitirá
a decifração das atitudes incomuns

palavras e afetos são quebra cabeças
da vida
ira e destemor
são fraturas no transcurso do tempo
numa a perfídia noutra a coragem
nem sempre a verdadeira
face
é a que nós ofertamos como sinal de perdão

haveremos de saber que não somos filhos do acaso?
Mas filhos e filhas de uma ânsia maior que a própria ânsia
Capaz de nos surpreender a tal ponto que nos projeta
Para um campo de possibilidade onde todas as possibilidades
Faz-nos parecer que todos nós somos candidatos a imperadores
E senhores do nosso destino
Quando nem mesmo governamos bem a nossa própria casa

Motivos II

Que os nossos motivos
Sejam motivos de gloriosa
Satisfação e êxito de vitória
Para que não venhamos a nos sucumbirmos de exasperação

O som do silêncio

O silêncio haverá de ser nosso único remédio
nos fará companhia e nos abandonará
como a todo amor que nos apegamos demais
e depois nos deixa sem nenhuma consideração

às vezes nos predestinamos a sermos taciturnos
mas presumivelmente felizes
e medimos o tempo como se pudéssemos fazer tal coisa

Sei que no silêncio ouvimos sons e palavras inauditas
sujeitos às nossas próprias elucubrações
num estado de lúcida insensatez
e são tão ensurdecedores esses sons
que se infiltram na alma
que parece nos trazer uma estranha sensação de antemanhã

embora é no silêncio que a alma consegue dialogar
consigo mesma

Amizade

Amizade são laços
de relações que se interligam
feito linhas imaginárias
canais de comunicação que se estreitam
através das ondas sonoras
de cada pensamento
e do sentimento de bem querer
amizade são linhas de intercessão
que nos conectam a uma fraternidade
que nos lança para o caminho
da infinidade

Proporção

Por mais que eu tente
por mais que eu queira
nunca poderei precisar
a intensidade do amor
do sentimento de quem ama
mesmo quando não é amado
não existe medida ou grau
para saber do quanto amor
em porção ou proporção
nos predestina a doação
a sofrer ou renunciar
a crer ou desesperar
a ter ou a perder
a ser ou não-ser

Rio, 19 mai 05

Águia

Teu voo pela luz bendita
É a libertação do nosso sonho
Cujas asas
São formas que além da forma
nos impulsionam
para um alcance
nem sempre
presumível
voo
contigo além das nuvens
além do sonho
alcançar a imensidão
do claríssimo azul

Deslumbramento

Talvez seja encanto
Estar diante da luz do luar
Do cântico dos pássaros
Da placidez do riacho
Da doçura do teu olhar
Talvez além de encanto
Seja fascinação
E deslumbramento

Eterno aprendizado

Acho que aprendi
De brincar de viver e desviver
Acho que aprendi a vivenciar a vida
Que vivo por cada segundo com mais intensidade

Em 24 mai 05

Solícitos

Solícitos
nos descobrimos
capazes de ficarmos nus
transfigurados pelo amor
que nos predestina
pelo desvelamento da alma
tão somente
por nos conhecermos
na plena satisfação de amar

Às vezes brinco de ser feliz
e me atiro ao lago
feito as pedrinhas que jogamos
para provocar ondulações
de pequenas ondas nas águas
que fazem-me lembrar
que apesar das fases da vida
construímos nossos
destinos
por etapas multicoloridas
os sinais deixados pelos meus passos
foram cicatrizes não decifradas no tempo
tempo de beijos, dissimulações e poemas
desfeitos pela cintilação
das horas

Apesar de ser tão quantitativo
me traio
diante dos possíveis resultados
que predizemos na vida
quando nos subtraímos

Dia do despertar

Hoje
acordei com uma vontade enorme
de dizer apenas “te amo”
fala-se de tantas coisas no dia-a-dia
deseja-se tudo de bom durante o ano
é época festiva
aniversários para se parabenizar
dia para representar quase tudo
até daquilo que se esqueceu
por descuido
porém nada
nada
há de se comparar
a uma simples frase dita
a qualquer hora do dia
sem nenhuma programação
nem script
apenas “te amo”

Quando nascem os lírios

Eu queria chegar na calada da noite
quando o sono embala
observar gafanhotos e calangos
quando à noite as feras adormecem
e o corpo em suave abandono cai
nos braços de Morfeu

Eu queria chegar na calada da noite
para presenciar como surge o nascimento da vida
e o desabrochar das rosas e das flores

Queria na hora do acalanto
o surgimento dos lírios crescendo
dos lírios que se desenvolvem
sem a participação da presença humana
ante a magia e o encanto da vida
que se principia durante a madrugada
Sim!

Chegar bem de mansinho
quando nascem os lírios banhados
pelo orvalho da noite que se adentra.

Sombra

ainda que venhas delimitar
meus passos reticentes, incertos
ainda que para onde não sei, vou...
mesmo como se fosse buscando algo
além de mim e do que semeio
sua projeção insegura que se adensa
e se condensa no meu ritmo de vida
como se a conter promessas remoídas
pássaro meu, meu guia, minha luz
turva como a mente de pensamentos
que faz morada permanente
sim, tu és aquela que me acompanha
como se me tragasse numa câmara escura
mas, sei... não é a morte! Sequer um anjo
que me acompanha de perto, passo a passo
além do sonho presumível nos meandros do ser
que se não obscurece com a sua presença
que se não deixa levar quando é levada
na aproximação dos afetos presumidos
em tudo que atrai... quando retrai...
és tu! Estranha, uníssona
ociosa e tétrica

Sombra

A porta do coração

Um dia fizeram-me uma proposta
dessas ditas pelos deuses da Grécia antiga
que deveria eu, no mais longínquo
buscar uma pedra preciosa, a felicidade!
Pois a tristeza há muito me aniquilava
mas não quis acreditar ou supor
um dia então quando menos esperava
felicidade bateu à porta do meu coração
que abria somente de dentro para fora
questionei sua demora, quando me respondeu
que nunca havia me deixado...

Os parçs

Os pares
se encontram na vida
quando um amante ao outro
identifica no encontro feliz
de seus caminhos percorridos
pois uma alma
a outra busca no mesmo anseio
na medida em que o corpo
se amolda ao outro
como na vida animal
o acasalamento acontece
um ser se destina
a doce arte de amar
é o destino que tece
que enreda e preceitua
diante da plena vontade de querer
e de viver sem preconceito
esperando que sejamos regidos apenas
pelo amor de uma pela outra
criatura de Deus
que se encontram para formar
uma só carne
no amor!



Alguns poemas eróticos

(2013)



A mulher misteriosa

O poeta andava pela madrugada
perambulando solitariamente
quando apareceu na sua frente
uma mulher que surgiu do nada

tão linda de vestido provocante
e um olhar enigmático e atraente
aproximou-se com ar indiferente
trazendo uma fragrância insinuante

e de repente ofereceu seus seios
disse naturalmente que os beijasse
embora ele demonstrasse receios

pois ela num tremendo desassossego
abraçou-lhe para que se entregasse
ao mordê-lo depois virou morcego.

Soneto sobre a posse da amada

Mulher, amo tua média estatura
amo a delicada beleza dos seios
fruto de inspiração e meus anseios
amo o belo formato da cintura

Amo até mesmo do pequeno umbigo
ao monte de vênus no baixo ventre
onde pulsa a estrela do mar no abrigo
nos meandros duma gruta que se adentre

Mulher, amo tuas deliciosas coxas
das pernas que amorosamente enroscam
cruzadas dentre as minhas sob as colchas

Amo teus braços que tanto me enlaçam
quando num beijo tua boca eletriza
no fútil amor que apenas utiliza

Flor do mar

A flor que desabrocha do teu púbis
contêm a leve essência dos perfumes
e a mesma preciosidade de um rubi
e todas as propriedades do betume

ao abrir das conchas dos prazeres
me oferta a pequenina pérola âmbar
que o navegante encontra pelos mares
depois de muito tempo navegar

e dos lábios desta pétala de flor
desponta o clitóris dessa corola
distribuindo ora fluído ora odor
enquanto cada pétala descola

quando teus lábios pequenos e grandes
desabrocham no intercurso do amor
ao resvalar sutil da minha glande
que se deleita tal um beija-flor'

Depois...

Depois a lassidão dos corpos nus
a inteira vontade já satisfeita
que diante desse embalo se produz
o bamboleio ritmado e complacente

Depois... ambos de emoção rarefeita
na doce chama de amar e viver...
quando fatigados na cama ardente
embrenhados de virtuoso prazer!

Depois daquele esforço, aquela luta,
desses ternos suspiros que se escuta
no leito. Aí, lúbricos languidescidos

vieram a cair nos braços de Morfeu
... depois, que delirantes e vencidos
tão voluptuosos depois do apogeu...

Desejo

Amei e suspirei tanto em nossa cama
sucumbi de desejo nesse leito
embriagado de toda nossa chama
feliz na ventura do amor perfeito

Ah ilusões de nosso querer ardente
de paixão de desejo vigorante
quando se faz gostoso e delirante
nos amamos enlouquecidamente

no devaneio do amor vertiginoso
sentimos loucura naquele instante
tudo fantasia na emoção do gozo

Ah delírio! Deliramos amantes
como se fosse taça transbordante
jorrando doce prazer voluptuoso

Amazônia

Te amo sendo natureza sua geografia
quando a contemplo despida da paisagem
que se desvenda na planície do teu corpo
lascivo e amazônico território bem-amada

Te amo enquanto serpenteia sobre mim
a cascata de teus cabelos negros como se
fosse a noite encobrindo o dia que finda
assim a sinto como a chama precursora

Incendiando meu ser como fogo da paixão
que vem de dentro de ti fêmea brasileira
amo-te pela essência e a frequência tua

Quando exala a flor do sexo mulher amada
como o bálsamo e o incenso pelo ambiente
exalando o cheiro da mata virgem no cio

Mulher morena

Te encontrei nas belas praias cariocas
com o corpo quase desnudo mulher morena
de pele totalmente bronzada pelo sol
que queima que arde inconstantemente

Te encontrei banhada pelo revoltado mar
de águas salgadas e das ondas de Ipanema
carioca do meu desejo vertente marítima
quando a vislumbro sendo assim possuída

pelo sol de verão e pelo mar dos fogosos
devaneios das ânsias incontidas que vem
das marés de espumas que borbulham

desde a profundidade do mar de mistérios
de teu corpo que é a beleza vinda de ti
praiana da cor de Iracema lábios de mel

Se eu fosse o sol

Se fosse eu o sol que prazer não sentiria
acariciando os corpos das belas mulheres
na praia tocando-as com meus raios solares
queimando de desejo enorme por dentro de mim

Se fosse eu o sol que inveja do mar teria
vendo-o banhar as formas daquelas morenas
possuindo e apalpando suas nádegas macias
saciando a puberdade dos seus belos seios

ardendo mais ainda queimaria furioso
numa impossibilidade de não aproximar-me
como faz o mar que envolve o corpo da amada

Se eu fosse o sol inconstante me frustraria
portanto sendo homem que tanto sinto
basta-me apalpar a mulher amada que contendo

Essa mulher

Ah essa mulher essa mulher me mata
me deixa louco de amor e de prazer
e tem horas quem nem sei o que dizer
porque do jeitinho dela me maltrata

essa mulher é uma tremenda loucura
me desgoverna tanto a nossa paixão
que ora fico sem destino e sem razão
porque nunca amei assim tal criatura

essa mulher que me chama de cachorro
e que também a fico chamando de cadela
não sei se fico perto ou se eu corro

mas não consigo afastar-me muito dela
porque sabe fazer comigo amor gostoso
sentindo ambos a intensidade do gozo

essa mulher sabe porque não largo ela!



As desatenções do amor e da vida

(2013)



Se separação

Um dia poderemos nos encontrar
pelo tempo um pouco mais, desgastados!
e a lembrança do amor a nos brindar
daquilo que faz parte do passado

pensei se tudo fosse diferente
ou sequer valesse apenas que o fosse
a não ser a experiência que nos trouxe
mesmo dentre nossas brigas frequentes

foi-nos sucumbindo aos poucos, enfim!
pois toda história de amor tem um fim
e conosco não foi tanta surpresa

um de nós tomou a sábia decisão
tendo que agir um tanto com dureza
diante da dor de uma separação...

Os encantos da mulher amada

A mulher amada tem
brincos de madrepérolas
e um colar de conchas das profundezas do mar
ela não é sereia é
tão real
porque é a mulher dos meus sonhos
e me arrefece com seu canto doce
é a mulher amada
a ponte que liga o desejo e a imaginação
e na mistura de salinas e espumas
surge entre sargaços, algas marinhas
como se fossem suas vestes reais
ela é a minha rainha
coroadada pelo amor do poeta
que a admira
assim vem para mim
montada num golfinho
a me convidar para um mergulho profundo
e a sua beleza me extasia
como se fosse uma visão
a deusa do amor - Afrodite
que se veste e se reveste
da minha poesia
oceânica
então
me alucina
num momento único
entre a fascinação
e o delírio
mas nada
disso

me impressiona tanto
do que o simples
jeito dela ser
musa poema mulher
Edilene

Rio, 25 fev 09

Lembranças de sempre

I

Lembraram de mim
trouxeram-me uma arcada de flores
neste dia festivo somente para as lágrimas
dos convidados abatidos pela tristeza
fizeram questão de vir quase todos
homens, mulheres, crianças
até o cachorrinho de estimação
compareceu
foi o único que não derramou
lágrimas de improviso e melancolia
que estava impressa em sua alma
até os inimigos resolveram deixar
as diferenças de lado e compareceram
demonstrando que estavam resignados,
arrependidos por terem sido meus adversários
de uma maneira tão gratuita
embora nem sequer saibam que
há muito os tinha perdoado
pois nunca fui de guardar ressentimento
mas acreditava sempre que essas coisas
faz com que a gente sofra mais do que sofremos
e agindo assim sempre esperava mais
da graça e misericórdia de Deus
por todos que nos havia ofendido
e que nós também ofendemos
e ansiava mais ainda
desfrutar do infinito amor Dele
pelas criaturas

II

Enfim

lembraram de mim
trouxeram flores murchas
fizeram orações pouco eficazes
falaram palavras vazias de sentido
derramaram lágrimas presumidamente sinceras
lágrimas e padecimentos também daqueles
que há anos não via-os, nem falávamos
mas compareceram
com sentimento de dever cristão cumprido
ou a estranha curiosidade de nos vermos
no outro que se despede,
da vida natural.

Sim

lembraram de mim
trouxeram coisas que eu não podia tocar e cheirar
disseram palavras que ouvir não podia
deram-me abraços e beijos que não podia sentir
e essa lembrança de mim
é uma resposta para o último espetáculo da vida
ou uma pergunta que nos inquieta sempre
saber se valeu ou não valeu
nossa caminhada e esforços
a devoção do amor, esperança, sonhos, e anseios
se valeu, valeu se não foi moeda de troca
se tudo não foi uma tremenda barganha
um engano, uma falsidade
mas a virtude de sempre viver
o momento próximo
com proveito

III

Mas
lembraram de mim
na hora mais esquecida/ esquisita
na hora extrema da partida, hora da partida sem volta
e se vieram para o último espetáculo da vida
acredito que por amor e consideração
ou para prestar os pêsames
diante da falta das palavras
vieram prestar uma última homenagem
pelo último suspiro
de felicidade que tive
se vieram gratos por me conhecer,
não sei!?

Sei que deixo a vida
que tanto vivi
na minha maneira
simples de ver as coisas
mas se vieram
por outros motivos
não importa
importa que vieram
se poucos ou muitos, sei lá!?

Sei que teria sido melhor ainda
recebê-los em vida
noutra circunstância
presumo
melhor que esta
quando
a morte
sempre nos pega de surpresa
mas aqueles que vieram
se presentificaram
e que bom...
porque vieram
por algum motivo justificável

trouxeram uma arcada de flores
para confortar seus próprios
corações

IV

Só sei de uma coisa
hoje passo para a morte
como se estivesse cheio de vida
porque vivi cada momento
como se fosse o último instante vivido
e agradeço a Deus
e aos amigos
pela lembrança
de sempre

Rio, 25 fev 2009

Canto da perda e esperança

I

Hoje
os pássaros cansados despencam
devido a escassez de água e do pouquíssimo
oxigênio que tem
eles tentam voar desorientados
se esforçam
mas padecem
até as águias altaneiras
recolheram suas asas para o voo
evitando maior sacrifício

Sei que há uma confusão em tudo
na natureza
até os peixes têm sido mortos
de afogamento

Os homens
também foram atingidos
andam pra lá e pra cá
com seus pêndulos caídos
esses homens foram vaidosos demais
foram egoístas
viraram lobos de si mesmos
e se entredevoraram
ao ponto que antes de se cumprir
a profecia do livro das revelações
resolveram se aniquilarem
paulatinamente
embora o efeito do passar dos anos
foi de uma velocidade espantosa



II

Hoje vemos por aí
homens tristes e cabisbaixos
cabisbaixos e tristes
todos,
sem nenhuma exceção
com seus pêndulos caídos
impotentes diante da crise
diante da própria ausência de si mesmo
pela falta de esperança e amor
da perda do orgulho
pela bandeira da fé
que não cabe em seus mastros
pois não há mastros
há muito que as bandeiras
foram cuspidas e rasgadas
das suas consciências
remotas

Os homens morrem
mas não é novidade alguma
há muito que já estavam
caminhando como mortos-vivos
agonizando
esperando a morte como um prêmio
na loteria da vida

Eu caminho com os homens
sou um daqueles sobreviventes
também tenho meu pêndulo caído
foi algo de herança
que deixamos
e nos fez ficar assim



III

Felizes os que partiram
os que não tem mais consciência da vida
que dantes devíamos preservar
também tenho o pêndulo caído
tão impotente como os homens
sempre foram
hoje constatamos
por que
fomos tão insensatos
e não mais nutrimos
nem pequenas
nem grandes
esperanças

Hoje é triste ver as mulheres
que também trafegam tristes
que ficaram estéreis
sem poderem amamentar
seus filhos
porque há muito que o leite secou
há muito que até as vacas
deixaram de ser leiteiras
há muito que suas carnes
não servem
para serem comidas
estão secas demais
é triste ver
crianças
morrerem de fome
morrerem de sede
ver
famílias inteiras
sem o pão nosso de cada dia
em suas pobres mesas
é triste, mas é real!

IV

É triste
não se nutrir esperança
não ver beleza ao nascer do sol
o encanto da lua na noite estrelada
porque o sol não é o mesmo
perdeu seu brilho incandescente
a lua anda embaçada demais
é difícil distinguir entre uma coisa e outra
e as estrelas resolveram num ato de rebeldia
se transformarem em cadentes
como tudo está interligado
por pior que pareça
já não há dentes nas bocas dos homens de trinta anos
cabelos já não há em suas cabeças
estão senis e envelheceram antes do tempo
há uma incorrespondível fraqueza
em tudo e em todos
resolveram no final botar a culpa em Deus
mas como botar a culpa Nele
se nem sequer O buscaram
ou acreditaram
Nele

Os mais sensatos
os loucos se tornaram
réu-confessos
e
eu caminho dentre eles
também cabisbaixo
com o pêndulo
da consciência
caído

V

Sim
sou um deles
mas ainda nutro esperança
ainda espero um milagre
uma revelação dos últimos dias
espero a salvação
como quem almeja o ar
estando quase sem fôlego
sei que agonizo
por dentro
e anseio a morte
pela extrema unção
mas algo dentro de mim
clama pela vida
“porque meus ombros suportam o mundo”

Rio, 25 fev 2009

Seqüidão

Sei

que quando te conheci
tinhas este jeito de potranca selvagem
dava coices de atravancar sentimentos
semeavas terrenos áridos
onde cardos e espinhos
te feriam por dentro
fui o primeiro bandeirante do seu amor
a desbravar seus caminhos itinerantes
fui quem não deu bola pro seu jeito ríspido
da solidez e frieza da pedra bruta que eras
uma estátua infeliz ou a imagem dela
que não estremecia
sequer na ânsia de um beijo
passando pelos meandros do teu ser
fui o almirante de esquadra
a te salvar do mar do esquecimento
e, quando a vi se converter na pomba
ou ave a qual não denomino
que trouxe o ramo da esperança para Noé
do solo que emergiu
das águas do dilúvio
dos teus eflúvios
e alucinações
fui a esperança, seu ramo,
e você cresceu em mim
com outros galhos
menos grilos na sua cuca
dando seus frutos doces
você se conheceu frutífera
como nunca tivesse
se conhecido antes
mas tudo passa
você partiu

você foi
levou consigo
a beleza do desejo e fascínio
és agora a remota
saudades daquele tempo
em que eu e você
nos conhecemos
nos perdemos
de vista
um do outro
menos da memória
do afeto
e da fratura
exposta
do amor
e das cicatrizes
do tempo
que
nos
afeta
afasta
enfim
se
foi
um
dia

Rio, 27 fev 09

Incômodo

Às vezes
sinto que ela
me pressiona demais
e mesmo que tento evitá-la
não consigo desvencilhar
das suas garras envolventes
se enrosca em meu pescoço
me sufocando
de todas as maneiras
não me dá espaço
não me deixa à vontade
eu a sustento e a aturo
ela não cede e me aperta
me aperta o pescoço
de tal força e maneira
que me sufoca
e ela acha natural
agir assim
estupidamente
parece que aceito
me subordino
eu resisto
ela incomoda
me esgana
me torce
me força
me mata
ufa!!
reclamo
reajo
me custa
caro
este uso
abuso dela

mas
não gosto
nenhum pouco
como se fosse
as pequenas mãos
duma criancinha
que aperta um passarinho
indefeso, vendo-o morrer!
não suporto
e a arrebatou num lance só
para que me dê uma folga
demonstrando
que a vontade
é minha
e não dela
que insiste em sobrepujar
daí ela que dantes
me enforcava
me deixa...
então solto o colarinho
fico mais à vontade
respiro melhor
deixando a minha
antiga gravata
à própria sorte
para retomá-la
refeito
outra
vez

Rio, 27 fev 09

Prétérito + que (im)perfeito

Vai,
o silêncio
também traz suas respostas
e na faca de dois gumes da vida
o destino nos fere na carne
e a carne sangra lentamente
como um rio caudaloso
cortante por outras margens
e afluentes
que pouco a pouco se esvai
trafega pelas veias
pelas artérias
pelos poros
mas a vida falha
a morte
é brusca
nos assusta
e às vezes
nem tempo dá
a vida e a morte
duas faces
duma mesma
moeda de troca
ela
a morte
não traz desculpas
ela acontece
e não há tempo
para pensar
arrumar as coisas
todas ficaram por aqui
no anseio doutras
realizações
na falta de tempo

nos hospitais
nas praias
nos bares
nas casas
de prostituições
na indiferença
vaidade
orgulho
egoísmo
ódio
resolvi
hoje
resolvi
transpor
os obstáculos/desafios
mas dei um passo pra atrás
um passo atrás pode custar
um prejuízo de eternidade
sim... brinquei
muito de caçar
passarinhos
com atiradeiras
da insensatez
quando, não!
engaiolá-los
não podia imaginar
que minha
alma vivia
numa
prisão
a mesma
que inventei
outrora
pros meus
próprios sonhos
desfeitos
na covardia

de não ter avançado
além do próprio
passo
minha
própria
ânsia
de desesperança
ante a incapacidade
de esperar
melhores
dias

Rio, 04 mar 09

Exilado

Na parede
te sustentas
a ver meu mundo pelo avesso
a me ver pelo que me transpõe
pelo que me evita e retrai
talvez me veja
como seu algoz
porque a vida
te custa
caro
por sentir-se
ameaçada
embora
não te faça
mal algum
precipitado
em questionamentos
em dúvidas
comuns
em que
mergulho
e fico a te achar
esquisita demais
inadequada
no seu habitat
jeito de ser
talvez de
mim
aches
o mesmo
e dizes:
quem é
aquele
homem

estranho
a me olhar
fumando
cachimbo
estirado
numa
cadeira
de balanço
a me inquirir
pesquisar
ele que solta
da sua boca
labaredas
de fumaça
uma coisa estranha
que se projeta
pelo ar
me inquieta
e vive se balançando
num berço incômodo
sim, aquele homem
conta suas contas
num rosário
num terço
parece
que
os
dias
não passam
para ele
ou se
passam
passam
lentamente
rápidos
demais
que

nem
se
percebe
na rotina
mas
vejo
nos olhos
dele
que
há
uma
tristeza
vejo
que
ele
perdeu
o seu amor
há poucos dias
e levará alguns dias
e levará alguns anos
para poder
se refazer
e confiar
em alguém
outra vez
ele ficou
levou
um fora
da vida
da família
dos vizinhos
dos amigos
do seu amor
está agora
mendigando
afeto e carinho
e a sua carência

é tanta
que ele sente
a ausência de si

Enfim,
ela me olha
e me analisa
parece
que sabe
minha dor
me estigmatiza
me embalsama
me congela
a alma
me
hipnotiza
por um instante
parece que vai pular
da parede e sair
da moldura
do porta
retrato
do seu próprio mundo
eu a vejo, mas ela me vê
por todos os ângulos
periféricamente
me enquadra
apenas encena
me chama
pra ela
de longe
ameaço
aproximar
ela recua
reage
num lance
foge das vistas

procura
uma brecha
mas fica parada
eu aqui
ela ali
sabe
que
neste
asilo
não vou
mais longe
que ela
minha
companheira
a lagartixa

Rio, 05 mar 09

Canção de amor para uma amada triste

Amada, os campos são mais verdes
Os dias mais belos
E o sol ainda brilha no horizonte
Nas copas das árvores
Os pássaros felizes vivem cantando
Há um encantamento em tudo na vida
Só não há encanto em teus olhos
Só não há felicidade em teu riso
E a chance de amar e ser feliz vigora
Porque a chama do amor não se extingue
A chama do amor é aquela que aquece
Os corações dos amores esquecidos
Pode o tempo passar, passar tudo agora
Menos a vontade de amar e se doar
Menos a saudade de um amor urgente
Se ama por qualquer e todos os motivos
Justificáveis ou não!

Se ama até por quem não é suficiente para amar
Daí amamos tanto, inclusive por aquela pessoa que deixou de nos amar
Principalmente se ama porque se está vivo
Porque se vive de amor a todo instante em que nos doamos
Como na natureza são ofertados os frutos
Como na paixão são ofertados os beijos
E é assim que o coração bate tão forte
Na vontade de amar e ser amado
Na cumplicidade dos desejos inconfessos
Dum combustível sempre novo
Para o amar agora e sempre
Como a natureza oferta
Seus frutos sazonados
Na terra fecunda, fértil
A doar-se o tempo inteiro
Porque não cabe em si mesma

E oferece mais de si flores e frutos
Nos campos, hortaliças, verduras e legumes
E basta que a terra seja arada
Que se faça sulcos nela para que a semente seja semeada
No coração do amante basta que a chuva seja serôdia
Para nascer a plantinha do afeto e da doação inconsútil
E basta que a presença do amor seja plena!

Amada não seja triste
Deixe que o amor frutifique a tal ponto
Que haja uma superação tão grande
Uma tão grande esperança de vivê-lo intensamente
Mesmo na saudade que te consome
Como se a brisa da tarde acariciasse sua face
Como se teus lábios fossem beijados
Num instante tão sublime e de fascinação!

Tu, não serás esquecida porque terás dentro de ti
A resposta que precisas
Como a fé nos corações dos angustiados
Que choram lágrimas de sangue

Amada, não seja infeliz
Porque o regresso ou o surgimento do amado
Virá como a fênix que renasce das cinzas
E você nunca mais se lembrará dos sofrimento de agora
Do triste pesar
Mas com tremenda resignação
Lembrará da dor da distância e da saudade
Lembrará que soube esperar
Para amar ser amada!

Rio, 06 mar 09

Amar sem que me enganes

I

Não tenho feito mais poemas de amor como antes
Tão cheio de paixão e regozijo
Ainda guardo grandes esperanças
A respeito do amor
Ainda canta em mim canção alegre dentro do coração
A chama que habita desse amor e da saudade
Ainda se revitaliza em prol da pessoa amada

Mas hoje sinto que aquela poesia
Tão cheia de devaneios e pieguice
Não se escora mais nos meus versos
Embora a inspiração bata à porta

Prefiro os versos mais irônicos
Os versos que dissimulam dentre as palavras
Que driblam a ideia do pensamento certo
Se é que há certeza tão certa na maneira de pensar
Pensamento certo é coisa formal demais
Prefiro a palavra temperada pelo sarcasmo
Que cospe o fogo do entendimento
E nada disso tem a ver com amor libertino
Engraçado como resolveram conceituar o amor
De todas as formas e maneiras
Como os homens fizeram com Deus
E ELE disse apenas “Sou o que Sou”

Todavia o homem, não saiba o que ele seja de fato
E sai por aí cometendo darwinismo
Dizendo que o homem tem parentesco com os símios

Mas falando de amor e suas intenções
Prefiro aquilo que pressinto e que nem sempre nomeio

Aquilo que não digo é mais seguro
porque fica na memória
A recordação do amor urgente mesmo que julgada ineficaz na sua
aparência
O amor vivido no seu encanto natural
O amor da calada da noite dentre os casais que descobrem seus sinais
Desse amor vivido nas próprias possibilidades que ele apresenta

II

Falar
Ou escrever sobre o amor
Às vezes custa caro demais
Porque nem sempre se vive da mesma forma que falamos
E igualmente como se escreve – no dizer de Fernando Pessoa
“Todo poeta é um fingidor” conforme é dito de qualquer amante
Como se pensa estar ao lado da pessoa amada
Sem estar quando a troca por outra
E se estando ao lado nem sempre estando perto
Porque nem sempre pode ser dizer estar bem
Na própria relação de um com o outro
Nem sempre a sintonia é real e verdadeira
Nem sempre verdadeira e real é o que se pensa no amor

Bom é viver mais do que falar
Bom é estar vivendo e amando
O que não se traduz por palavra alguma
Palavras são tentativas frustradas
Para alcançar dizer o que não se nomeia
Não há palavras que defina o gosto do beijo
O momento incondicional do orgasmo
E a delícia da fruta temporã

Assim o amor que nos arrebatava o sentido
Nos tem cativo num momento único
Nos emoldura na constelação do amor

III

Se falo de amor em minha poesia
É porque ele fala de mim mesmo
Me registra me filtra me esgota
A fala é pouca e o canto é breve
Mas de um amor tão intenso
Que é ternura sendo promessa

Eia amor que está à porta
E bate para atendê-lo e nos trazer mais dúvidas
Nunca respostas felizes e seguras
E nem sempre estamos dispostos a arriscar
“porque para viver um grande amor, é preciso ter cuidado”

é preciso ter coragem e estar disposto
A encarar aborrecimentos e mentiras
Animosidades e ofensas
Egoísmo e insensatez
É estar disposto a aprender também
A pagar o preço pelo sofrimento

IV

Amor
Sempre está em guarda
Em tempo de guerra para vencer ou perder
De acordo com a conveniência
Avança ou recua
Soma ou subtrai

Amor é uma Esfinge que traz um enigma
Uma pergunta feita ao rei Édipo: “decifra-me ou te devoro”
O amor também é uma fênix que renasce das cinzas

Sempre misterioso amor
Sempre renovado amor

Para os apaixonados de plantão
Para os poetas,
Que vivem suas grandes paixões
Quer sejam sofridas
Ou não
Se na minha poesia o amor se expressa por si mesmo
É porque na poesia ele já está eternizado
Mesmo que necessariamente não haja o objeto amado
Amor se faz amor além de si
Por tanto amor agora
Por tanto amor agora e sempre
Que sempre é tempo de amar
Que sempre é tempo de amar e ser amado

Amor é mel quando pimenta ante os dissabores da vida
Disposição para se estar perto quando se está distante
E não há antídoto nem cura porque o amor nos contagia
Faz-nos escravos voluntários por querer se aprisionado
Não por se subordinar a ele mas a nós mesmos
Reféns dos nossos próprios sentimentos primitivos

Amor é dose dupla sendo salto do picadeiro no escuro
Porque nem sempre é mar de rosas
Embora não se espere que seja mar de rosas
E esperar isso é pior que achar que fez um grande poema
Sobre tema tão antigo e repetitivo

Ou dizer, de si mesmo ter vivido um grande amor
Dentre tantos amores
Ou afirmar que foi o último grande amor na vida de alguém
Sabendo que amor nem na morte finaliza
Seus cuidados

Rio, 09 mar 09

A esperança

A esperança é a última que agoniza
que não se entrega sem resistência alguma
mesmo que esteja por um fio,
por um triz
embora haja todos os motivos de desesperança
motivos para dor e desespero
ela é como a palmeira que enverga ante a força da tempestade
mas se apruma outra vez
quando ela passa

e pela esperança construimos nossos sonhos
ousamos dar um passo maior que podemos
nos projetamos para o inusitado
saímos do lugar comum, da comodidade
como Noé, Abraão, Moisés e outros profetas
porque ela nos inspira
e nos impulsiona
nos transforma fazendo de nós seres melhores do que somos
nos revitaliza para novos sonhos e perspectivas
em busca de dias melhores
faz que possamos ir além do que podemos
a ponto de tornar-se uma fé
tão forte e real
pela esperança na humanidade o filho de Deus
fez de si um ato de entrega e sacrifício
pela vontade maior que a Sua vontade
de viver
nada mais que pela esperança no homem
pela esperança de que tudo não foi um grande engano
uma mentira, sem propósito algum
de que não passamos pela vida como um bando de fantoches
um barco à deriva
não!

Haveremos de saber que valeu a pena a nossa existência,
a resistência de esperar por dias melhores aqui na terra
tendo a mais pura, incondicional e simples
ESPERANÇA

Julgo desigual

Não culpo meus contemporâneos
Culpo a sede do delírio e insensatez
Da sandice dos mártires de plantão
Estão todos aí, extemporâneos
Aqueles que se autoneameiam
Salvadores da Pátria, e Pátria já não há
Vivemos num grande povoado, uma grande tribo
Onde cada um fala por si nesta Torre de Babel
Percebo que um quer ter mais razão do que o outro.

Falar mais alto não importa como
Meus contemporâneos estão todos aí
E dizem saber muito, procurando dar solução para tudo
Mas os extemporâneos são sabichões
Costumam ir mais além
São vampiros que almejam sangue
Onde já não há sangue para sugar
Vivem de politicagem e falcatruas
Vivem sonegando impostos
E embolsam os bens que deveriam
Ser em benefícios do povo
Para uma melhor qualidade de vida
Há muito que eles deixaram de lado
A solidariedade, o bem comum
Há muito que o sentido da frase
Amor ao próximo não tem o mesmo significado
Há muito que para eles,
Jesus,
Não foi senão mais um cabeludo
Com mania de pregar a paz
Quando na verdade Ele foi pregado na cruz
Pelo ódio dos indiferentes, dos extemporâneos
Eles passam ao largo, se dizem
Contemporâneos, partidários, solidários

São homens que presumem ser conhecedores da lei
Embora haja contradição nas suas ações
Na conformidade com ela
Bem como agiram os Escribas e Fariseus.

Meu Deus, perdoe-nos
Mas nós sabemos muito o que fazemos
Somos egoístas e prepotentes demais
E orgulhosos para não dar a outra face
Acredito que a nossa covardia se camufla de coragem.

Sim, os extemporâneos são como lobos
Com pele de cordeiro

Estão aí, entre os contemporâneos
E também camuflam
Se dizem contemporâneos
Embora não aceitemos
Eles são...
Mas eles, são daqueles,
Tipo criança que não brinca, por brincar
Porque querem levar vantagem em tudo.

Eles fazem promessas que não cumprem
Nas praças e palanques alardeiam soluções para tudo
Mas fazem campanha de autopromoção
E só ficam em evidência quando é conveniente
Depois saem de cena, descem do palco, palanque,
Os extemporâneos estão aí,
Mas não podemos vê-los
E evitam serem vistos em público
Para que não lhes peçam nada
Que de promessas fizeram
Em prol do povo
De cada contemporâneo não reconhecido dentre eles
Porque trabalham por meios escusos

Deus, tenha misericórdia deles
E afaste de nós sermos assim
E que não nos falte em detrimento deles
O pão nosso de cada dia
Que eles não podem nos tirar
Porque foi dado por ti
Amém

Sozinho no cais

Quando Jurema me deixou
O sol não era o mesmo
Deixou de brilhar como brilhava
E a lua perdeu todo encanto que tinha
Quando Jurema me deixou
Os rouxinóis deixaram de cantar
E viver na copa das árvores frondosas
Porque Jurema não era a mesma
Deixou de existir ao meu deixar
E ela nem imagina o quanto
Partiu o coração de quem ama
Jurema era meu riso, minha fala
Meu sol, minha lua, meu riacho
Jurema era a mulher que amei tanto
Que tudo sem ela não tinha nenhuma graça
Ela foi pra onde nem sei
Eu era seu rei e ela minha rainha
Num palácio de cristal de sonho e poesia
Jurema foi-se embora como um marinheiro
Navega noutros mares
E o andarilho noutras terras
Foi Jurema sem dó, nem piedade
Deixou o poeta sem eira nem beira
Sem poemas
Com saudades
Quando Jurema partiu
Minha vida se esvaiu
Jurema porque foi embora
Sem deixar recado
Sem deixar vestígios
Sem qualquer sinal
Da graça, do charme, do encanto
Agora é triste meu canto
Porque Jurema se foi

Pros braços doutra pessoa
Pros braços doutro alguém
Que a fez se esquecer de mim
O amor de jurema bandido
Nocauteou meu viver
Deixou-me triste e sem paz
Navio sozinho no cais

Canção do amor que foi outrora

Já não é mais aquela que amo
Que amei com extrema doçura e fervor
Que me projetava para o sonho e a fantasia
Que foi meu alfa e meu ômega
Aquele que me levou a ver estrelas demais
Mesmo sem noite e sem nenhum luar

Já não é mais aquela doce amada
Que promovera beijos e abraços
Que estava sempre presente mesmo distante
Mas estava dentro do meu coração
Fazia parte da recordação
Duma saudade

Já não é mais aquela que amei
Que cegamente me apaixonei um dia
Que me aquecia tanto como o sol
Que era a flor mais bela do meu jardim
Que antes era meu amor sonho e poema

Já não é mais aquela por quem sofri
E suspirei de tanto amor que se findou
Como tudo acaba um dia nesta vida
Já não é mais aquela que amo
A quem me declarava através de poesias

Já não me tens como a tive outrora
Porque em mim deixou um sentimento
De perda e dor e de tanta solidão
Não deixou endereço ou qualquer pista
Como se tudo não passasse de ilusão

Mas é sempre aquela dor na partida
Do desengano que fica dentro da gente

Quando a paixão acaba, o fogo extingue
Quando ficamos entregue à própria sorte
Quando o que vivemos deixa de existir
Como um dia foi e existiu.

Versos mínimos

Cavalos
Indomáveis
Em pastos verdejantes,
Relvas macias
Cavalgam livres
Sem freios
Garanhões implumes
Veloze, ligeiros
Meus desejos

II

Pássaros velozes
Que cruzam os ares
Voam felizes
Rompem as nuvens
Além das fronteiras
Meus sonhos

III

Veloz pelos prados
De um lado pro outro
Brinca, pula e esgrima
Com seus chifres
Num combate
O antílope
Do meu amor

Soluções para os meus próprios ais

Eis-me aqui diante dos desafetos da vida
Das palavras inventadas e promessas
Que gerei outrora na contagem das horas
Na esperança inusitada das respostas inseguras
E nesta contagem como as bolinhas do terço
Que conforta mais minha alma, buscando redimir os pecados
Como se assim dialogasse com Deus
Deus nem sempre nos responde quando não quer
Achamos que está ocupado demais
Com coisas urgentes e dignas de respostas imediatas

Vamos lá
A vida prossegue e sabemos que Deus, já fez a parte Dele, nos criou!
Dando-nos condições de viver e ser feliz
Hoje tenho soluções para os meus próprios ais
Sei transar minhas dores
E ofensas fartas do que as alimentam
Dos venenos que correm pelas artérias
A vida prossegue entre altos e baixos
E caminhamos feito formigas tontas
São as folhas secas em nossas costas que caem das árvores,
Presas às costas...
Mas as folhas que carregamos, sem saber para quê ou donde
Continuamos caminhado acredita-se que para um lugar, legal e feliz
Sei que este lugar existe,
E não é à-toa que todo formigueiro
Tem sua própria rainha
De alguma forma é alimentada pelas formigas
Sem súplica ou alguma oração
Fazem sua parte num ato mecânico e/ou subsistente
Mas sem resignação nenhuma, sem culpa por valores infligidos.

É o ciclo da vida, tem seus motivos e razões
Também nos nutrimos desses motivos e razões

Deus também tem conosco tantos e quantos
Mas que não precisa das coisas que precisamos
Conosco a vida segue mesmo que seja breve
Vamos caminhando e nos justificando nela, a vida que vivemos ou se vive,
Sabendo é claro, que no final a justiça de Deus prevalecerá
Sempre mais que nossas próprias vontades, sonhos e anseios!

De que flores falam meus poemas

De que flores falam meus poemas
Daquelas que fenecem no jardim da vida?
Daquelas ceifadas antes de nascer
Ou que tiveram mortes prematuras?
Quais são as flores ditas virginais?
Das flores colhidas para bel-prazer?
Das que julgamos para presentear
Para celebrar a vida ou a morte?
Das flores que se prostituíram?
E na mais tenra idade foram colhidas
Foram usadas e foram abusadas...
Foram despidas das próprias pétalas/peles
Foram entregues à sorte do desejo humano
Da vaidade daqueles que as aviltam?
De que flores falo nestes versos
Mas que falo fere essas flores?

De que flores falam meus poemas
Das belas flores dentro do jardim?
Das flores jovens das meninas órfãs?
Que mesmo tendo um jardineiro
Um dono que as vendem no mercado negro
No mercado negro da prostituição
Pelas mãos daqueles que as bolinam
Que despetalam essas pobrezinhas
Que as defloram ainda menininhas
Sem saber nem como ou porquê.

De que flores falo em cada verso
Que é o reverso da vida no seu curso
Das flores que foram despetaladas
Das flores que fenecem sem cor
Das flores que fenecem sem vida
Daquelas que nem souberam

Que eram flores ou que tinham vida
Das flores que não souberam
Que flores, elas poderiam ser
Foram vendidas pelo lucro fácil
Flores que desejariam fazer
Parte de um jardim cuidado
Numa família sem cardos e espinhos.

Falo de flores, sim, de flores!
Desfolhadas e defloradas
Antes ainda que pudessem ser
Simplesmente flores, e belas,
Se não fossem arrancadas
Tão cedo da vida que tinha
Para o antro da prostituição infantil
Falo de flores que fenecem
Que estão vazias, secas por dentro
Porque estiveram nas mãos
Que as colheram no jardim (no lar)
Para vendê-las e oferecê-las
Num buquê de perdição?

Elegia da mulher que chora

A mulher resolveu chorar, não era dia nem noite
Ninguém dos seu conhecimento havia morrido naquele momento
Ela não estava aparentemente sentindo qualquer dor
Mas era uma tarde triste nascida na face dela
Pelo acontecimento da partida de alguém
Que ela tentou de várias maneiras impedir que partisse
Mas foi tudo em vão!

A dor da saudade que passou a habitar
Gerou uma raiz profunda no seu terreno árido
E a sua dor era o abandono pungindo na alma
E a partida do amado parecia uma punhalada no peito
Ou a insistente badalada dos sinos da Igreja dentro do seu ser
Ela era uma represa para a imensidão das águas
Mas não havia como, nem porquê reter o seu choro
Que era maior que a vontade de não chorar
Então, o dia que ela começou a chorar
Parecia que as comportas foram abertas
Parecia o prenuncio de outro dilúvio a encher a terra
Só que dessa vez de um pranto
Expressado no semblante que ficou nublado diante da vida
E o choro dela não era um choro comum nas mulheres
Como se a dor da partida do amado a secasse por dentro
Daquele que a havia deixado sem pena, nem dó
Mas por um motivo que nem a vontade sabe explicar
Era a anunciação de que havia cansado de tudo, dela e de si mesma!
Mas partiu sem querer como todos partem
... Partiu de uma maneira irrestrita, na hora menos compensadora
De um amor que se vive sem tempo para as respostas e o conforto
Mas seu amado partiu, de uma maneira esquisita
Como a morte que não manda recado algum
E o único sinal de tão grande partida
Foi o retrato triste da mulher amada
Do retrato emoldurado nos meandros do seu ser

E por isso, ela chorou tanto, que por três dias
Foi declarado estado de calamidade
Por causa do choro compulsivo dela
Tão só... tão triste!

Meu Deus, conforte o coração da mulher que chora
Dê a ela um motivo de riso, para secar seu pranto
Dê a ela a chance de ter esperança e encontrar outro amor
Dê a ela algo que enxugue suas lágrimas no momento de dor
Para não morrer na sua própria inundação.

Só por causa do choro da mulher amada
Houveram registros, e-mails e notícias
Que outras nações que souberam do fato
Daí chegaram doações de lenços, guardanapos, de toalhas e papéis toalhas,
Em prol de ajudá-la a enxugar seu choro,
Apareceram muitas pessoas solidárias que se prontificaram a consolá-la
Os solitários e abandonados, mandaram resposta de consolação...

Infelizmente a mulher que chora acabou morrendo
E a inundação do seu choro
Foi se consumindo pouco a pouco de tristeza
Hoje vemos um rio que passa em frente a nossa janela
Este rio se chama saudade
Este rio foi gerado por ela
O rio da mulher que chorou, chorou tanto
Que o transcurso das suas lágrimas desembocou
No afluente do seu próprio amor!

Rio, 20 mar 09

Quando se ama pela primeira vez

Quando se ama pela primeira vez
Os fogos de artifícios que soltamos
Não param nunca de explodir
Porque é sempre motivo de festa e alegria
Navios nunca naufragam porque navegamos
Em águas mansas e tranquilas
Quando pela primeira vez se ama
Nunca há tempo para brigas e ofensas
Há tempo para beijos e carinhos
E se ama por qualquer motivo
Porque são inventadas razões
Para se viver o amor a cada instante
Porque não cansa nem diminui
E a sentença do amor é sempre favorável
Sem culpado nem acusado nessa hora
Porque a tolerância e perdão tem eterna validade
Sim, ninguém se sente sufocado por quem ama
Não se vê defeitos para se prestar a julgamentos
Ama-se, e pronto! De maneira incondicional
Porque a circunstância é sempre reveladora
É palpável e impalpável ao mesmo tempo
E a única chance possível é morrer de amar demais
A quem se ama o tempo inteiro
Daí vamos descortinando os mistérios
Os sinais nunca antes descobertos e definidos
Desvendando tudo que se guardava em segredo
E o amor se torna caixinha de surpresa
E quando se ama se torna criança outra vez
E deixamos que a loucura da paixão
Se torne uma realidade dentro da gente
Sem julgamentos ou críticas a fazer
E a vida se torna doce mesmo quando amarga!

Sei que assim procuramos ser amantes
Em tempo e fora de tempo no espaço navegável desse amor
Nele estamos sempre de plantão e de guarda baixa
E em virtude do amor cancelamos todos os compromissos
Presumidamente sérios e questões urgentes
Porque urgente é o tempo de amar
E é tão forte a coisa de amar alguém
Que se possível fosse para impressionar
Arrancaria uma estrela do céu
Trazendo feliz para a pessoa amada.

Pois as atitudes de quem se apaixona
Faz-nos ser o bobo da corte
E ao mesmo tempo um rei sem reinado
Ou o reinado pleno no coração de alguém
Importa que o amor é urgente
Importa que a chance de amar é uma
Única chance sempre renovada
Importa que os pássaros cantem
Porque você está feliz o tempo inteiro
Importa que ocorreu eclipse solar
Porque você está num estado de paixão
Importa que a vida ganha colorido diferente
De mil encantos e encantos mil
Agora que você está amando
Independente de tempo e idade
Importa que se ame pela primeira vez
Todas as vezes que se propõe a amar
Disposta(o) a viver um grande amor
Importa que mesmo sabendo
Que há muito que nos conhecemos
Mesmo que não tenha sido na tenra idade
Importa saber que amor não enfraquece
Não se extingue se o regamos sempre
Essa plantinha com carinho a cada dia
Porque é pela primeira vez outras vezes
É porque é natural e contagiante

E não se vê no (a) amado(a) rugas
Mas a beleza dos caminhos nem sempre percorridos
Na primavera dos valores esquecidos
Nos primores da eternas canções
Mesmo que nos chame de cafona
Não importa... que amar é tudo
Que promovemos e se eterniza!

Presentimos ser igual o desigual
E a nossa vontade passa a se do outro
Nossa verdade se ilumina nela própria
Vai, amor, cavalo indomável pelo pasto
Sem arreios sem freios que nos prenda
E nessa odisséia de valores inventados
Quem chega em nossos corações virginais
Faz bandeira e acampamento primeiro
Feito a avidez de Colombo e Cabral
“por mares nunca dantes navegados”
porque quem navega em nossa vida
é o primeiro a semear uma esperança
da semente do amor em nossos corações!

Fascinação

Vai a lua, vem o poema
Ela lá de cima se insinua,
Olha bela e tímida do céu
E a chance de falar com ela
São todas as chances que tenho
E é uma chance inesperada e bela
Mas tão provável e estranha
Embora não aconteça nosso
Tão esperado encontro
Dia e hora marcados outra vez
E lá vem a lua em seus encantos
A me convidar elegantemente
Tiro uma rosa do jardim do amor
Para que a ela seja ofertada
E ao ver lua tão faceira e bonita
Sinto que perco a fala e a ação
E diante do deslumbramento
A admiro e fico quieto no canto
E mais uma vez a lua vai
Eu retorno integro ao poema.

Não quero ser lembrado pelos meus versos

Não quero ser lembrado pelos meus versos
Mas pelos versos dos poetas
Que andei lendo pela vida afora
E me deram mais motivos
Para tentar buscar a poesia perfeita
Foi quando entendi o mistério
E comecei a tratar de imperfeições
Nas coisas que hoje em dia escrevo
Assim descobri entre outras coisas
Que a poesia perfeita não teria nenhuma graça
Sem as suas imperfeições

A rosa é perfeita
Possui beleza, perfume, cor e espinhos
Retire dela um desses ingredientes
Para que ela deixe de ser o que é
Para ser outra coisa
Nem rosa, poesia, mulher...

Belo Horizonte, 28 dez 07

O abrir dos teus olhos

O abrir dos teus olhos
É uma magia um encanto
Como se naquele instante o mundo
Começasse a ganhar forma e cor
Como se tudo começasse a funcionar
E ter vida com o abrir dos teus olhos
Para o despertar do novo dia
E o caminhar dos pequenos seres
Que habitam a imensidão do jardim
Porque teu olhar é como a clarividência do sol
No amanhecer dentro em mim
Por isso no abrir e fechar dos teus olhos
Ao mesmo tempo se faz noite e dia

Por isso há encanto no que diz
Sem precisar que digas por palavras
Porque a pureza do teu olhar
É tão presente em minha vida
Traduzida no seu próprio silêncio

O abrir e o fechar dos teus olhos
São as coisas mais lindas
Que já vi na minha vida
Como o bater das asas do beija-flor

São teus olhos dádivas de Deus
Que um dia enxergou este pobre poeta
Que teve a oportunidade de tentar eternizá-los
Nas mal traçadas linhas desses versos

Assim sou feliz por ter a minha imagem
cristalizada nos teus olhos
que não se cansam de me ver
todos os dias

como se todos os dias
fosse sempre novo em seu olhar de saudade
à espera do amado marinheiro
este marinheiro-poeta que faz morada
no porto seguro do teu coração

Bejo Horizontê, 28 dez 07

A poesia haverá de ter um significado

A poesia haverá de ter um significado
Maior do que ela mesma propõe
Ela será a salvação para os desesperados
Lenitivo para os desesperançados
Nela e por ela são todos os motivos de festa
Embora seja sempre a que não está em festa alguma
Gosto da maneira como ela se comporta
Porque não está nem aí para o que falam dela
Porque é livre no seu jeito de ser
A poesia é como a brisa
Passa mas deixa a delícia de seu frescor
A poesia é como a rosa
Perece mas deixa a essência do perfume
A poesia é como o sentimento do marinheiro
Que aprende a conviver com a ausência
De si mesmo

Bele Horizonte, 28 dez 07

Que não se afaste de meus pés

Que não se afaste de meus pés
O chão que piso
Que não se afaste a chance
De semear a esperança
Sempre de plantar e construir
E que eu busque o ponto de contato
Entre o silêncio e a oração

Mas que os motivos que me sobrevêm
De discórdia
De descaminhos
De desagrvos
Desperdícios
E desilusões

Sejam todos dissipados
Sim, que meus pés não se precipitem
Para o abismo

E que estejam sempre alinhados
Para a vitória certa
Sem que busque no atalho
O motivo de alcançar o alvo
Embora seja mais propenso
A precipitar para o erro
Para a derrocada

Que não se afaste meus pés
O chão que piso
O chão que haverá de deitar-me
Em berço esplêndido
Na hora derradeira
Este mesmo chão
Que um dia
Engatinhei

E que tem me sustentado
Com o benefício dos seus frutos
Meu Deus
Que não se afaste meus pés
Porque Te sigo

Rio, 16.01.08

Os fatos

Não foi
As mesmas vias
Que percorro
As mesmas chances que se acredita
Tão verdadeiras
Não foram os sins
Temperados pelos nãos
Mas foi qualquer coisa além
De mim que coube a ti
Qualquer coisa de ti que me sobrou
Diante dos fatos
Não há verdade
Não há promessa
Porque qualquer fato
Se cristaliza por si só
Nele a resposta é evidente
Ou clarividente
Mas pelos fatos temos a chance
De buscar uma verdade
Que não é a nossa própria verdade
E se as vias que sigo
Me levam ao encontro comigo mesmo
Para fazer-me perder dos próprios ideais
Que meus ideais sejam os fatos
Da minha própria
revelação

A morte do touro

A morte do touro é uma morte fatal
Como todas as mortes são fatais
Mas é uma morte comum
Porque se morre todos os dias
De mortes comuns e incomuns
E a morte do touro é uma morte incomum
Porque ela é provocada
na estupidez da Tourada
na Tourada o toureiro
é aquele que nos mata
todos os dias na Arena da vida
mas o touro nunca faria isto
como faz o toureiro pela vaidade
que mata e morre por coisa alguma
e a guerra?

A guerra é a resposta do absurdo do homem
A guerra é a sua própria exacerbação
Pelo desejo de poder
A guerra é para o homem
Assim como o homem é para a guerra
Mas o touro não
Ele nasceu para a paz
Que não vem dos homens

E o touro morto na Arena
Cumpre melhor os mandamentos de Deus
Do que os homens
Porque o touro tem mais humanidade
Por simplesmente viver do que vive
Sem fazer mal a sua própria espécie
E no seu jeito de ser o homem comete

Muitas atrocidades
A ponto de matar o touro
E matar a si próprio
E crucificar
o seu igual.

Rio, 14 mai 08

Cães que ladram pro nada

Hoje são oferecidos sorrisos
como cães que ladram pro nada
e se consolam de lamber suas feridas
hoje em dia é quase impossível
o abraço possível de afeto
porque os gestos das pessoas se petrificaram
como as flores que se cristalizam
na estiagem do inverno
hoje em dia vemos nas ruas as carinhas tristes
e cansadas das pessoas que parecem indiferentes
a tudo que as rodeiam
mas não é isso não!

Elas não são metidas a prosas
desejam apenas amar e serem amadas
e nada mais querem que um riso
duma criança e de contemplar o sol
que nos aquece a cada dia
de caçar borboletas como quem brinca de pique-pegas
ou quem sabe como antigamente procurar
vaga-lumes quando vai escurecendo
essas pessoas, sim, somos nós...
que deixamos de empinar papagaios
de ir ao circo assistir as travessuras dos palhaços

Somos nós!
Adultos responsáveis
que deixou numa era muito distante
os desenhos do Zé colmeia e do marinheiro Popeye
que deixou de brincar de bola de gude e boneca Barbie
sim, muitas coisas caíram em descrédito
porque há tempo já havíamos caído
sei que não sou criança como antes
sei que cresci se o crescimento real se deu mesmo

sei... e não sei tanto assim de tudo que presumo ter aprendido
sei que não sou aquela criança que brincava de carrinho
de pique-esconde e de amarelinha.

Sinto falta de haver-me perdido
naquela infância que tanto era feliz
e me encontrava tão à-vontade
antes dos compromissos dos adultos
quando tocava as cornetas que eram feitas
de folhas de bananeiras
e a ordem unida era uma prerrogativa natural das formiguinhas
quando as observava caminhando tão feliz quanto eu era
porém elas ainda permanecem na sua felicidade de serem o que são
naquele tempo a guerra que fazia entre amigos
era de catar sementes de mamonas para jogar uns nos outros
mas depois ficávamos todos de bem
hoje a guerra é outra é fria
cruel e pior do que se imagina
se antes haviam inimigos
era tudo uma doce encenação
daquelas brincadeiras de polícia e ladrão
polícia não era polícia
nem ladrão era ladrão
mas meninos de calça curta
que brincavam no tempo da inocência
e a qualquer momento os papéis se invertiam
porque era uma brincadeira diplomática.

Ah que saudade de tudo
de minha infância querida
que o tempo não volta atrás.

Hoje em dia sinto e percebo que meu filho
está fadado a uma herança cibernética
que o impulsiona a não ser ele mesmo
mas fruto de uma realidade virtual
hoje ele convive, como eu, com uma realidade

dos cães que nem mesmo haverão de ladrar
e dos risos que caberão na boca
com a presença da felicidade anônima
pelas entrelinhas da indiferença e da discórdia!

Hoje em dia temos que sobreviver para viver!
E, neste tempo em que vivemos, somente Deus,
poderá derramar sobre nós Seu Divino amor e misericórdia.

No doce amor

Que seja tão somente meus afetos
e as ofertas dos beijos e carinhos
colhidos no tempo do sublime amor
e que seja a sinceridade dos meus versos
que declaram a chama intensa do meu bem querer
que exalta a bela convivência contigo!

Amada

basta-me a doce presença acolhedora
que revitaliza-me quando pousa a tristeza
basta-me os teus beijos açucarados
os braços que chegam a aquecer minha alma
basta-me saber que diante dos teus olhos
não há outro amor além de mim.

E se de Deus tenho a divina graça
basta-me contudo amar e ser amado por ti...

Rio, 15 mai 08

Motivo para cantar

Eu cantarei como os pássaros
que mesmo sem saber louvam a Deus
e como toda natureza em festa
orquestram uma melodia suave
sim, cantarei como os lagos e as fontes
no marulhar das águas cristalinas
e o meu canto além das nuvens
seguirá como águia altaneira
ao trono da graça do onipotente
e meu canto será como o da araponga
e da seriema que corta a floresta
como o pio da coruja que quebra o silêncio da noite
eu cantarei sem timidez nenhuma
fazendo da poesia a expressão do louvor

Rio, 25 jan 2009

À uma musa

Ela apareceu na minha vida
Discreta tal a gatinha a enroscar em minhas pernas
Importando tão somente em ser carinhosa
Livre em sua maneira natural de ser
Era naquele instante uma realização
Nascida na ilha dos amores
Encanto de São Luís do Maranhão

Diva dos versos que vivo recitando
Alma cristalina, de pessoa voluntariosa
Mistura de afeto, polidez e carisma
Acho que não vejo defeito nesta mulher
Sua serenidade faz-nos desejar estar perto dela
Cega os incautos que a desejam julgar
Elegante na sua simplicidade transmite a paz
Nunca a vi triste, mas com uma alegria contagiante
Ostentando tão somente a humildade que tem

Cabral, seu pai, aceita seus sábios conselhos
A mãe Edith reconhece a preciosidade que tem
Basta um sorriso para que ela conquiste o mundo
Ria! princesa de São Luís - Ilha dos amores
Assim o seu poeta se rende ao canto de sereia
Liberdade... poderia ser o nome de batismo

Das mulheres que conheci na minha juventude
Afirmo que nenhuma delas demonstra a graça que tens

Sim... porque a maneira simples de ser dessa
Indiazinha que me passa uma grande
Lição de vida! E, tanto me estimula a querer
Viver mais com a graça de Deus para realizar
A ti minha esposa e meu tesouro.

Rio, 18 mai 08

O beijo

Lábios macios
Boca cor de mel
Que beijei um dia
Se fosse rei daria
Metade do meu reinado
Para provar outra vez
Desses lábios licorosos
Que possuem a delícia
Da ambrosia e do amor
Lábios que foram meus
Como a passagem dum cometa
Que apenas deixa seu rastro

Lábios que não são de Iracema
A virgem dos lábios de mel
Mas nos meus são os teus
Consagrados nestes versos
Saudosamente lembrados
Porque sua boca é doce
E o seu hálito gostoso
Todavia, apesar de cativo
Dessa boca desse beijo
Tive realizado meu desejo
E, quando tiver de morrer um dia
Haverei de morrer tão feliz
Com a certeza de que a tive
Em meus braços – num beijo!
Dessa boca que suavemente
Trouxe seu néctar a minha.

Rio, 11 ago 06

Confissão

Perdoa se muito te desejo
Se fico te querendo tanto
Na espera ansiosa do teu beijo
Como a noite que traz seu manto

E nos envolve a negritude
Do mistério que nos enreda
Ante a amplidão da magnitude
Tal a paixão que me empareda

Perdoa este meu sentir estranho
De quem proveito quis tirar
No que se traduziu num sonho
Da chama que arde por te amar

Perdoa se demonstrei idiotice
De pensar que por um instante
Tudo que fizera e te disse
Pudesse ir pouco mais adiante

Perdoa essa minha estupidez
Querendo ser correspondido
Diante de tanta insensatez
Que então deixara-me perdido

Perdoa se mesmo sem poder
Te ofertar tudo que precisas
Percebi o afeto florescer
Te amando de forma imprecisa

Perdoa e deixa ficar assim
Se me afasto pra te encontrar
Quando te encontro além de mim
Nessa ânsia de te buscar

Perdoa se te fizera amante
Desse sentir somente meu
Ora cativo ora inconstante
Que sofrendo desfaleceu

Se minha pudesses ter sido
Num instante que fosse apenas
O beijo na boca esquecido
Resgatado valeria a pena

Perdoa pelo delírio insano
De um poeta que muito te quis
Por descuido ou por engano
Buscando ver-te mais feliz

Perdoa este desejo tamanho
Que cabe dentro no meu sonho

Rio, 06 set 06

Na próxima estação não estarei lá

se me buscares para me encontrar
na próxima estação serei outono
para quem parte
traduzido na sequidão das folhas secas
serei outono
antes do verão chegar
daí darei um coice de mula manca
na partida dos meus brios
e nas convenções sociais
pois na próxima estação
poderei não estar dentro de mim mesmo
e para não ir abismo abaixo
darei um salto para o infinito
como que tenta pegar no ar
bolinhas de sabão.

Rio, em 22 set 06

Este é o meu tempo

Este é o meu tempo
de todas as coisas para serem
postas e transpostas
tempo de reflexões e crises
tempo de ser e estar
tempo de intraduzível supra realidade
supervalorização do afeto pelo desafeto
este é o meu tempo incondicional
de fazer pequenas e grandes coisas
para estreitar a distância em relação ao próximo
que anda na outra margem contrária

Este é o tempo das considerações
e configurações esdrúxulas
tempo de palpitação e do silêncio
este é o meu no seu tempo
de solidão e das buscas das respostas imprevisíveis
das interligações das coisas
por um fio de teia de aranha
este é o meu tempo feliz
porque é o único tempo
que tenho para demonstrar
o quanto sou pelo tanto que amei

Rio, 22 set 06

Uma mulher me ama

Uma mulher me ama para o silêncio oculto
Das palavras inauditas
Para ter com ela uma experiência metafísica
Uma mulher subverte a ordem das coisas
E apocalipsa a minha vida
Que julgava tão certa
Como dois e dois são quatro
Mas ela – a vida – não é uma ciência exata

Esta mulher é uma religião
Para que eu pretenda segui-la
Para me encontrar ou me perder
Para além de mim mesmo?

Rio, 22 set 06

Eu te compreendo

Eu te compreendo profundamente
Mesmo ante de te conhecer
Antes de virar a página
Da tua vida
Estavas lá
A espera de conhecer teus motivos
E mistérios comuns

Como se tivesse te visto e revisto
Lendo as páginas que visitei
Que um dia me deste a oportunidade de ler
As letras da tua vida que pesquei com o anzol
De anteontem

Rio, 01 dez 06

Mãos às armas

Mãos às armas da esperança, justiça e fé
Mãos às armas da plena bem-aventurança
Que repousa no coração do homem feliz
Que semeia a paz pela irmandade do amor

Às armas usando as palavras do Evangelho
Combatendo com justiça e proteção de Deus
Mãos às armas contra a insensatez e o ódio
Contra a vaidade, o orgulho e a hipocrisia

Que possamos nos armar para desarmar
Contra a falsa modéstia dos usurpadores
Contra os endurecidos corações e mentes
Contra os motivos de falsas esperanças

E que possamos guerrear numa guerra santa
Com palavras que convençam os indiferentes
E que converta o caminho do mal para o bem
Para manter a constante comunhão com Deus

Para saber combater o bom combate da fé
E destruir as armas cruéis da violência
Desfazer as muralhas da tristeza da alma
Dos que foram vencidos pelo desgosto

Às armas, sim! Da paz, justiça e esperança
Para que a humanidade seja resignada
Para que possamos receber mais da graça
Amor e misericórdia do Todo-Poderoso

E que numa só voz, juntos digamos bem alto
Avante! Num brado de vitória pela promessa
Que Cristo nos legou com Seu sacrifício
Para que pudéssemos erguer a bandeira da paz

Avante! Diremos, para além dos muros dos quartéis
Avante! Diremos, não mais entrincheirados
Se defendendo do medo, descaso e insegurança
Mas, convictos de viver dias mais vangloriosos

Convictos da chance de amar sendo amado
Convictos da felicidade plena que habita em nós
Tão real e verdadeira, como real e verdadeira
É a divina graça que emana do trono do PAI

Na vida daqueles que clamam por justiça
Daqueles que sofreram e sentiram na pele
As duras marcas e cicatrizes cruéis da vida
Mas que semearam esperanças vindouras

Hoje haveremos de lutar, de combater
Sem recuar diante de tantas adversidades
Quando os inimigos se levantam contra nós
Iremos às armas... usando as pedrinhas

Da fé, amor, esperança, justiça e paz de Cristo

Ode ao tempo de viver e ter esperança

Não teço mais esperança na improbabilidade do futuro
Minhas apostas são seguras nas coisas que mantenho
Nas coisas que me trazem uma bem-aventurança
E é reconfortante aprender a viver cada dia seu dia.

O futuro está à porta, bate, entra... nem se acomoda
Entra por uma porta e sai tão rápido por outra
A porta dos fundos, onde estão meus sonhos e ilusões
Onde fui tão cheio de deslumbramento e inocência!

Não nutro tantas esperanças como as de antigamente
Esperanças que faziam parte de sonhos incalculáveis
Sonhos que as ondas desfazem feito castelos de areia
Mas castelos que a gente pensa habitar dentro deles.

Hoje teria todos os motivos para endurecer o coração
Diante das agruras da vida e dos ressentimentos
Diante da destemperança e infidelidade dos amigos
E das marcas e cicatrizes deixadas dentro da gente.

Mas dentre a angústia e a dor compartilho a fé
E quando o silêncio e a escuridão se aproxima
Prefiro cerrar os olhos para o sono do esquecimento
Do que padecer sem ato de coragem e reação.

Às vezes penso que um dia dormirei e terei
Um sonho, que não me trará de volta para a vida
A vida a qual penso, me pertenceu sem pertencer
Assim calculo as horas do meu próprio descaso.

Descaso com tudo que poderia ter vivido melhor
Embora não tenha vivido por falta de discernimento
Por falta de saber melhor aproveitar as oportunidades
Mas a vida é assim entre encontros e desencontros.

Mas creio que o encontro com o futuro ocorre
A todo instante em que nos propomos encontrá-lo
Embora não precisemos de nenhuma hora marcada
O futuro é o próprio tempo que vivo e frequente.

O tempo das indagações e das dúvidas que trazemos
Eis o que chamamos de futuro, que é tão incerto
Quanto a certeza de que estarei aqui amanhã
E de que escreverei outro poema memorável.

E, nem uma coisa nem outra tem de real possibilidade
A única possibilidade que podemos afirmar
Está bem a nossa frente e nos impulsiona para o novo
O desconhecido, o descontentamento e o improvável.

Vai, poeta! O tempo urge, as horas voam como as aves
De arribação que há pouco vimos passar no céu
De nuvens muitas vezes que nós colocamos lá...
Nuvens estas, que são decorações e lembranças

Aves e nuvens reinventadas na poesia do amanhã
Que buscamos no âmago do nosso próprio ser
Diante de tudo que conforta a alma da gente
Mesmo sabendo que as ondas irão desfazer

Os castelos de areia que construímos na vida
Nos propomos a pagar o preço por que não existe
Homem que vive sem fé, sonho e esperança
Eu posso não aceitar a vida como ela se apresenta

Mas a vida não se importa! Ela me aceita como sou
Ela me nina, me embala no aconchego do sono
Mas sei que um dia poderei não mais acordar
Mas terá valido a pena ter vivido e sonhado?

Rio, 23 mar 09

Da eterna impermanência de amar

I

Que o meu amor não seja aventura
um foguinho de palha e nada mais
seja meu sentimento tão capaz
de quando te elevar pelas alturas

no êxtase que de ti vai muito além
daquilo que presumimos numa cama
embora da paixão se extinga a chama
devido a ilusão de que provém.

o amor verdadeiramente permanece
no relacionamento que ele tece
transforma um ser gigante num menino.

fazendo extremamente diferença
de toda maneira ele nos compensa
unindo de repente dois destinos.

II

O desespero de perder-te um dia
causa tamanha aflição dentro da alma
que por saber-te contente me acalma
mesmo se na distância nem podia

remir o tempo para te encontrar
tornava cúmplice dos teus dilemas
tentando resolver cada problema
buscando soluções que achava dar.

se me não pertence como pertenço
pelas malhas deste amor que me afeta

amando por nós dois meu ser extenso.

ante as poucas horas que me completas
enfim, fico sujeito ao que dedicas
mesmo sabendo se ficas ou não ficas.

Rio, 30 dez 06

III

Ah! sempre foi uma ponte o nosso amor,
uma consagrada fidelidade,
coroando de êxito o avançar da idade,
no tempo que correu a nosso favor.

E mesmo passando toda mocidade
parece que foi ontem o casamento,
em que ao seu pai pedi consentimento
pra iniciar um namoro de verdade

daqueles que sempre dá em noivado,
lembro ainda quando por ti fui beijado
naquele parque pela vez primeira...

Hoje cada recordação nos chama,
e diz, que o tempo é fiel a quem ama
e valoriza o(a) amado(a) a vida inteira!

IV

Do meu sonho talvez fizeste parte
há muito por este encontro almejei
do jeitinho que um dia imaginei
presumindo até a hora que chegaste.

Nosso encontro aconteceu na coincidência
que a vida acaba nos proporcionando...

seí apenas que na doce convivência
contigo, aos poucos fui me apaixonando.

Além daquilo que havia imaginado
em tempo e circunstâncias diferentes
apareceste bem na minha frente...

deixando-me um pouco desgovernado
quanto mais fui querendo me envolver
quanto mais me encontrei pra me perder.

Rio, 06 jan 07

V

Este amor que parece uma neblina
surgiu completamente inesperado
apareceu, mas sem mandar recado
fazendo a alma tornar-se cristalina.

Vendo a fragilidade da menina
na beleza no corpo da mulher
que então deslumbrado e sem me conter
diante dela algo me predetermina

fazendo-me ser outra vez menino
tão pequenino dentre os pequeninos
acolhido pelos carinhos dela

ao me envolver na chama (im) pressentida
da neblina desfeita em minha vida
do amor que vai chegando na partida.

Rio, 30 dez 06

VI

Inumeráveis poemas posso ter
mas cada verso tem que ter nervura
ter sangue suor lágrima e ternura
e uma força interior ao nosso ser

pois os poemas que a alma não refletem
não trazem em si sensibilidade
quando acabam perdendo a validade
e como ervas sequinhas esmorecem

os versos tem que vir do fundo d'alma
serem águas cristalinas e calmas
sendo uma doce corrente do bem

pois cada verso além da metáfora
se torna mensagem que nos vigora
vindo da grandeza que o poema tem

VII

Diante de um amor feito de promessa
mesmo sem querer fora consentido
em função do que tenha acontecido
mesmo ao evitar pra que não aconteça

dentro dum jogo de quebra-cabeças
o destino nos deixa dividido
logo vemos que a vidraça é de vidro
ao partir-se não dá pra juntar peças.

entre a indecisão e o acontecimento
busca-se viver aquele momento
sem medir qualquer uma consequência

que possa nos causar um sofrimento

que ao ferir a nossa própria consciência
vemos que tudo fora fingimento...

Rio, 20 jan 07

VIII

Nosso amor teve que chegar ao fim
tentei... não consegui nenhum recurso
e assim como o rio muda seu curso
foi mudando o que então sentias por mim.

Foi bom te conhecer e ter-te amado
vivenciar e curtir este romance
mesmo depois do triste desenlace
de havermos discutido e ter brigado

mas o importante foi que nos amamos
quando feliz assim nos entregamos...
foi bom e tão gostoso aquele instante!

Mas um dia tudo acaba na vida
juras de amor em notas dissonantes
retratadas na triste despedida...

Soneto à mulher amada

para minha esposa Edilene

Posso dizer que te amo da mesma forma
que te amei um dia porque a demonstração
do meu afeto tem a mesma intensidade
no olhar da juventude quando te encontrei

ainda tão moça se aconchegava acolhida
em meus braços amada e protegida se sentia
era uma tarde ensolarada a vez primeira
em que florida a natureza se apresentava

assim a vi, a tive tão bela florindo meu ser
quando a minha vida da sua presença se dava
em amor, flores, poemas, beijos e carinhos

foste a primeira, haverá por certo de ser
no coração do poeta que te estima, a derradeira!
Aquele que fez morada dentro em mim...

A bela acordada

Nenhum feitiço
de uma bruxa velha
poderá atingir minha amada
nem olho grande nenhum atingirá
nem mandingas ou pragas
maus presságios
nem conspiração nem inveja
ela não é a bela
adormecida
dos contos de fada e da carochinha
é a bela acordada para o jardim
florido da vida
repleta
de flores e libélulas
desperta
para a oferta dos beijos
sorrisos e poemas
desperta para os cuidados
do amado, seu príncipe que se encanta
mais do que poderia ser encantado
pois o reinado da amada é o coração
ela é a princesa que possui a herança
do amor que tenho por ela a cada instante
repleto das primícias
dos beijos
e afetos
Assim a minha
bela acordada trafega
no sonho das reais possibilidades presumidas
ela é uma vitoriosa vestida de realeza
vestida dos raios do sol
Sim! Minha amada bebe na fonte
das águas cristalinas que a rejuvenesce
fonte que traz beleza em seu semblante

fonte que contém
nutrientes
de Deus...
Amada, se tu és bela,
belos são teus seios!
Que parecem dois pombinhos
seu caminhar elegante
tem a cadência marcial das garças
duma gaivota
planando
no ar!
Que a deixa anelante
e espiritualizada
que a deixa reconfortada no aconchego
dos braços daquele
que a acolhe
suspirosa...
que a recebe e a aquece
como a ave no ninho
a amada dorme e a sua alma descansa em Deus
que cuida das suas poucas preocupações
que cuida, que a livra dos maus caminhos
assim a amada se eterniza no poema
e se torna intangível
quando transcende
de tal maneira que ela
supera a si mesma
por isso, a minha bela
não é adormecida
nem eu haverei de ser
príncipe encantado!

Rio, 31 mar 09

O coração de uma mulher

O coração de uma mulher
é uma caixinha de surpresa
onde ela guarda os seus
mais nobres sentimentos
nobres sonhos ainda não sonhados
de esperanças, fé e amor
no coração de uma mulher
somente o amado pausa
como uma ave cansada
ao voar o dia inteirinho
e ali encontra repouso
pode então sentir-se acolhido
no coração daquela que o ama
de quem da mesma forma
recebe o mais doce amor
somente no coração dela
dessa pessoa amada
o poeta encontra
a paz e plena alegria
fazendo ali morada
bem como... seu reinado!
somente no coração apaixonado
de uma mulher que vive
contando as horas para a chegada
daquele a quem ama de verdade
como a saudade da chegada
do marinheiro que ficou distante
saudoso da mulher que ama
da mulher ansiosa que o espera
para o compensar com seus beijos
e carinhos acolhedores
ante as confissões de amor eterno
como a harpa que tange no seu peito
pois o coração é a ponte

que liga dois destinos
dois amores que um dia
resolveram trocar as alianças
confirmando o laço do amor
no altar perante a Deus
pois no coração duma mulher
quem faz morada é felizardo
e sabe dar e receber a mais
pura devoção do que ama
porque com a ternura
de uma mulher amada
pelo amor que ela devota
nunca se brinca...
para não deixar
de viver um grande amor!

Rio, 31 mar 09

Canto do poeta brasileiro à sua amada

Hoje minha poesia é aquela que pressente
o frescor do vento que bate nos canaviais
e ao entardecer faz esvoaçar os cabelos da amada
quando passeia para banhar-se nas cachoeiras

em meio as matas das sucuris e jaguatiricas
ela não aprendeu a ter medo das feras
que não são mais violentas que os homens
que caçam pelo prazer de caçar

a minha amada não é Gabriela mas é cravo e canela
e o vento que a acompanha é o sopro de Deus
o mesmo sopro que deu vida ao primeiro casal
a pisar no paraíso quando nem pó éramos

a minha amada é a minha preta bonita
nascida na única ilha chamada, dos amores
nesta terra de sonhos, dissabores e esperanças
terra do samba, maracatu e do frevo

terra da feijoada, caruru, vatapá e mungunzá
da dança do bumba-meu-boi, boi-bumbá
da festa da vaquejada e do rodeio
da caninha-da-roça e do chimarrão

Eta! Terra boa da maria bonita e Lampião
dos versos altissonantes de Castro Alves
terra de mico-leão-dourado e tamanduá bandeira
bandeira que é verde-azul-amarela e branca

a bandeira da terra da minha amada
e do poeta que aprende com as diferenças
das cores e culturas que se misturam
na miscigenação dos valores dum povo

guerreiro e sofrido, sofrido e guerreiro
dessa gente brasileira do norte, sul, leste e oeste
eia! Poesia brasileira, da gente brasileira
aqui me tens de regresso para cantar

“bate outra vez de esperança o meu coração”
pela poesia, na saudade e a minha amada
na terra fértil, onde tudo que planta dá
“terra que tem palmeiras onde canta o sabiá”

salve, salve! Pátria amada, terra adorada,
és tu Brasil de encantos mil
Brasil, mostra a tua cara! Quero ver quem paga
pra gente ser feliz, Brasil!!

Ouviram do Ipiranga, não as margens plácidas
mas o canto da minha amada Edilene
aquela que não é Gabriela, mas é de cravo e canela
ela é minha sereia dos mares
fruto da terra dos lençóis maranhenses

Rio, 30 mar 09

Jardim florido da aventura de amar

Não deixarei que você me deixe nunca
porque o seu amor é tudo que tenho
tudo que em mim me presenteia sempre
em qualquer tempo e hora que te espero

pode ser que um dia um de nós parta
primeiro independente da vontade que temos
embora nessas coisas nem sempre pensamos
sabemos que um dia poderá acontecer

todavia guardemos os mais puros sentimentos
de bem querer e cuidados que nos damos
na acolhida das horas em tempo de amar
na troca de beijos, afetos, sortilégios e poemas

vai amada! dá-me um beijo, que um beijo seu
é tudo que pode me fazer mais feliz do que sou
pode me dar uma sensação de quem pisou
pela primeira vez na lua sem lá precisar ir

sabendo que embora não se barganha o amor
que é uma seta lançada para o infinito
na eterna doação, juras e promessas
mesmo diante de situações improváveis

amor é o desprendimento por quem se ama
justificando que o amor revigora a alma
dando um novo sentido e colorido à vida
dos enamorados que vivem de esperança

vai amor! cavalo doido e selvagem pelos pastos
com pisadas firmes pelos nossos sentimentos
numa paixão que arrebatava e alucina
mas que também é brisa pela nossa face

amor?! Espero que de mim não se apartes
que de mim sempre estejas perto e segura
acolhida em meu peito como um ninho
que te aquece em dias frios de inverno
sei que haverás de permanecer por certo
mesmo sendo uma certeza que não tenho
nem seja provável que eu possa garantir
mas, hoje meu bem, és minha, eu sei! Sou teu...

hoje a hora, é nossa, e tudo lá fora é improvável
tudo... menos eu e você!! quando nos amamos
na hora em que é só minha a chance de te amar
e ser feliz, como sua é a chance que vigora

na emoção que bate dentro do peito, tão forte!
tão forte, que o coração parece não suportar
e, suporta esta pressão de desejo e ansiedade
da paixão e delírio, do acalanto e êxtase...

Na hora mais extrema da saudade que estertora
é minha salvação como se a Terra desgovernasse
fora do seu próprio eixo causando um caos
causando uma loucura tremenda dentro de nós

movidos pela combustão do amor e da vontade
na hora em que as dúvidas e perguntas
pouco importam de serem esclarecidas e respondidas
porque os motivos para se questionar são ineficazes!

Entretanto, inevitavelmente irás, irei também,
tarde ou cedo, não se sabe ao certo, não sei!
você saber não sabe tanto quanto eu, meu bem,
mas de quase tudo que nos prometemos

poderemos ter a certeza de uma coisa apenas
valeu e valerá ter vivido, amado e conhecido
alguém assim, uma pessoa tão bonita e interessante

por tudo que é, por tudo que representa ser
alguém assim que se tivesse vindo apenas para amar
já teria cumprido a sua missão aqui na terra
e se um de nós partir primeiro, será um regresso
para um sonho idealizado, não sonhado!

Em cuja recordação dos bons momentos
brotarão num jardim das aventuras desse amor!
e serão frutos belos e maduros de quem
é feliz porque soube amar e ser amado(a).

Poesia, mulher, inspiração!

Eterna
te fizeste em mim
quando aos beijos nos frequentamos
sentia a doçura de teus lábios
e a maciez da pele morena
me enredou no apogeu do amor
quisera tentar traduzir
tudo que fora vivenciado
na delícia daquele instante
não poderia haver palavras
que descrevesse algo tão lindo
ao vê-la assim como vieste ao mundo.
Assim meu encontro contigo
decerto foi incomparável
visão de um eclipse lunar
quando não se sabe se é dia
se rapidamente escurece
é magia, mistério,
emoção!
Fosse hoje o último dia
da minha passagem na terra
tal cometa que deixa o rastro
eu partiria tão feliz
por tê-la ofegante em meus braços
satisfeito e correspondido
por levar todas as respostas
das dúvidas e anseios que tinha
vendo os segredos do teu corpo
que tivera-me revelado
suas curvas,
marcas
e sinais.

Eterna te fizeste em mim
diante da magia deste encontro
do êxtase na expressão da face
parecia um quadro vê-la assim
numa imagem cristalizada
fixada na minha retina
esta candura da menina
dentro do corpo da mulher
que ao entregar-se ao fazer amor
entra numa outra dimensão
ao desligar-mo-nos de tudo!

Eterna te fizeste em mim
Poesia, mulher, Inspiração!

Rio, 10 set 06

A presença da mulher amada

A mulher amada recebe
minha visita tal beija-flor
seu perfume exala aroma suave
e o mel que é sorvido é puro deleite

a mulher amada tem dois seios bonitos
que emana leite da fonte do amor
são dois belicosos pombinhos
branquinhos, branquinhos

doce são também os lábios dela
têm hálito bom a boca da mulher amada
quando beija tem cheio de ambrosia

a mulher amada
me cerca tão bem de cuidados
que acolhido em seus braços
sinto-me tal pássaro no ninho
quentinho, quentinho

vem amar mulher amada
que o poeta carente desse amor
pressente as palpitações do êxtase
diante da tua presença

Virão/2003

Qual o seu nome?

Os trens do metrô
se entreolham
quando passam
mas são indiferentes
passam batidos
como transeuntes
numa velocidade
tão rápida
que é impossível
fixarmo-nos
uns nos outros
criando laços
para desvendar algo
tão comum
entre nós
o nome

Rio, 19 abr 01

Ritmos

e nos perderemos na linguagem única

Anibal Bessa

Semearei vento pelos quatros cantos
Orquestrarei versos mesmo sem pássaros

Haverá poemas e esperanças?

Haverá tempo para os não ter

E serão sempre vontades inconfessas

Sempre desejos para se conter

Haverá estórias para se contar

Deus seja bendito para nos salvar

Rio, 05 jun 01

Marcas da vida

Quando te conheci
não tinhas estas marcas
não possuías tantas rugas
havia mais brigas que apelos
mais brasas queimavam nossos corpos
que a doce acomodação do amor

Eras jovem e faceira
ativa e enigmática
hoje a despeito de todos
os encantos seus
és tão somente aquela
que haverei de amar sempre
tão diferente de quando jovem
mas tão bela na simples maneira de ser
tão somente mulher
tão somente amada

Vçrão/2003

Simplemente você

Gosto tanto de você
 não sei
 talvez teu jeito
 de uma maneira simples
de um jeitinho assim especial
que até parece falta de compromisso
diante das grandes questões da vida
 mas logo se percebe
 quão grandemente
 você se preocupa
 com tudo que existe
porque o brilho de seu olhar
reflete a natureza das estrelas

Verão/2003

A mulher trágica

A mulher trágica tem um faro por incenso
transita pelas mansões do porvir
e transpira sangue pelos seus poros
às vezes ela equaciona delírio e dor
às vezes é meticulosamente antiética
a mulher trágica me desordena
pelo seu ímpeto de fêmea louca
leva-me a trafegar entre a luz e as trevas

A mulher trágica
tem qualquer coisa nela que ela mesma desconhece
por ser misteriosa demais até para si mesma
quando ela bebe café e vodka
a transar os paradoxos dentro do seu próprio ser
e ao mesmo tempo reage nos níveis dos seus desníveis
às vezes é desesperadamente sensata
no seu descontrole emocional

Diria que a mulher trágica me desestabiliza
como se entrasse porta adentro sem bater
eu não gosto da mulher trágica porque gosto
também por ela não gostar de mim gostando
porque ela me desgasta quando me gasto nela
pois ela me alucina na sua transa louca
no gozo maior que a vontade dela
o gozo da mulher trágica
é como o uivo da loba diante da lua
e eu diante da mulher trágica
sou escravo do próprio amor que penso ter por ela
sem que ela saiba da intensidade desse amor

A mulher trágica me tem
quando não a tenho
e quando a tenho ela é fugaz

às vezes sombra, luz, névoa e silêncio
nada posso comparar com a mulher trágica
e quando ela ameaça pular no precipício
me deixa estupefato
pelas suas mais inusitadas reações
às vezes me vejo querer resgatá-la
das alucinações do seu labirinto
mas sei que sou limitado e impotente demais para isso

Perdoa meu Deus!
Mas eu amo a mulher trágica
que me enfeitiça sem ser feiticeira
que me encanta sem ser sereia
que me mata sem arma alguma

Sei que se a mulher trágica fosse mais do que ela pudesse ser
com certeza subverteria a ordem do mundo
por hora desgoverna o meu coração

Rio, 29 abr 07

Saúde

Tivesse
as palavras para traduzir
quão maravilhosa és
quanto me delícias e revigoras
o ânimo, a mente, o coração
eternizando tudo que de bens preenches
é pouco te decantar em versos
pra tentar um alcance verdadeiro
de ti provêm a vitalidade
a força e a juventude
de ti
a essência
que purifica a alma
e como terra que emana leite e mel
como a natureza que dá seus frutos
revigorando meu corpo tal árvore frondosa
tão cheia de galhos, folhas e flores e frutos
és minha raiz, a seiva e o sumo
és o orvalho que arrefece
a vegetação
és a brisa
em dia
estival
na primavera
a beleza que predomina
de brilho, cores e sangue
que na minha vida vai irrigando
dando vitalidade e compensando
de uma felicidade
que tão somente
passamos a compreender
se algum infortúnio nos atinge
se não cuidamos de ti
fica tarde

para recuperar-te
pois se não valorizamos
quando a temos
haverá de voltar
não mais a mesma
tão compensadora
e maravilhosa
quanto és
saúde

Rio, 11 mar 03

Que eu seja apenas seu

Sem te julgar nem medir
por certas incertezas
ou por te amar além do amor
mas que meu querer seja teu bem querer
simplesmente por te ver feliz do jeitinho
como a conheci um dia
moleca como quem toma banho
descalça na chuva
que leva na enxurrada muitas desesperanças!

Que eu seja apenas seu
mesmo que não a tenha sempre minha
e que assim me baste a sua fala
como uma oração que sobe ao Trono de Deus
e que me baste a sua presença renovada
o olhar, o riso e a lágrima de esperança.

Que eu seja apenas...
aquele que em sua vida
não foi mais um que foi passando
e mais levou do que deixou de si
que eu seja quem guardou na retina
tanto a beleza e o encanto
que se costuma contemplar numa rosa.

Ah! que eu seja alguém que partiu
deixando uma lembrança boa
aquele que soube ver em ti uma menina
no corpo da mulher
que tive o prazer
de conhecer um dia
tal uma bela canção que ecoa nos ouvidos

Sim! que eu seja apenas seu
e você minha (e)terna canção!

Belo horizonte, 01 jan 08

Amar e deixar ser amado

Sim
pudesse
amar ao próximo
como a mim mesmo
sem falsidade sem revanchismo
sem desejar o mal que a mim desejam
sem segundas intenções que trafegam
tão sorrateiras dentro da mente da gente
pudesse amar ao próximo tão próximo
da distância que nos separa e aniquila
diante do afeto da sinceridade do amor
poder amar sem esperar nada mais
do que esse sentimento possa oferecer
mas não consigo porque só costume enxergar
meus próprios defeitos colhidos noutra pessoa
haverei de amar ao próximo um dia
da mesma maneira que me amo
quando cessar o estado
de indiferença
a postura
vaidosa
e a dose
de egoísmo
a arrogância
e a insensatez
diante da ambição
das coisas grandiloquentes
sentir-me tão pequeno
como tudo que rasteja
ao demonstrar-me assim
haveria de amar enfim
amarei ao próximo
sem ver estampada
minha falsidade
noutra
face

Rio, 06 mai 03

A pontez

Era um álbi de esperança
era o provável no improvável
 limite da razão
 inquestionável
entre o asco e o beijo
 o afeto e a repulsa
 o grito e o silêncio
 o gozo e o fim
 da relação
 rompida
 quebrada
 partida
 enfim

Tçor

Você
me diz que sim
embora nada diga
que possa me convencer
de que me ama
que me quer
você
não
quer
que eu diga
que não
pode
ser
o
que
não
é

O amor ainda espera

Pode ser que na próxima vez
próximo ato
no anfiteatro do seu coração
ainda possa haver
a chance possível
de me querer
de me amar
e nos amarmos
como antes
foi o nosso lance
nossa história
de amor
que
se
findou
embora
ainda
não
tenha
esquecido
você!

Fontę

O amor
é uma fonte inesgotável
é um poço fundo do desejo
da projeção dos nossos anseios
pois no amor não cabe
medida certa para todas
as coisas que esperamos
como se a lógica da vida
fosse matematizável
embora haja no amor
reciprocidade
haja troca
de beijos
e estímulos
embora
o amor
oferte
nunca
deixa
de ser
simples
mente
amor
vida
que habita
cativa
quanto mais
nos doamos
buscamos
no outro
a essência
de tudo
que é bom
preenche
e aquece
nosso
ser

Imaginação

É como se num voo o pensamento
nos levasse além do que imaginamos
para tão longe, embora fosse um passo
um passo para a eternidade
em forma de poesia e fantasia
voar nas asas do Pégaso
o cavalo alado que me conduz
nas asas da imaginação
bem além de um sonho possível
ora pela fé
ora pelo amor
mais perto de Deus
e da mulher amada

Deusa do amor

Ela
surgiu num momento crítico
em que eu estava desconsolado
e abandonado por outro amor
sim
digo outro
porque vi
nela
a possibilidade e a esperança
semeada de amar e ser amado
ela agia com a placidez
das garças no caminhar
e na atitude dos gestos
delicados
demonstrava
a beleza que tinha
usando sandálias havaianas
na praia parecia
não a garota
de Ipanema
mas a própria
Afrodite

Espelho da alma

A cabeça de Medusa
que eu cortei como Perseu fizera
foi o medo que decepei
fantasmas que assolam nossas vidas
tentando nos demonizar e oprimir
esses fantasmas esses demônios
são espíritos das trevas
que insistem em habitar
em nossa mente
quando carece de luz
a conviver com a angústia
com os traumas, a dor e a solidão.

Se eles existem de fato
certamente existem
mas os pensamentos ruins
ganham formas disformes
nos sucumbem
nos aniquilam
e para nos defendermos
devemos usarmos
a espada da justiça
da palavra de Deus
pela oração
para que
possamos
ver
ante o espelho
uma nova
imagem
refletida
e não
fujamos
de nós
mesmos!

Um passo para a eternidade

Um voo para o infinito
além das próprias forças
além das imagens dos sonhos
uma propensão para o futuro
uma meta uma seta
um sonho de Ícaro
que se projeta para o além
para o espaço além do espaço
onde as asas de cera da imaginação
não se derretem nem se desfazem
como as ilusões que temos
entre o real e o irreal
a fantasia do amor
ante o êxtase das coisas
onde a eternidade
é o momento
presente

Síndrome de prometeu

O abutre
ainda come meu fígado
e nem sei se me arrependo
como Prometeu que roubou o fogo
dos deuses
e por ter transgredido por fazer coisas
que não devia ter feito
sabendo que receberia castigo
e privações
tal uma criança

Mas as crianças transgridam por serem infantis
e agem na mais pura inocência
são puras e dóceis e angélicas
nós somos adultos
resta-nos a prisão e o manicômio?
Quando já nem temos quase chance de defesa
a nós não cabe o perdão dos homens
e seus julgamentos nos sentenciam
uns aos outros.

Mas nem tudo está perdido
porque Deus ainda existe
Ele ainda pode nos livrar da dor
e do sofrimento
do pecado
da angústia
e da morte
porque Ele nos
perdoa?

Assuntos

Adeus
dizer além
pensar então
quem sabe
porque se diz
a língua a fala
o toque o gesto
a voz o grito
o tédio o fim
o giz o sinal
o piano que toca
quebrando o silêncio
o pio da coruja
tal sinfonia
de Beethoven
o canto das aves
no céu a luz o sol
o azul da poesia
na solidão
na falta
de assunto
a oração
a Deus

Voando no céu azul de anil

São belas
são aves
que bailam
no céu
que brinca
que dança
que fazem
os olhos
da gente
seguir
para além
mais alto
nos Alpes
tais águias
são esses
belos
urubus
que voam
em bando
no ar

A fome fatal

Como se da alma tirasse um pedaço
Me morde me sangra
Tirando a chance de viver
Quando incauto me banho
Nas águas turvas do rio
Me envolve me cicatriza
Inesperadamente sinto
Primeiro a dor na carne
Dos dentes dela em mim
Machuca e devora
Por fim o sangue se esvai
A morte que a vida arranca
Sem nada presumir se eu era
Uma boa ou má pessoa
Não importa a fome nem a morte
Esta fera mais do que a morte
Quer saciar a sua sede
a fome fatal e canibal
na natureza de todo
peixe conhecido
como piranha

De repente a morte

Sentir essa dor
da sua cede sua sanha
seu veneno e estupor
sua picada fatal
seu bem meu mal
minha angústia
sua argúcia
lenta sofreguidão
picada ou ferrão?
Que ela causa
ao me deixar
e se afastar
fica uma pausa
e a solidão
de só sentir
e partir
saciada
a serpente
pela estrada
lentamente
assim
meu
fim

Na frente da batalha fui Aquiles

Na frente da batalha fui Aquiles
onde meu único ponto fraco
não era o calcanhar
mas a dor de cotovelo
quando você me deixou
por aquele surfista sarado
mil e uns motivos tive
para desesperar de vez
mas fiquei firme
mesmo que à deriva
por causa de um amor
não mais correspondido
sabendo que você
me deixou para surfar
noutras praias diferentes
foi curtir uma onda com outro
logo eu que não era surfista
nem sarado do gosto seu
daí deixou-me sofrendo
fiquei na pista ou melhor
nadei e morri na praia
pois havia insistido
para te reconquistar
mas você partiu
foi embora
nem disse adeus
foi curtir com um amor de verão
e o dia que acabou e o inverno
chegou na sua vida
quando o saradão não te quis mais
lá veio você a garota da praia
a garota ingrata que me ignorou
me fez sofrer de montão
mas hoje meu bem

o surf é todo meu
com outro alguém
mais interessante que você
com uma garota de Ipanema
como Vinicius de Moraes
cantou num verso seu
sim uma garota mais legal
do que você!

Júpiter se transformou em touro

Júpiter se transformou em touro
para raptar Europa por achá-la a mais bela
dentre os simples mortais
bobagem porque para te conquistar
por muito menos consegui o seu amor
nem forcei nada foi no talento
botei o pai dos deuses no chinelo
cheguei como quem não queria nada
como quem tudo não queria de você
que a princípio parecia não me querer
me quis me amou e foi tremendo
e nada mais fiz que te ofertar uma rosa
lançar um beijo de surpresa
e dedicar uma poesia
como qualquer adolescente faz
não precisei fazer nenhuma magia
encanto para te encantar
ensaíar travessuras
vir com pompas
majestade
de um rei
mistérios
de um mago
ou quaisquer
outras coisas
além da poesia
que te dedico
com extrema
sinceridade
de te amar
te querer
bem
A
M
O
R

Fui seu Hércules

Fui seu Hércules
sua força e destino
ao te apoiar nos momentos
mais difíceis da sua vida
procurei fazer tudo por ti
segurando a barra
sem medir esforços
quando você agiu
de covardia comigo
beijou-me tal Judas
depois me traiu
me humilhou
de tal jeito
que me fizera sofrer
me abandonar
deixando
à própria
sorte
e agora
você
nem
lembra
o quanto
fiz
por
ti!

O cupido que flechou

O Cupido que flechou
flechou meu coração
deixou-me enfeitiçado
por causa da seta
que me atingiu
no fundo
do meu ser
me feriu
feriu
amor
por
ti

Sou Tçu

És minha
Em verso
Sentimento
E palavra

pus em ti
a minha
confiança
você o que fez
sem mais
nem menos
demoliu
o amor
que ainda
restava
sendo
infiel

O beijo

Que te dei
Foi bom
Gostoso
O beijo
Que ganhei
De ti

Sê tẽ beijo

Sou beijado
Se me beijas

ontem
só fui teu
porque foste

Minha

também
tal vento
que leva
a folha
pra lá
e pra cá
nossas
vidas

são assim
me tens
quando
a tenho

Sonhei

contigo
outro
dia
daí
resolvi
ficar
naquele
sonho
bom
por que lá
não tinha
nenhuma
briga
real

Ir além

da saudade
pra te ver
num abrir
e fechar
de olhos
como asas
de colibri
num passe
de mágica
ir além
meu bem
para
te
ver

Po^oss^o
Pensar
Que sou
Amado
Não sendo

Te oferto
buquê de rosas
simplesmente
tu pões no jarro
sequer dá um riso
se despede
tão seca
sem tchau
nem beijo
então parto
e as rosas
no jarro
murcham
Por mim

Bola de gude
Bola de sabão
Brinca a criança
E o mundo gira
Gira o mundo
Na mão de Deus

A
Rosa
nasce
desabrocha
transparece
o perfume
que exala
demonstrando
a beleza
efêmera
que ela tem
mesmo quando
tão breve
a vida
que tem
eterniza
em nós
na essência
que deixa
No âmago
do nosso
ser

A viagem

que faço
me leva
além
de mim
sem sair
como
penso
que vou
bem longe
mas tudo
fica
onde deixei
pessoas e coisas
objetos e esperanças
sentimentos
emoções
por isso
viajo
sempre
fica
metade
de mim
de onde
parti
porque
nunca
viajo
inteiro

Teu
beijo
Bálsamo
orvalho
que desce
que cai
e refresca
a natureza
do meu
ser

Te amo assim

Te amo assim
sem mensurar
enquanto enfim
o amor durar

O brilho que vem de ti

O brilho que vem de ti
É tudo que reflete
A beleza da sua alma
Emitindo pela pureza do olhar

o sonho ainda
me alimenta
se não sonho
a vida perde
O brilho que tem
porque a esperança
é uma semente
que plantamos
no terreno fértil
do coração
da gente

Desfeito o véu

Desfeito o véu
de insensatez
da falsidade
quando nos vemos
sem máscaras
diante do espelho
diante de nós
quem somos
o que resta
quando estamos
sem ninguém
por perto
sem pessoas
animais
sem música
sem livros
sem você
que sou
só
mente
só

Bom é ser bom

Bom é ser bom
Fazendo o bem
Sem olhar a quem
Mas ser bom pra mim?

Eu
sei
que
pedra
coelho
limão
não tem

Relação entre si

mas a palavra tem forma
a palavra transforma
e dá forma a uma ideia
a um conceito de algo
e se amolda ao que somos
e as coisas que nomeamos
traduzidas na fala
e na voz do coração
eu digo tu dizes ele diz
verbo e palavra
luz câmera ação
palavra cinema
e poema
folha
peixes
melão
são palavras
códigos
senões
sim
não
in
off
então
assim
pode
ser
que
é

Como uma mulher deve ser amada

Como uma mulher deve ser amada
Na sua intraduzível forma plena
De quando se dá amor além de si
De quando mais ainda se supera
No celebrado amor que se restitui
Pelo arquitetado desejo de viver
Seja toda mulher sempre amada
Além da extensão duma promessa
Ela deve ser amada além do que diz
E do próprio olhar pelo que anseia
Sem demonstrar a atitude do querer
Sem que por alarde possa revelar-se
O amor que a mulher a ti devota
Será sempre correspondência principal
Que se manifesta em afetos e carinhos
Na distinta mansuetude dos cuidados

O vento que leva
A folha que cai
Pra lá e pra cá
Como a vida
Na mão de Deus
Ele a dá e a leva

O sonho ainda
Me alimenta
Se não sonho mais
A vida perde o brilho
Porque a esperança
É uma semente
Que plantamos
No terreno fértil
Do coração

Só
Resolvi
Sair de casa
fiz uma compra
nas lojas do shopping
trouxe um monte
de coisas de lá
mas voltei vazio
de mesma forma
como entrei
e já estava
antes de sair
de casa
Vazio
só

Ei! Vem cá guri

Ei!
Vem cá guri
cadê seu pai
sua mãe cadê
cadê comida
e carinho
educação
no estado de coisas
que se vive
sofrendo
porque melhor
melhor dizer
Deus
te ajude
guri
e nada
fazer

O vento sopra

O vento sopra
em teus cabelos
o vento sopra
caso cabelos
tenha você
ou não
o vento
sopra
sempre
com
motivo
ou sem
motivo
ele
é

Caso há que a vida
lhe dê em dobro
o que você imagina
ou o que nem pensa
e costuma acontecer

Um milagre

Até
que ponto
Posso dizer que te amo
Te amo até que ponto
Posso dizer que é amor
O amor que tenho por ti
E se em troca não tiver
O mesmo amor por mim
Até que ponto sendo ignorado
Posso dizer que te amo
a ponto
de quê
digo
que
te
A
M
O

O
beijo teu
No beijo meu
Que beija flor
No beijo seu
Tal beijo
Meu
O beija-flor
beijo
a flor
que
és

A
nossa
vida se revela
diante daqueles
momentos comuns
surpreendentemente
são fatores e sinas
valores inventados
numa novidade
magia da vida
no beijo
no abraço
no abrir dos olhos
no desabrochar da rosa
no bater das asas
da borboleta
na visão
do arco-íris
das águas
da cachoeira
que fazem cascatas
no rastejar da jiboia
da abelha na colmeia
do eterno brilho do olhar
da fé dos desesperados
da súplica da dor
do verbo do amor
do sim pelo não
do alfa e ômega
da causa e efeito
do bem e do mal
do amor e ódio
vida e morte
on e off
stop

Você
me esqueceu
não ligou mais
e a minha ligação pra ti
foi o meu grito do Ipiranga
me ame ou me deixe
mas você não está nem aí
sou brinquedo em sua mão
noutros tempos
do seu tempo
sentia a batida
do meu coração
agora a vejo
nas ondas do hip-hop
batidas do funk e do rock
quer brincar e dançar
quer sorrir e falar
mas a vida
não leva
a sério
não
se
quer tudo
e não quer nada
numa completa ilusão
no seu mundo de fantasias
ou sei lá o quê
então te deixei
você me deixou
Sei lá o quê
você foi para um lado
arrumou barriga
marido não arrumou
mas mendiga o pão
e sem aquela farra

tem que trabalhar
sem amor
sem nada
vi
você
um dia
sem destino certo
sem saber porquê
razão
de
quê

Viajar é ir num lugar

Viajar é ir num lugar
no mesmo ponto de partida
ver pessoas e coisas que já vi
que nunca pensei que tinha visto
e vejo de uma forma outra
vejo na melhor viagem
naquela que faço
no interior
de mim

Drummondian
O ato de pensar
coisas no tempo

(2018)



Drummondar

É um ato de dizer
como se diz
pelas escolhas que o tempo
faz por nós mesmos
às vezes
quando digo o que não digo
e quando digo o que digo
do que não digo
e me vejo pensando
que aquela pedra
que havia no meio
do caminho
de Drummond
há na vida de qualquer
um de nós
ao nos deparar com ela
ou de procurar removê-la
se necessário for

Rio, 28 Jul 2018

Certificado para as mulheres

Mulheres,
a vocês nem as rosas
se equiparam na beleza do ser
que conduzem no ventre a esperança
de um fruto, quando um filho nasce!
Que trouxera dentre nós, simples mortais,
a presença física do menino Jesus...
para demonstrar o quanto nossa existência
traduz seu lugar especial
no universo
do coração
de Deus!

És divina,
na sua essência materna,
és guerreira na luta diária
sendo filha, esposa e mãe!
Deus definiu em ti
o apogeu do amor
e da esperança!

És forte,
quando na fraqueza,
e fraca quando se fortalece!
porque é o Senhor
que te sustenta
e te abençoou
mulher!

Rio, em 08 mar 2018

O amor sempre será um tema atual

O amor
sempre será um tema atual
sua resposta sempre será renovadora
sua chama revigorante a cada instante
como o sol que brilha e contagia
com seus raios solares irradiando
luz, cor, luminosidade
e poesia!
Terá sempre o encanto da luz prateada
da lua que reflete sua imagem no riacho
“amor é fogo que arde sem se ver,
Ferida que dói e não se sente,
Dor que desatina sem doer”.
Já dizia Camões,
ou ainda Vinícius de Moraes “Que seja eterno
o amor enquanto dure”, amor de Pedro, João,
Francisco, José, Maria, Fábria, Joana ou qualquer
outro brasileiro ou qualquer outro estrangeiro,
outro alguém na vida
de alguém!
Sei que o amor é tema universal
sei que o amor está a cada esquina
ponto, teatro, cinema e bares da vida
ele, o amor acontece na surdina
ou acontece de ser e se revelar
na eterna declaração de quem ama!
A qualquer hora do dia e da noite
sem limites que subjuguem seu raio de ação
pelo qual predestina os apaixonados
de plantão
estimulando a dar de si além de si próprio
se transformando e se revelando
no amor pelo outro.
Demonstrando uma vontade de amar

maior que a vontade de amar e ser amado.
Amor “é pau, é pedra, é o fim do caminho”.
Onde não há fim nem começo
amor morcego tonto a dormir
de cabeça para baixo
vendo o mundo sobre um ângulo diferente de como o vemos
uma visão de baixo para cima
de um olhar outro além de nós
almejando
fazer do outro algo
além de nós?

O alter ego
o mito/lógico
entre a luz e a escuridão
no recôndito do nosso ser
que se refaz na habitação dos sonhos
ou na simplicidade contemplativa
da universalidade
de um jardim!

A abelha

Ao mestre Olavo Bilac (In Memoriam)

Quando o jardim exala seus perfumes
E as rosas exalam tão primoroso odor
Qual dentre os insetos podemos supor
Vir colher do néctar já pelo costume?

Certamente dentre todos, a abelha,
Que por tanta maestria e leveza
Dentre a majestade e tanta beleza
Que nenhum outro, a ela se assemelha.

Dribla o vento e outras circunstâncias
Pra colher o néctar e fazer o doce mel
Descortina a natureza entre a terra e o céu!

Desta forma, estreita todas as distâncias
Nos mostra dentre os insetos ser perita
Mesmo a produzir a cera ninguém a imita!

Rio, 13 abr 2018

O eterno namoro

O eterno namoro
de quem ama supera o tempo
e a própria necessidade de amar no amor que tem
e que a outra pessoa pensa tanto ter por nós...
quando amamos e a forma de amar é tão sublime!
Que esse amor é tão maior do que nós dois,
que nos supera e faz crescer além do que pensamos.
Porque não se pensa tanto quando se ama
e, nem se ama tanto quanto pensar devemos,
devemos amar e ser amados sem tanto pensar.
E, se doar num “eterno amor enquanto dure”
a chama inextinguível desse amor mais do que promessa,
mais do que dizemos amar quando não amamos,
se não conseguimos demonstrar o que ele é,
e o que é o amor para os namorados,
é chama, é luz e é calor,
eu e você
no centro do universo
de amar e ser
feliz!

Rj, 12 jun 2018

A nuvem

Ontem
Uma nuvem
Passou bem baixinho
Desgarrada dum rebanho delas
Se aproximou de mim,
Surpreso fiquei...?
Tem algum anjo lá dentro.
Disse eu ressabiado
Que ele pode está
Escondido brincando de pique.
Mas, que bobagem
Anjos não brincam assim!
E, logo a nuvem foi embora...
Levando um pedido meu de oração
E, ao se distanciar pude ver lá de dentro
Daquela nuvem uma mãozinha
Acenando dando um
“até logo!”

Rio, 21 mai 2017

Tê-la em minha tela

tela para meus pincéis
tê-la para minhas mãos
tela para que eu pinte
tê-la para que eu a ame
tela para impressão das tintas
tê-la para receber meus beijos
tela para as paredes nuas
tê-la amorosa dentre elas
tela magistralmente pintada
tê-la para que eu veja e a acaricie
tela que retrata assim a natureza
tê-la naturalmente como nasceste
tela inspirada e pintada por mim
tê-la pintada pela tinta do amor
tela da beleza que vem de ti
tê-la se não a tenho quando vejo
tela de sua imagem contemplada
tê-la quando meus dedos te acaricie
tela para o bailado dos pincéis
tê-la inteira a me perder em ti
tela em brancos sonhos revelada
tê-la na minha sua pele enrustada
tela que eterniza toda beleza nua
tê-la quando já me tens cativo
tela pintada com tintas do coração
tê-la sendo maior amor dentre os amores
tela de nossas formas multicores
tê-la branca na tela branca
tela pintada de tinta negra
tê-la negra da cor negra
tela que transpõe o sonho
tê-la além da própria tela

Dois lados da moçda

Rômulo e Remo
foram criados
por uma loba
que os amamentou
como a vida,
esta loba fiel
nos sustenta
nos dá e nos tira
entre a juventude
e a velhice
como a morte nos arranca
a vida e nos projeta
para a eternidade
na ventura do bem
na desventura do mal.
Embora na lenda dos gêmeos;
foram felizes por não haverem sido devorados
como a vida que nos consome pelos anos
e a morte ceifa o fôlego
que temos!

Escrito nas estrelas

Não sei se o nosso amor
Estava escrito nas estrelas
Mas com certeza fomos
Feitos um para o outro
Quer seja pelo destino
Quer seja coincidência
Uma sorte um acaso
Sei que nos encontramos
Nos apaixonamos enfim
E o amor em nós frutificou
Ganhou forma e força
Como na natureza a árvore
Fica frondosa com mais folhas
Flores e frutos sazoados
Tudo em nós se fez assim
Como se a graça de Deus
Fosse o sol que nos banha
Na minha vida, você luz
Poesia, mistério e emoção!

Tal diana a caçadora

Tal
Diana
a caçadora
você assim tão veloz
como um antílope a correr
certeira a lançar a seta
que atinge a fera que foge
e sua seta afiada me atinge
acerta bem no coração
deste animal
que sou
eu
(!)

Na moita
que balança
ao me aproximar de ti
sou ferido e soffro e morro
e sua percepção te engana
para matar a fera presumida
com apenas uma seta um golpe
fizeste comigo assim
louca Diana
que
matou
seu amado
Adônis
com apenas uma seta
em meu peito dilacerado
fui ferido com uma só
palavra
uma só
palavra
sua
(!)

O beijo

O
beijo
que te dei
foi bom
gostoso
o beijo
que ganhei
de ti
se te beijo
roubado
sou beijado
se me
beijas
(?)

Ontem

Ontem
só fui teu
porque foste
minha também!

Tal vento
que leva
a folha
pra lá
&
pra cá
nossas
vidas
(?)

É
assim
me tens
quando
a tenho
me
tens
(?)

Se
sonhei
contigo
outro
dia
daí
resolvi
ficar
naquele
sonho
bom

(?)
Por que lá
não tinha
nenhuma
briga
real
mas
a simples ideia
de sermos
felizes para
sempre
(?)

Ir
além
da saudade
pra te ver
num abrir
e fechar
de olhos
como asas
de colibri
num passe
de mágica
ir além
meu bem
para
te
ver
(?)

Advertências

Posso
Pensar
Que sou
Amado
Não
sendo?

~~~~~

Vc  
Tem  
Iphone  
Iped  
Ipod  
Sendo  
Potente  
seu  
Wiffi  
E a quantidade  
De Megabytes  
Na internet  
Pra gente  
Poder  
Ficar  
(?)

## Te oferto

Te  
oferto  
buquê de rosas  
simplesmente  
tu pões no jarro  
sequer dá sorriso?!  
Se despede  
tão seca  
sem tchau  
nem beijo...  
então vou me embora!  
E, as rosas  
no jarro  
murcham  
por  
**M**  
**I**  
**M**

## Troca de amor

Tereza amava joana  
Que amava Júlia  
Que não amava Pedro  
Que amava Francisco  
Que amava seu gato  
Que dormia como um cachorro  
Que bebia leite  
E se dava por satisfeito

## “Calma, benzinho!”

Mexi no seu celular  
De propósito descobri sua senha  
Só pra ter motivos de arrumar uma briga  
Contigo!  
E, sair da monotonia  
De você dizer sempre  
“calma, benzinho!”

Sem querer  
Tecei  
Control Del  
E vc saiu  
Sem mais nem menos  
Do meu viver!

## Depois das brigas

Depois das brigas  
Que você me xingou  
E me agrediu  
O pior de tudo  
E de não voltarmos  
Foi a mágoa  
Que ficou!

## No Facebook

Postou tantas fotos  
No Facebook  
Na prateleira do tempo  
Que deixou de se revelar  
Pra vida de verdade!

# No Whatsapp

No WhatsApp  
Disse até logo  
E depois de 6 meses  
De namoro  
Não nos vimos mais!

Ápice  
deleite  
sustento  
quando a mãe  
amamenta  
com amor  
seu bebê  
tal a paz  
que vem  
de Deus  
pra nós  
tal leite  
da mãe  
que sustenta  
feito a fé  
em Deus  
dentro  
de nós  
a suprir  
no agradecido

Pão nosso de cada dia

## Te fiz princesa

Te conheci  
na flor da idade  
te fiz princesa  
te dei casa  
te dei carro  
e roupas de grife.  
fiz você habitar  
num castelo,  
fiz de tudo  
que podia fazer  
com presentes,  
mais raros,  
mais caros,  
muitas joias!  
E enfeitei o chão  
de rosas  
o nosso leito  
e o chão por onde  
passavas no pasto  
do meu coração!  
Comprei pra ti  
tudo de bom  
mas te perdi...  
porque não me fiz  
presente em seu viver  
por não dar carinho  
não dar amor  
se fiz amor  
foi com uma boneca  
do meu passamento  
te fiz princesa  
pra outro alguém  
depois de mim?!

## Na próxima esquina da vida

a linguagem do amor  
não é mais a mesma  
procura-se uma mulher  
encontra-se um homem  
procura-se um homem  
parece uma mulher  
daí vem uma clássica pergunta  
onde vamos parar?  
Na próxima esquina da vida,  
teremos um androide?  
Ou um bicho?

## O brilho que vem de ti

O  
Brilho  
Que vem de ti  
É tudo que reflete  
A beleza da sua alma  
Emitido pela pureza  
Do olhar que emana  
De dentro de  
Ti

O dia mais  
Importante  
Da minha vida  
É quando  
Acordo  
Olho  
Pro ladinho  
Da nossa cama  
Onde vejo  
Você!

Pensei que o orgasmo  
De hoje  
Era  
O mesmo  
De ontem  
Mas logo vi  
O prazer  
Já tinha ido  
Pelo ralo  
Há mais tempo  
Do que seu  
**Fingimento**

## O brilho que tem

O  
sonho  
me alimenta  
se não sonho  
a vida perde  
o brilho que tem  
porque a esperança  
é uma semente  
que plantamos  
no terreno fértil  
do coração  
da gente

~~~~~

A primeira coisa
que vi quando
nos conhecemos
foi seus olhos
e passado o tempo
eles ainda
brilham
Pra mim!

Desfeito o véu

Desfeito o véu
da insensatez
da falsidade
quando nos vemos
sem máscaras
diante do espelho
diante de nós,
quem somos?
O que resta?
Quando estamos
sem ninguém
por perto
sem pessoas
animais
sem música
sem livros
sem você
quem sou
só
mente
só
(?)

Bom é ser bom II

Bom
é ser bom
fazendo o bem
sem olhar a quem
mas ser bom pra mim
pra alguém

pra ti
(?)
Ser
Bom é
ser
bom
pelo bem
que se faz
sem sequer
olhar a quem
pelo bem

que
se
faz
(?)
Pelo
próprio
bem
(?)

De fazer o bem
ou pela prática
dele próprio
também

tão
bem
(?)

O brilho do seu olhar

O
brilho
do seu olhar
tal estrela no céu
que a desejo tão perto!
É, na distância que brilha
quanto mais além,
mais perto?
Quando a saudade
faz da lembrança
um pasto
de emoções
de lágrimas
de risos
(!)

~~~~~

Ainda ontem te vi  
Solitária  
Na  
Esquina  
**Do amanhã!**

~~~~~

Mulheres & Rosas

Ambas possuem a mesma natureza
são extremamente tão delicadas
nasceram para assim serem amadas
e para que se dê amor com certeza
Ambas também ficam amarguradas
se não as tratam com delicadeza
deixa dentro delas uma tristeza
se por acaso forem maltratadas
Mulheres e rosas são semelhantes
ambas têm virtudes interessantes
ambas têm as pétalas tão sedosas
As mulheres costumam ser vaidosas
que tais as rosas dentro do jardim
têm fragrâncias e virtudes afins

A folha que cai

O
vento
que leva
a folha que cai
pra lá e pra cá
como a vida
na mão de Deus
Ele a dá
e a leva
simples
assim
(!)

Poesia

Queria fazer
Mudar o tempo
Tal qual à época
Que o nosso
Namoro
Era uma doce
Poesia!

Ondę a grama ę boa

Gosto
de pastar
no campo
do seu monte de vęnus
onde a grama ę boa
fresca e verdinha
pra gente
se amar!

É uma semente

Ainda
o sonho
me alimenta
se não sonho mais
a vida perde o brilho
porque a esperança
é uma semente
que plantamos
no terreno fértil
do coração!

Calcula-se
Tanta coisa
Na conta
Do tempo
Que somos
Medidos
Pelas contas
Do destino
Que nem
Sempre
Conta
Conosco!

~~~~~

Ainda  
não entendi  
de como nos originamos  
sendo homo sapiens  
se, somos imagem  
e semelhança  
de Deus?  
Vai ver  
que Ele  
ainda não se revelou  
como um antropeide  
diante de  
**Nós...?**

## Ana Júlia

Ana Júlia era uma menina  
Que esqueceu de brincar de bonecas  
Porque ela mesma se achava feia  
Vendo os meninos da sua mesma idade  
Usando saia

## Um animal

Vejo que um animal  
Dorme ao meu lado  
E a noite ele rosna!  
Tenho medo de acordá-lo,  
Se torne furioso,  
E me devorando  
Se esqueça do que fez!

~~~~~

Não gosto de pessoas
Chatas demais
Porque nem sempre
Mãe suporto!

O vento sopra II

O
vento
sopra
em teus cabelos
o vento sopra
caso cabelos
tenha você,
ou não
(?)

O
vento
sopra
sempre
com
motivo
ou sem
motivo
ele
é
o
que
é
(!)

Nós
somos
soprados
por ele
pelo tempo
de permanecer
ou de passar
como todos
passam!

Eu
passo
tu passas
ele passa
nós passamos
vós passais
passou
passarinho
Quintaneando!

Milagrø

Caso

há que a vida
lhe dê em dobro
o que você imagina
ou o que nem pensa
e costuma acontecer
a exemplo do milagre
que se espera
acontecer?

Ser

Não
faço poesias
Para ser polêmico
Se há polêmica
Na minha poesia
É porque os olhos
De quem os lê
Está cheio
Dessa coisa
Que se atribui
A uma poesia
Que é o que ela é
Sem nem sempre
Ser.

~~~~~

Você  
Envelheceu  
Mais do que presumo  
Parece que nem éramos  
Da mesma idade  
De quando nos  
Conhecemos  
Porque você  
Ficou ranzinza  
**Demais...**

# Amo

Até  
que ponto  
posso dizer que te amo  
te amo até que ponto?  
Posso dizer que é amor?  
Do amor que tenho por ti  
e, se em troca não tiver  
o mesmo amor por mim?  
Até que ponto sendo ignorado  
posso dizer que te amo?  
A ponto de me ferir  
de me fazer sofrer  
tanto assim?  
Sem ter amor  
próprio?  
A ponto  
de quê  
digo  
que  
te  
**A**  
**M**  
**O**  
**(?)**

## O beijo teu

O  
beijo teu  
no beijo meu  
que beija flor  
que beijo deu  
do beijo  
nosso  
o beija-  
flor  
que  
beija  
a flor  
que  
beijo  
a ti  
que  
bem  
te  
vi  
(?)

## Momentos (in)comuns

A  
nossa  
vida se revela  
diante daqueles  
momentos (in)comuns  
surpreendentemente  
são fatores & sinais  
valores inventados  
numa novidade  
magia da vida  
no beijo!  
No  
abraço  
no abrir dos olhos  
no desabrochar da rosa  
no bater das asas  
da borboleta  
no esplendor  
do arco-íris  
das águas  
das cachoeiras  
ao fazer cascatas  
no rastejar da jiboia  
da abelha na colmeia  
do eterno brilho do olhar  
da fé dos desesperançados  
da súplica de dor  
do verbo do amor  
do sim pelo não  
do alfa e ômega  
da causa e efeito  
do bem e do mal  
do amor e ódio  
vida e morte

on e off  
stop  
fim  
&  
re-  
começo!

## O ponto G

Entre  
o beijo e o sexo  
há um abismo  
de não compreensão  
de não decifrar  
que o ponto G  
duma mulher  
está na mente!

# Tchau

Tchau  
Às vezes  
É melhor  
Que dizer  
Adeus!  
Às vezes  
É a melhor  
Resposta  
Pra alguém  
Que é cruel  
E nos faz  
Sofrer...

~~~~~

Alimentei um gato

Alimentei um gato
Que ficou grande
Mais forte do que eu
Virou um leão
E me devorou!

Diálogo com o silêncio

Hoje
Resolvi dialogar
Com meu silêncio
Ele me diz tantas coisas
Que não sei nem quero dizer
Ele, sonda minha alma
Vezes sofrida
Vezes...
Alegre!
Mas o silêncio da solidão
Me permite ser, eu mesmo (a)
Quando minha alma é lida entrelinhas
Naquelas horas de dor
Em que todos estão repletos de si
Em que todos falam de si próprios
Entre as pessoas que são do seu convívio
Nessas horas esqueceram de mim
Que vivo só comigo mesmo (a)
Entre pares & parentes
Esqueceram de mim
Esqueceram que eu existo
Nessa hora sei que Deus
Está ocupado demais
Com seus afazeres
Pra dar ou tomar conta de tudo
Que os humanos
Aprontam
Aqui?!
Só
Nele busco conforto
E sei que Ele me ouve
“elevo meus olhos para os montes
De onde me virá o socorro,
Meu socorro vem do Senhor que fez

Os céus e a terra”
Sei que este é um famoso Salmos ao Senhor
E, não foi eu que compus nem disse
Se eu disse, é quando meu coração está partido
E, me consola como ler o **Salmo 91**
“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo
À sombra do Onipotente descansará”.
Quando vivo amargurado (a)
Quando ninguém vê nem sabe de mim
No que passo cá dentro do peito.
Nas horas que meu peito explode de saudade
Nas horas que a minha dor não pode ser dividida
Com ninguém porque é eu, que tenho que passar
Pelo que estou passando,
Quando estou só no silêncio do meu ser
Não com o silêncio
Mas em silêncio!
Nessas horas
Vejo que Deus
Me responde sempre através das minhas orações
E sinto Sua presença em mim
E quando eu durmo e Ele se revela
Em meus sonhos como se fosse ainda
O menino Jesus
Ainda criança
Correndo pelos campos tal uma corça
Ele, acena pra mim e, me convida a brincar de pique
A correr com os esquilos e as preás
E, eu me sinto sem jeito por saber
Que também Ele
É o Senhor.

Ele
Me diz que bobagem!
Seja você mesmo (a)
Pés descalços pulando nas poças d’água em dias de chuva.
Seja você sem pudor quando tudo sinaliza

Que você tem que ter mais pudor
Em nome da moral & bons costumes
Entra no mar e tomar banho do jeitinho que vieste ao mundo!

Menino Jesus me confronta no meu jeito religioso de ser
E diz que religião não vai salvar ninguém
Diz pra mim que tenho que ter fé no coração
Que tenho que adorar a Deus no meu jeito simples de ser
Diz que todas as coisas foram feitas por Ele
Sem mistificação nenhuma
Este é o jeito do meu Pai
Diz Ele:
“simples assim!”

Eu
É que ando macambuzio
Com grilos na cabeça
Nessas horas deixo de ser religioso
Para adorá-Lo em espírito e em verdade
Para reconhecer que religião não é coisa da igreja
Mas, da vida impressa no sagrado dos nossos corações
No nosso jeito de amar e ser feliz
Na nossa forma de sorrir e abraçar
Na nossa pureza da alma
Diante dos grandes
Mistérios
Da vida!

Então,
Vejo que o sagrado está aqui
Em nossa atitude de prestar um perfeito louvor
Sem vãs repetições de orações enfadonhas
Ofertadas como cápsulas de salvação
Aos pés de um oratório
E fumaças embriagantes!
Então,
Peço perdão ao menino Jesus

Por ser tão amargurado (a)
E, Ele na sua simplicidade me diz:
“Perdão de quê?”
Seja mais feliz
Seja mais você!”
É o que Ele me diz:
“Seja uma eterna criança!
“Que rios de águas vivas
Fluirão de seu
Ventre.”

Mas sem jeito eu pergunto:
“menino Jesus, você foi sempre assim?
Nunca cresceu? Nem fora crucificado?”
Ele me diz: “você precisava que eu me mostrasse assim pra ti”
Nunca deixe seus sonhos morrerem,
E, nem a criança que vive
Dentro do seu ser”.
Sim, meu filho, fui crucificado, morro
E, ressuscitei!”

Foi
Quando percebi que Ele foi se distanciando,
E também crescendo... crescendo...
E cresceu mais ainda, em meu coração!
E, eu ainda sentia a Sua presença como um perfume suave
E, não mais a do menino que vira antes.
Daí pude ver que era o próprio Senhor ressuscitado!
Mas, e o Pai “Pai-Nosso” lembra da oração?
“Pai nosso que está nos céus.”
Que está entre nós o tempo inteiro
Que nos conforta nas horas mais difíceis
Inclusive, nas horas de silêncio
E de tamanha dor
E solidão!
Ele completa: “até a consumação dos séculos!”

Sua
Presença nos enche de uma força tão poderosa
Que a gente não pode mensurar o tamanho pela fé
E, quando meu silêncio não mais me consome
Mas, que num momento de contrição e respeito pela vida
A gente pode sentir que Ele não retêm as bênçãos!
As libera para os Seus filhos amados
Como o sol reflete seus raios solares
Em prol da natureza toda
E de tudo que vive
Tudo que respira
E aspira o beneplácito
Do Criador!

Rio, 24 mai 17

Politicamente correto?!

Carcará
ave que voa
como outra qualquer
que nem sempre mata
mas come o resto da vida
que rouba a vida quando mata
o povo de fome
faz o serviço podre
que assemelha
ao urubu
urubu não é
mesmo que pareça ser
da família das águias
que não é águia
gavião não é
devia ser?!

Que parece ave e age como fera
animal comum

carcará
“pega mata e come”
Carcará,
Carcará é um abutre?
É um ser político?
Um extraterrestre?

É um ser
não é
ninguém
é não é...
Carcará
politicamente correto
“pega mata e come”
a saúde
a educação
a segurança

o povo
o pão
que
era
nosso
de cada
dia?

Carcará
“pega mata e come”
pra sua sobrevivência!
E o político
alimenta sua boca grande
sua fome
insana
seu bolso
sem fundo
sua ilegítima
ação
na falta dela
de ser e de agir
pelo que prega?
Carcará
é criatura de Deus
é o político
é?
Mas quem mata pra comer
ou por prazer?
Animal não é
Carcará
não
é
?

Rio, 01 mar 18

Alma desarrumada

Hoje

resolvi arrumar a casa
desarrumada por dentro de mim
tem alguns dias que ando assim
desapercebido do meu pensar
desajustado do meu jeito de ser
longe de minhas referências...
te digo que digo o que não digo
por esquecer de pensar o já pensado
ontem mesmo me esqueci
na prateleira do tempo
onde meus sonhos
estão enlatados
meus projetos
encaixotados
meus poemas
sufocados
na gaveta
no porão
da alma
meus
sonhos
que
são
como
aves
de
arribação
que
fazem
um voo
para dentro
da minha falta
de amanhecer!

Hoje vejo
que as estações
da minha vida
deixaram de ter seu brilho
na primavera da existência
não ofertando mais flores e frutos
porque o outono se instaurou
no desfolhamento do meu ser
ontem mesmo foi um dia
atropelado doutros dias
mal resolvidos
de coisas
sempre
por fazer
porque
esqueci
de mim
desalojado
num lugar
distante
do meu
ser
onde a solidão
é minha companheira!

Rio, 24 mai 17

Corra que a polícia vem aí

Corra que a polícia vem aí...
ela é um monstro, é truculenta
devora a gente

 a polícia
que não tem cara da bela
 mas da fera?

Corra que a sociedade
é chapeuzinho vermelho
a vovozinha é a lei
o lobo mal e o caçador
corra... é polícia,
é ladrão?!

 Quem disse que a polícia é o caça-dor?
Corra! Corra! Corra!
 O policial é o anti-herói nessa estória toda
que não é da carochinha
antes fosse um faz de conta.

 E, não morresse tantos policiais hoje em dia.

Meu Deus!
Policial não é gente
veio de Marte ou de algum filme de terror?

 “Papai! Quando eu crescer
Quero ser bombeiro ou policial”

Meu filho:
“veja bem, nessa história toda o mocinho é o bombeiro,
o policial nem fica muito tempo pra contar a sua
 própria história!”

É triste ver por essa ótica
 pensar que a morte de um policial
é mais certa que a morte de qualquer outra pessoa,
por ele ser um soldado, que muitas das vezes
 não tem o devido valor
e nem sempre é o herói de guerra.

Mas ser policial
é
uma razão de ser
ser ou não ser eis a questão

eu sou
nós somos
eles não são
a razão de ser
muitas das vezes
está além
das nossas
razões!
Ou de uma farda?

Daí o menino que queria ser policial
respondeu ao pai depois de uma breve reflexão:
“Se Jesus deu a vida por nós.

E,
derramou seu sangue pela humanidade,
papai
eu não poderia
me
sacrificar como policial faz pela sociedade,
ou não?!
Me achar um cidadão
e exercer cidadania
e fazer a diferença
e enfrentar a morte
se preciso for...
se preciso for trabalho
sem salário
se preciso for
incansável

mente
sem folga
sem crédito
mas honra
com farda
engomada
&
Coturno engraxado?

E, coração
despedaçado
se preciso for
defender a honra
e enfrentar a morte
se preciso
for

se
se eu
for
um
dia

jardim da
saudades
do seu coração?"

Mas, corra, corra!
que a polícia vem aí
mas eu tenho que aguentar a barra
tenho que ficar
afinal de contas!
Tem minhas contas
a pagar,
vencidas!

Minhas cascas
mal curadas de feridas

meu tormento
meu momento
minha solidão
meu plantão
meu fuzil
meu funil.

Cadê meu céu azul de anil?

Que só vejo na farda
e na bandeira

porque de dia eu durmo cansado
de mais um dia de labuta

no plantão da minha segura
insegurança
passo os dias
confundindo sol e lua!

Sem ver meu filho crescer
quando saio ele dorme
quando chego.

Meu filho cresceu e me disse:
“papai, quero ser policial assim como você,
quando crescer,
mesmo sem você me ver crescer!”

Eu disse:
“A briosa² meu filho não é uma profissão, mas missão!”
Perdoa, meu Deus, meu filho não sabe o que diz!
Mas eu também não sabia, cheguei até aqui
sou um bravo! Sou um guerreiro!”

Meu filho:
“Ser policial,
é enfrentar a morte,
mostrar-se um forte no que acontecer”.
Meu filho me diz:

2. Briosa.: ref. Corporação militar, honradez.

“Papai, mesmo que eu não seja um policial
Tenho orgulho de que o senhor seja meu pai
e de ser o que o senhor é,
meu exemplo!”

Nessa hora o policial chora!
E as lágrimas que descem pela sua face
não é mais de dor, mas de compensação!

Pensa...
Se o mundo acabasse agora
com certeza qualquer policial
diria que
partiria ou morreria
feliz!

No entanto,
Corra... que a polícia vem aí
e não se fala mais...
pega ladrão?!

Rio, 25 mai 17

A poesia deixou de ser percebida no papel

Deixamos
de ir nos livros
para procurar poesias
o romantismo deixou de florescer
nos corações das pessoas apaixonadas
e as palavras de amor viraram artigo de luxo
ninguém diz mais nada e muito menos sente
a chama do amor revigorar de repleto encantamento
diante da expectativa de amar e ser amado
mas o beija-flor não se furta de beijar
a flor que oferta seu néctar
pois tudo segue seu curso normal na natureza
mesmo a saudade não deixou de ser curtida
pelas lágrimas que escorrem pela face
porque já não choramos mais saudosos
pelas perdas presumíveis?
É coisa comum ver alguém
que está na sala como se fosse coisa
como se fosse utensílio
um sofá
ou um banco
quebrado
no porão
uma tela
que não cheira
à tinta fresca
uma apresentação
de uma cena
que há muito
trafega
em
nós!

Se,
representamos
nossa importância
não é mais nem menos
que a doutro alguém
na mendicância
do tempo?

E a falsificação
ganha mais cor e sentido
do que aquilo que julgamos ser na vida
entrancheirados em nosso cotidiano mesquinho
de funcionários públicos do saber
sabemos
que não sabemos
de nada!

Sócrates
já dizia antes de Cristo dizer
o que nem precisava dizer por ser evidente?
Se, o rouxinol cantou e partiu
e nem vimos sua chegada
e perceber seu canto
muito menos
ainda...

é
trágico mas verdade
não sentir e nem perceber
o que se sente porque estamos
mais desgastados pela vida
mais desgarrados
dos valores de tudo
e das questões
do tempo!

É difícil de ver
a esperança florescer

é difícil
ver borboletas trafegarem pelos ares
pelos jardins da vida
se não costumamos vê-las
nos centros urbanos,
naqueles jardins que se pode
ver e admirar
e quando não é só miragem
passamos sem as ver de fato
tais coisas como nos vemos
sem que nos vejamos
a nós mesmos?

Se for falar
de joaninhas então?
Há muito que estão extintas
daí fala uma criança pós-moderna
“o que é uma joaninha?
É um bicho, um verme, um inseto,
ou é algo de comer?”
Diria eu: “algo de comer?”
Que ironia brincar com a vida
e com as coisas da vida
com as coisas boas como se não fossem?
Não fossem mais...

Colhidas no tempo!
É triste ser irônico
com a vida e conosco
mas para onde estamos indo
para onde estamos caminhando
com destino a que destino?
Se dissermos que no céu
será melhor que aqui
posso até concordar
mas ainda vivemos aqui
é o nosso lugar possível
tem que ser o nosso
paraíso existencial
onde a poesia e as flores
exalam o bom perfume
nosso pedacinho de céu
que vem florir em nós
e fora de nós
sempre!

Rio, 24 mai 17

Ovos colhidos no tempo

Hoje
eu colho
os ovos do tempo
um a um, procuro,
ordenar e emparelhar
no tempo que é uma
galinha safadinha
que nos dribla
como o vento faz
conosco
sem
que
possamos
alcançar!
Daí
vou colhendo
pacientemente
diante de sua exasperação
(no caso, da galinha aflita, possivelmente frita,
ou cozida)
pensando que será decapitada
para o prato
de galinha à caipira
de domingo?
Mas, não preciso correr
para buscar ovos nela!
Digo, dentro
como se o ser macho
ao adentrar numa fêmea
quisesse voltar
pro útero outra vez.
Daí se explica que o cordão umbilical
passa a ser uma coisa meio hiperbólica
quando o que se introduz

e se incursiona no ato
faz-nos crer em algo além
do que o sexo propõe
num simples
prazer
(?)

Enfim,
buscamos
na galinha aquilo que ela
já realizou, e a vida oferta,
ela pôs!

Diante da doação
voluntária da vida
e da natureza de ser
e, na sua distração
pegamos esses ovos na chocadeira
numa atitude meio covarde
mas que faz parte da vida
arvorados na lei
da sobrevivência

nossa,
ou dela?!
A galinha... é tão indefesa
tal uma criança
que não se pode julgar ter
sentimentos, nem pensar
que possa haver apego nela?

Na criança,
não...?
A criança é fruto nosso
do ser humano,
digo, da galinha, meu Deus,
é ela que não têm
sentimentos...
nem apego algum
deveras, se tenha apego por ela

ser de estimação de nossos filhos,
deveras saibamos que é mãe,
ou, melhor... uma genitora,
dá no mesmo,
né?!

Acho
que mãe
tem todo seu apego
e sentimento pelas suas crias,
pelos filhos gerados!
Enfim, mas se os ovos
são bons ou ruins
se somos algo assim
fruto de uma concepção,
um nascimento,
acontecimento
de um n(o)vo
ser!

Se os toco
e faço deles
serem o que são,
são ovos e ovos
são os pintinhos
do futuro.
Tais como somos,
ou deveríamos ser...?
A galinha que não somos,
sofre!

Mas nós sofremos
também,
sentimos dores
e nem queremos
perder nosso pescoço
para estar presente desta forma
num saboroso almoço
de domingo?!

Não na condição de anfitrião,
nem convidado,
mas doutra forma
menos confortável

coisa terrível ser vítima
de qualquer tipo
de terrorismo
inda que doméstico
ou nas fronteiras
da nossa ignorância
humana?!

Mas
acerca dos ovos
serem o que são
bons ou ruins!
Quando neles tocamos
talvez porque recebem
as impressões digitais
e negativas
que carregamos
que faz de suas claras,
deixarem de ser assim,
não mais claras,
escuras se tornam?!
Não acredito nisso,
Mas acredito
Que o nosso toque
a partir daquilo que trazemos
dentro em nós
vão influenciar
o ambiente em que vivemos,
porém acho que os pintinhos
gerados pelos ovos que a galinha põe
são bons na sua própria essência
até porque tudo que Deus fez
desde o início Ele considerou
como serem boas e bons
como os frutos
são!

Ou seja,
estamos incluídos
nessa ideia de criação do bem,
e, se tudo antes já era coisa boa
os ovos ruins que são ruins,
não pela galinha
ser boa
ou ruim!
Não é
do ser-galinha
mas do que
parte de nós
porque queremos
assim?!

E, não porque Deus quer
porque não estamos nem aí
pra isso, né?!
A oração do pai nosso
às vezes pra gente
acaba sendo mero clichê!
Ou, um hábito e tradição da igreja
passada de pai pra filho,
mas o agir com fé
e crer! Vai muito mais além
dos muros da igreja
e nossos conceitos?
Eh,
mesmo que Deus
queira algo de nós,
é um Ser mais sensível e respeitoso
diante do universo do nosso universo
Ser que existe e aceita
nossas limitações e mazelas
inda que murmuramos!
A diferença é que Ele sabe
Quem

Ele é.

Nós,
estamos por um curto período
brincado de ser gente,
e não galinha!
Sabe-se lá?!

A consideração que Ele
possa ter entre nós e elas?!
Daí vem a ideia de livre-arbítrio
que vem de seres, como nós,
e não de seres como elas.
As galinhas que não pensam
mas, sentem...
sofrem!

Ah,
sentimos nós,
ainda que não pensam, elas?!
Como pensamos
temos algo em comum
por sermos seres
animados!

Mas, nós racionais,
elas agem por instinto
de sobrevivência
delas, ou nossa?!

Enfim,
galinhas
são galinhas
e diante de tudo
que vemos tal e qual
as coisas boas ou ruins
que trazemos
dentro em nós
são reflexos

do que somos
nelas!

E, não o avesso
disso tudo
dito até
aqui!

Mas, sabe-se lá...
Os anjos do Senhor haverão
de nos colher num tempo
outro
(?!)

O rato

O rato deixou sinais de um roedor
Por hábito tão comum da ação deles
Pela casa fizera urina e fezes
Deixando marcas pelo corredor.

Sua silhueta estranha e inalterável
Passeou de um cômodo ao outro sem ser visto
Sem qualquer registro seu numerável
Passou um vulto ou um fantasma esquisito?

Nem fora percebido pelo gato
Aquele inumerável não-presença
Que indubitavelmente fora um fato!

Quem viu?! Que embora possa presumir?
Saber que apareceu sem existir?
Enfim... foi só um teste de paciência!

Rio, em 07 de março de 2018

Poema enjoadinho

Brinquei de fazer poesia outro dia
E acordei todo molhado
Como as histórias das crianças
Que brincam de pular a fogueira
Em noites de São João.

Do jeito que elas pulam amarelinha
Por ser costume de brincar assim
Por ser assim e ser feliz de ser
Nós é que nos dizemos adultos
E somos chatos de carteirinha.

As crianças sabem brincar
Até com aquilo que é sério
Sem ter tanta seriedade como se pensa
Diante das coisas que nos fazem sermos chatos
Sermos metidos demais e acharmo-nos crescidos!
E, mais sábios que todo mundo à nossa volta
Porque sabemos das coisas que não sabemos.

Sei que tudo para a criança, é mais fácil
Porque elas não fazem questão de saber
Tanta coisa como julgamos pensar saber
E, a nossa força é tanta que a descarga do tempo
Não dá conta de nossa forma de pensar, agir
E de simplesmente ser!

Rio, em 19 ago 17

Inda que a luz do sol resplandeça

Inda que a luz do sol resplandeça
E o reflexo do sol que em ti apareça
Pelo brilho intenso desta luz
De fato é a presença de Jesus!
Ver-te
Com candura a brilhar
Seu riso dribla o sol ao raiar
É vida plena dentro da natureza
Da mulher que é portadora da beleza!
Tu
Não és nem mais nem menos
Vê beleza no humilde e no pequeno
Do que em tudo que traz ostentação
Enxerga com os olhos do coração!
E,
Se demonstras ser tão completa
Enquanto faço versos e penso ser poeta
És tão digna, porque tanto te admiro,
Te destacas dentre, às quais me refiro,
Quando dedico mal traçados versos!
É
Porque dentre as estrelas-amigas
Na constelação poética do Universo
Da criação de um astro a uma formiga
Tu
Mulher, és meninas dos olhos de Deus
Desde Eva à Maria que vos escolheu
Ser mulher, filha, mãe e esposa
Onde em seu regaço
Teu
Amado
repousa!

Rio, 04 out 17

Fraturas de amor

Se
a distância
nos condiciona
a pouco nos ver
muito se amar
&
se querer
a distância
não é nem será
o maior obstáculo
que a saudade define
&
que o amor
venha por um termo
se termo do amor
não é o termo do tempo
que esperamos
é
um tempo outro
tempo do outro
de ser & dar
mais
de
si
(?)

Ser deletado

Sem mais
mais nem menos
no WhatsApp
tudo vc terminou
friamente
com algumas
frases entrecortadas
numa frieza de cristalizadas estalactites
parecendo que as promessas de amor
havam descido ralo abaixo
&
nem teve tempo
de discutir a relação
daí a dor de cotovelo foi completa
com seu bloqueio a meu respeito
não me xingou nem me ofendeu
mas o sentimento no meu peito
da sua tremenda rejeição
ou por não considerar
o que vivemos
pareceu ser
uma punhalada
no peito
uma coisa
que faz doer
sem sentir
dor
(?)

Prioridadzs

Havia um tempo
que eu pensava em você
como se pensa nas manhãs de primavera
tempo de uma poesia sempre presente
de um colorido majestoso
de uma magia contagiante!
E, tudo floria de tal forma
que em tudo que eu via
sua imagem estava incrustada
na retina dos meus olhos
e, você era tudo
na plataforma
do meu
ser!
Hoje
me pergunto
cadê você e eu nesse tempo
na distância tão próxima
de nós
dois?
Eu
&
Você
(?)

Adversidades

Pode ser
que a vida faça curva
e assim poderemos nos ver
pelo avesso de nós mesmos
na outra esquina num lance um clima
numa viagem uma emoção
que não se define
por
cálculos geométricos
na escalada do tempo
uma surpresa de coisas
presumíveis
sendo sempre
a esperança
que a vida
valha a pena ser vivida
mais do que a enorme
vontade de viver
e ser feliz?
Feliz
o
ser
é
(?)

“Amar se aprende amando”

Num tempo que a máquina de escrever
também falava
também se escrevia cartas de amor
para alguém que compartilhava uma saudade
mas, era tão regada de emoções, que as manchas que embaçavam
suas letras
eram das lágrimas que desciam pela face!
esse tempo da curtição do beijo
que produzia formas de amar e ser amado,
como se o primeiro encontro
de duas almas
saíssem dos próprios livros de romances.
e, direto dos contos de fada
de príncipes e princesas
no castelo da imaginação.
nessa ocasião tudo floria
num tempo que nem era tempo de florir
e, brilhava sem que o sol se apresentasse ainda.
A saudade,
nos revisitava de uma forma gostosa temperada pela emoção da espera!
Se sofríamos mais de amor,
sofríamos porque era amor a forma plena de amar.
E, não outra coisa parecida com ele.
Lembro, que numa dessas ocasiões,
duma namorada dizer estar grávida de pensamentos
e desejos?
Mas que tempo
era esse?
Talvez o encontremos ainda
quando tudo se tem a dizer
quando nada
temos a dizer
não mais como
fora dito “eles foram felizes para sempre!”
Mas,
“que seja eterno o amor enquanto dure”.

Nos gra(matz)máticos

É hora de revisitar-me na poesia
de amanhã
para ser visto pelas crianças de ontem
é hora de pensar que todas as coisas
que as pessoas fazem são sérias
como se está de férias como se tivesse trabalhando ainda
na marcação do tempo do relógio biológico.

Quando muitas das vezes não há seriedade
na seriedade de pensar que os tique-taques do relógio
definem verdadeiramente a ordem do dia
como se tudo fosse nada e nada fosse tudo
como se nas coisas implausíveis e improváveis
pudéssemos decidir quem deve viver ou morrer
como fora feito com Jesus diante do sinédrio.

Amanhã
haverá de ser um dia qualquer
como todo dia é dia qualquer de viver
e tem de ser assim como tudo costuma ser
tanto para amar como para fazer poesia de ocasião!

Amanhã
mais uma vez é dia de ser
o que não somos?
E apostar que somos tão senso comum
como se fosse ruim ter senso e ser comum?
ser comum é esperar coisas incomuns
embora nada deixa de ser comum
desde a criação do mundo
se a única coisa incomum pra nós
é a ideia de Deus ter se manifestado
na segunda pessoa da trindade,
Seu filho.

Hoje me revisito e reviso meus pré-textos incomuns
sem pontuação nenhuma que agrade
certa de ser a coisa mais que incerta
diante das coisas improváveis
para qualquer gramático de carteirinha
preocupado com a norma (in)culta e (im)pudica de ser
preocupado em administrar suas beligerâncias
e incongruências!

Diante de suas doce-amargas inquietudes
e disciplinada incompletude
nas insubsistências gramaticais
num verso meu cunhado na pedra do tempo?
No inclassificável ato do dedo de Deus
que riscou a pedra dos dez mandamentos?!

Meu Deus,
perdoem porque eles não sabem o que lhes são permitidos revisar
ou ré/ver
como se pudesse enumerar em meios a outros animais fantásticos,
o unicórnio do meu sonho?
Meu Deus,
ainda considero os gra(mate)máticos
que anda por aí procurando decifrar o enigma da Esfinge
que Édipo conseguiu num instante de aflição e de medo à beira do
abismo?

É caso de morte pela vida e de vida pela morte,
uma situação mais extrema, que a extrema vontade de viver!

Eu, os louvo pela coragem indistinta dos covardes de plantão.

Os louvo
pela forma de dizer sem saber o que dizer
sem saber o que pensar quando estão pensando
o que seus mestres nunca lhes ensinaram de verdade!
Que estar diante de uma poesia é

estor diante do monte da transfiguração
de Cristo!

Eu, o profeta da palavra falada de Deus, nas suas bem-aventuranças,
vos perdoo,
homens que fazem da gramática uma razão e motivo de viver,
por não saberem que a gramática
é filha pródiga da poesia da vida?

Rio, 25 set 18

Trêchos da via vida

Se eu morri
Esqueci de ser avisado
Que a vida era boa!

~~~~~

Eu vi uma estrela  
Brilhar pra mim  
Pensando em ti

~~~~~

Não vá pensado
Que o meu amor
Ainda é seu
No armário
Do tempo!

~~~~~

Como houve separação  
Se você nunca  
Me pertenceu  
De verdade?

~~~~~

Às vezes
Uma nuvem passa
Como meus pensamentos
Que esqueceram de serem
Lembrados
Pelas coisas que haverá
De dizer...

~~~~~

Fazer poesia das coisas  
Consideradas mínimas  
Parece ser infantil  
Mas é por tanta seriedade  
Tanto senso de maturidade  
Que a poesia  
Tem deixado sua mala

Carregada do esvaziamento de si  
Por que nossa criança de ontem  
Brincou tanto de ser adulta  
Que nossos brinquedos  
Nem se pode carregar  
Em nossos próprios sonhos!

## Cicatriz da alma

A alma  
traz cicatriz  
que não se revela no olhar  
e o que se imprime e sente  
nem sempre dói como dor doída na carne  
mas essa dor que é de quem  
cala e consente  
na sua própria natureza  
na dor que punge na alma  
quem sabe? Quem sabe?  
Quem sabe dela só Deus!  
que sabe o motivo  
só Deus sabe?  
Essa dor que não é física  
vem duma profunda solidão  
vem da angústia e do abandono  
da miséria que há em nós...  
da voz que se cala e admite  
o desespero dentro dela  
refletida numa lágrima  
que desce pela face  
da dor que dói  
sem sentir  
dor  
(?)

## Noção das coisas I

É  
deveras  
apropriado  
não pensar que a cama  
venha se resumir  
no ato dum simples  
desejo sexual  
mas tão somente  
na expressão fértil  
dos sonhos  
que engravidam  
nosso sono  
que sustenta  
nossa alma  
nosso  
ser  
(?)

## Noção das coisas II

O pior  
de tudo isso  
é estar ao lado  
de alguém  
pensando  
que a gente  
conhecia  
e, não passava  
de um(a) estranho (a)  
em nossas  
vidas?

## Noção das coisas III

Melhor só.  
Terminar uma relação  
que só nos traz  
sofrimento  
e dor!  
Pois...  
onde está escrito?  
“Eles viveram juntos,  
e sofreram  
pra sempre!”

## Se eu fosse não seria\*

Se  
Se eu fosse  
Se eu fosse a vida  
Se eu fosse o sol te continha  
Se eu fosse o sol te aqueceria  
Se eu fosse a água mataria tua sede  
Se eu fosse a flor te ofertaria o néctar  
Se eu fosse o ar habitava em teus pulmões  
Se eu fosse um feto queria ser gerado por ti  
Se eu fosse um gênio te daria um sonho real  
Se eu fosse querubim te colocava no paraíso  
Se eu pudesse te daria as asas da imaginação  
Se eu fosse poeta dos versos faria flores  
Se eu fosse sábio te daria a esperança  
Se eu fosse criança te daria a inocência  
Se eu pudesse ofertaria a ti as cores  
Multicoloridas do arco-íris  
Se eu fosse astronauta  
Do firmamento  
Traria estrelas  
Se eu fosse  
Se  
Se eu  
fosse Pégaso  
Voariamos para uma ilha deserta  
Se eu fosse mago iríamos para uma terra encantada  
Se eu fosse Zeus te daria o manjar dos deuses  
Se eu fosse mergulhador te ofertaria pérolas  
Se eu fosse pirata te ofertaria um tesouro  
Se eu fosse mito te daria a quimera  
Se eu fosse um rei te faria rainha  
Se eu fosse sonhador  
Menino se eu fosse  
Mágico

Louco  
Poeta  
Deus  
Ébrio  
Se  
Eu  
Fosse  
Não  
Seria  
Ser  
Só  
Mente  
Se  
(?)

## Solidão\*

Na  
grade da jaula  
da jaula vejo outra grade  
do animal redimensionado  
nas cores dessa jaula não há cor  
há transfiguração da fera superlativa  
entrincheirada na acomodação do espaço  
embora não haja lugar para a fera dentro dela  
domesticada a castramos a lhe tiramos as presas  
e o que resta dualiza nas cores da expectativa?  
Que por questão de tempo se desbotam  
de resto diremos que é zebra ou mula?  
Haverá dia em que a fera se limitará  
a roçar tal o gato pelas nossas pernas?  
Necessário dizer que esse animal  
não pode mais tentar rugir ou fugir  
para além das grades que o aprisiona  
ele é visto pelo que não se vê  
e somente acessível  
pelo não ser fera  
porque a fera  
por detrás  
da grade  
é fera  
e não  
é

~~~~~

Ainda
Que venhas delimitar
Meus passos reticentes, incertos
Ainda que para onde não sei, vou...
Mesmo como se fosse buscando algo
Além de mim e do que semeio
Sua projeção insegura que se adensa

E se condensa no meu ritmo de vida
Como se a conter promessas remoídas
Pássaro meu, meu guia, minha luz
Turva como a mente de pensamentos
Que faz morada transitória.
Sim,
Tu és aquela
Que me acompanha
Como se me tragasse numa câmara escura
Mas, sei... não é a morte! Sequer um anjo
Que me acompanha de perto, passa a passo
Além do sonho presumível nos meandros do ser
Que se não obscurece com a sua presença
Que se não deixa levar quando é levada
Na aproximação dos afetos presumidos
Em tudo que atrai... quando retrai
És tu! Estranha, uníssona
Ociosa e tétrica
SOLIDÃO.

* Poesia de minha autoria extraído do livro A CELEBRAÇÃO DA AMADA, publicado pela Editora Multifocal em 2013.

Muitas razões, pouco motivo*

Todos
os poemas de amor
são carregados de falsos motivos
de mentiras disfarçadas e aprendidas
de farpas e solavancos da vida
de sofismas que dissimulam nossos atos
somos imperativos a não ser nós mesmos
quando pensamos ser além de nós mesmos?

Daí,
aprendemos a dizer tudo quando nada
e aprendemos a traduzir as fabulações do tempo
como se fosse nossas verdades de ser e estar
aprendemos a dizer e traduzir o que outros
disseram antes de nós!

E o que nem sempre pensamos em falar
o que se diz por empréstimo
por promessas fixas inventadas
declarações impensadas
e imposto de renda
somente de contas a pagar
e por mais que se fala e se demonstre
caímos no lugar comum
na mesma esteira do tempo percorrida
com nossos passos descompassados!

Nossa fé de acreditar nas coisas improváveis
Quando dizemos ser tão convictos de uma verdade
que não existe porque não sabemos de nada
do que pensamos saber sobre o dia de amanhã?

Poderemos dizer...
amanhã a Deus pertence
e apostamos em uma sociedade sem-Deus
e sermos menos insinceros pela sinceridade
e sermos tão felizes quando temos dinheiro
e sermos tão ridículos também...

pela ideia de felicidade somente nele?
Não em Deus! Mas, no dinheiro que nos dilui
numa esperança comprada na vitrine
do tempo de ser menos nós,
do que pensamos
ser
(?)



Promessas

(2019)



Não há um justo sequer

Não há um justo sequer
Que se possa dizer tão imaculado
Que na sua vida nunca teve pecado
Ou quem sabe ainda está para nascer

Quando o último que continha pureza
Resolveram colocá-lo pregado na cruz
Aquele que conhecemos como Jesus
Que se desfez da pompa e da realeza

Para habitar entre nós simples mortais
E humildemente mostrou-se capaz
Demonstrando amor pelo semelhante

E de toda palavra que Dele emanava
Era prova do quanto assim nos amava
E sendo crucificado não foi o bastante

Rio, em 30 mar 2000

Haverá de te buscar senhor

Haverá de te buscar Senhor

No horizonte que se traduz
No silêncio do meu quarto
Na inquietação do meus anseios
Haverá de te buscar sozinho
Quando minha alma cativa de Ti
Não mais suportar esta dor
E meus motivos se tornarem névoas
Minha alma será purificada por Ti
Assim quando nada mais além restar
Das minhas esperanças e ilusões
Saberei que encontrarei meu refúgio
Quando não mais meu orgulho falar
E o egoísmo e a ambição não existir
Diante de Ti humilhado adorarei
Com toda sinceridade do meu coração

Rio, 05 abr 03

Adoração

O meu louvor
haverá de subir como uma águia
transportará os montes e nas alturas
dará seu brado de vitória e conquista
ele não estará entrincheirado pela discórdia
ódio, vingança e vaidades mundanas
pois buscará o agrado de Deus
e não dos reis, presidentes e governadores
porque subirá como cheiro suave às narinas de Dele
no exalar do perfume mais sublime que o sândalo e a almíscar
mais suave que o incenso
pode ser o nosso perfeito louvor
numa sincera adoração ante o Todo-poderoso.

Eis meu louvor
pássaro feliz que busca atrair
a atenção daquele que nos criou
que nos faz alçar um voo mais alto
do que podemos imaginar
para atingir a presença
do altíssimo
numa adoração
eis meu louvor
que é a prova tangível
de que podemos
exaltá-lo
com os lábios
com as mãos
sentindo o bater do seu coração
na frequência do meu
na busca do mais perfeito
louvor a Deus.

Rio, em 16 set 2009

Doce santidade

Poderosa visão vai me invadindo
Do Espírito de Deus que nos revela
Os mistérios dos quais ternamente vela
Frutos e dons do Espírito fluindo

Dentro de nós tal uma brisa suave
Que nos enche de um amor verdadeiro
Que faz-nos tão leve e feliz tal a ave
Que ganha quando voa o mundo inteiro

Pelos ares vai alcançando a glória
Exaltando a Deus sem haver vanglória
Se Nele buscamos sinceridade

Derrama sobre nós a plenitude
Depositando a doce santidade
Pela verdade, amor e virtude!

Rio, em 17 set 2003

Meu louvor

Em tudo a Deus
sou grato enfim
Pelas maravilhas
que fez a minha
maneira de ser,
viver e proceder
e pela extrema
devoção que reina
na minha vida
que busca na fé
chegar-me de Ti
mais próximo
na intimidade feliz
da Tua presença
sentir-me acolhido
à sombra do Onipotente
pudesse no afã
de querer-Te mais,
abraçar-Te,
quando rendo
o louvor na adoração
embora sejas Espírito, meu espírito,
mais do que abraçar-Te
estar contido em Ti
porque anseio adorar-Te
em Espírito em Verdade.

Deus, meu Pai,
nas horas de solidão
foste meu refugio
nas horas de angústia
minha paz
e nas horas tristes
de sofreguidão

foste o sol que veio em minha vida
resplandecendo
com celestes reflexos
dando mais brilho e luz
para o meu ser.

Nos teus passos

Que nos Teus passos possa seguir **Jesus**
Tão afeito a aceitar as marcas que Tiveste
Sem lamentar a sorte que passar na vida
Mas tão somente seguir sem reclamar
Da maneira como disseste: “aquele
Que quiser me seguir, negue a si
Mesmo, pegue sua própria cruz
E siga-me”. Eis-me aqui Senhor,
Mesmo que não possa comparar
Meus esforços e atitudes perante Ti,
Ao menos tenho um coração sincero
Ao menos sei que posso melhorar
Ao ser transformado pela misericórdia
Desse amor que a humanidade não compreende
Se compreendesse tudo seria diferente.

Senhor Jesus Cristo seja com teu filho
Que almeja Ter mais fé e vocação
Para Te servir como disseste: “aqueles
Que Me adoram, adoram em espírito
E em verdade”.

Vem derramar da Tua unção
Purificar-me dos males dos pecados
Que foram remidos na cruz do Calvário
Para que a cada dia Te conheças
Na pura beleza da Vossa Santidade.

Rio, em 04 abr 03

Hei de ser infinito

Encontrei uma maneira pela qual hei de ser infinito
Por participar das coisas que fazem bem ao espírito
Não é nenhuma fórmula secreta nenhuma receita
Sequer fantasia
Tão somente descobri que para amar e ser feliz
Basta que sejamos tão somente
Seres contemplativos
Seres que se esgotam
Que se dão mais de si do que esperam receber
Ser natureza
Ser cosmo
Ser metafísico
Descobri que possuir é muito fácil
No entanto nada me pertence
Nem meu corpo
Antes quero ser terra, mar e céu
E me fazer imenso

Pois o que adianta possuir
Ou achar-me dono de um corcel negro
Quando nos verdes pastos
Minha visão abarca milhares de corcéis

De que adianta olhar-me dono
De um pássaro na gaiola
Quando no céu posso contemplar tantas aves

Achar ainda que posso ter todas as mulheres
Se a própria amada traduz a todas
Pelas quais encontro numa só
Que adianta tantas coisas e posses
Se nada há de ficar para semente
Se todas as coisas são finitas e perecíveis
Almejo tão somente a infinita misericórdia de Deus.

Rio, em 11 mar 03

Não cabe em mim a imensidão de ti

Não te conheço, Senhor
Tão somente pelo que recebo ou podes me oferecer
Antes Te conheço além da fala
Além do que vejo nos Teus olhos resplandecentes
Porque se meus próprios olhos Te percorrem
Não cabe em mim a imensidão de Ti mesmo
Se busco mesmo quando não sei
Se sei mesmo quando não busco
Quando Te encontro sem saber
Pela natureza das coisas criadas
Pelo que sou sem ser eu mesmo
Por tudo que é o Universo
Das pequenas e grandes coisas

Te contemplo onde não estás
Quando aparece e desaparece
Sua imagem tão nítida que não vejo
E estás em mim além do eu
Quando só Te compreendo por tudo aquilo
Que sequer posso comparar
Que não cabe no turbilhão das coisas
Na majestade de tudo que pensamos

Tão somente cabe quando ocorrer a transfiguração
Do silêncio onde estou
Porque penso pertencer à pessoa que sou
Mas é nessa hora que me distancio
Para encontrar a imagem e semelhança
Que tão somente captamos pela essência
Através de algo que não é tangível

Senhor, nessa hora de extrema pureza e fascinação
Quanto Te louvo
Quando pensam de mim que enlouqueço
Que seja louco meu amor porque Te sirvo

Nessa hora consigo ser todo sentimento e louvor
Encontrando a necessidade no amor

Que não cabe no meu peito
Daí explode uma emoção sincera
Uma emoção tão louca que transparece
Para além do que ela é
E se torna verdade
Porque tudo que é autêntico
É simples suave e leve
Então não preciso de força não preciso de prova
Para legitimar minha fé

Nessa hora em que me desprendo
E é como se voasse para alhures
Nessa hora em que percebo a presença
Do Teu Espírito em mim
No meu coração tão sujeito a quietude
Da espera desse amor que não espera
Reciprocidade para avaliar o amor do próximo

Nessa hora nada se compara
Porque
Tua grandeza é um mistério
Porque sei que estás em todo lugar
Que tudo pode tudo faz

Sei também, Senhor
Que sou tão pequeno diante de Ti
E que embora não sabendo como és
Diante das coisas que posso comparar
Diante do que pensamos

Embora não alcance Tua Grandeza
Diante da certeza apenas
Que eu tenha vida e saúde para Te adorar
Em Espírito e em verdade

Rio, em 02 dez 2002

Profissão poeta

Poeta, sou de profissão
Mas faço versos
Feito quem se apaixona
Sem motivo aparente
Mas sabe que a vida
É uma festa multicolor
Pontos e contrapontos
Palpitação e silêncio
Indignação e plenitude
Trevas e luz
Poesias, flores
E espinhos.

Sou de profissão, poeta
Que se convence
De que não precisa de salário
Mas de boa vontade
Para o acontecimento
De bendita poesia!

Como me apresento?
Simplesmente poeta
Afeito a fazer versos
Veze de improviso
Mas que busca a essência
Das coisas pelos versos
Que faço de alma e coração!

Sou poeta de profissão
Poeta ligado às coisas
Que me desligam delas
Que ama uma mulher
Como se amasse a todas
Porque são criaturas de Deus

Poeta
Que busca na emoção
A bandeira da vitória!

Na poesia que é tão grande
Que é **PROMESSA**
De pães e peixes
Multiplicados.

Poesia que me tem de regresso
Que palpita e promove
O reencontro com a musa
Que me inspira sempre
Porque é real e verdadeira
Como a presença de Deus em mim
E o sentimento que tenho
pela mulher amada!

Rio em 27 jul 2009

O amor alardzia

Querendo amor assim à flor da pele
Com tamanha sutileza domina
Mesmo quando a pensar assim me atreve
Por mais que relute a alma masculina

Estranho amor que em seus próprios traços
Pois vem me alardear em compulsão
E me dilui nas malhas da paixão
Vezes a me causar desembaraço

Aquele que por desgaste ou virtude
E pela fé que a professar me mude
Vítima das manhas desse desejo

Mesmo que não faço além do que pude
Peco meu Deus no pensar que me ilude
Quanto mais fujo daquilo que vejo

Rio, em 04 abril 2000

A tua graça é o bem e o dom maior ainda

Não gosto de falar de todas as coisas
Que me entristecem às vezes
Mas meu conforto é saber que Jesus Cristo
Foi o único capaz de enxugar minhas lágrimas
O único capaz de fazer das minhas
As Suas próprias lágrimas de sangue
De minha dor Sua dor maior ainda

Se estou triste
Sei que é um estado apenas
Embora seja algo capaz de me deixar introspectivo
Com meus motivos e problemas
Para amar ao próximo
E ter força e vontade de ajudar a meu semelhante
Para que na entrega tenha algo a ofertar
Tal as árvores que ofertam seus frutos
Os pássaros que cantarolam
Numa manhã primaveril de sol
As rosas que exalam e ofertam suaves perfumes
A flor ao seu doce néctar
Ou a mãe, que ao filho dá aconchego e leite materno

Deus ofereceu Seu filho para morrer por mim e por você
Na cruz do Calvário (sacrificou-se por nós)
Daí me pergunto, que tristeza cá em meu peito
Seria suficiente comparada a este ato de amor
Pela humanidade

Deveria eu ter vergonha de dizer-me triste
Nesta hora
Quando saio a lamentar pelos cantos

Os infortúnios da minha vida
Quando tantos necessitados esperam
Não se sabe onde nem quando
A passagem do bonde da esperança

Para matar as suas fomes
Para aplacar a sede dos desesperados
A ânsia dos desesperançados

Pai, perdoa-me
Há tantos prisioneiros da sua própria mente
Sofrendo em silêncio no recôndito de si
Tanta gente que sofre sem poder expressar
O sentimento de dor que aniquila
Tanta gente sofrendo de dor, solidão, insônia, depressão,
Vício e rejeição.

Tantas vidas ceifadas antes da hora
Antes da salvação que provêm de Ti
Tantas vidas a espera de uma visita,
Um carinho, ombro amigo e uma oração
Nos hospitais, asilos, hospícios, presídios
E orfanatos.

E, eu aqui, o que faço, o que espero
Além de lamentar se algo não vai bem
Se hoje dinheiro não tem
Se por acaso ando desafortunado
E não penso em agradecer pela vida
Pela saúde e por não faltar o pão nosso de cada dia
Em minha mesa
Quando nem sequer lembro de Ti
Quando as coisas vão bem
E posso passear, me divertir e viajar.

Pai, perdoa este poeta estúpido
Que tem mais motivos de ser grato a Ti
Do que viver pedindo e me lamentando
Por coisas tão pequenas
Quando a Tua graça é o bem e o dom maior que posso ter.

Rio, 26 jan 06

Promessas

Não oro para espantar os males
Oro para que Deus me contemple
Na minha humilde resignação
Buscando a graça e a misericórdia diante Dele
E ter intimidade diante da Sua presença.

Eu oro,
Com uma fé tamanha
Que meu anseio alcança o imponderável
E é tão sublime quando percebo
A doce presença de Deus em mim
E de felicidade pulo e canto
Para louvá-lo melhor ainda.

Mas quando oro
Me expresso no silêncio do meu quarto
Porque do Seu trono sei que me ouves
Sem que precise de grandes manifestações
Para impressioná-Lo
Mas na minha solicitude
Estando atento se compadece
Diante da minha humilde maneira de louvar
Nessa misteriosa relação
Entre Criador e criatura
Posso chamar-Lhe de Pai, paizinho.

Às vezes chego-me a Deus
Tão cheio de pecado e dissimulação
Tal a criança que mente a sua mãe
Quando faz uma coisa errada
Pensando que podendo enganar
Se auto engana sem medir a dimensão
Que a mentira toma por si mesma
Assim percebo que devo me humilhar
E pedir perdão com sinceridade

Colocando meu rosto no pó do chão.
Ele escrutina nossa alma, e sabe
Quando estamos sendo falsos e hipócritas
Por isso, nos dá a porção daquilo que cada um precisa
De acordo com aquilo que nos basta por ser suficiente
E é justamente o que precisamos
Para que sejamos lapidados
Para que haja crescimento em nosso ser.

Se estamos na prova ou na tribulação
Não nos desesperemos
Porque nós plantamos a semente
Mas é Deus que dá o crescimento
Pois há em tudo um propósito diante dos céus
Para que o Seu nome
Seja engrandecido e glorificado
Em nossas vidas.

Eh, quando passa a tempestade
A bonança é o refrigério da nossa alma.

Neste momento ao alcançamos como resposta
A vitória em nossas vidas,
Daí passamos a desfrutar do poder
Da soberania do Deus altíssimo
Que muda qualquer situação contrária
Com a Sua extrema benignidade
E misericórdia que dura para sempre.

Sim, eu oro e a minha oração
É como a fé dos desesperados
A extrema necessidade dos desvalidos
A pureza das lágrimas num choro de uma criança
A espera do leite materno
E a doação e a ternura de uma mãe
Capaz de dar a vida por seus filhos.

Meu Deus
Sei que a minha oração
É a maneira mais sincera de demonstrar

A fé que deposito em Ti
Demonstrando nossa imensa gratidão e amor
Para de algum jeito tentar traduzir ou retribuir
Tudo que representas pro nosso viver.
Por muito menos
Quando ajudamos uma pessoa
A única resposta e retribuição que nos basta
Que queremos do nosso próximo
É simplesmente um “obrigado”

Assim meu Deus, eu oro
Oro sempre para Te agradecer
Pelas infindáveis bênçãos recebidas
E grato mais ainda por existir
Tendo saúde e poder professar minha fé
Em Ti, em espírito de oração
Possa alcançar a vida Eterna.

Dia da divina libertação

Hoje
poderia ser um dia como outro qualquer
de fazer críticas mordazes
de ver nas manchetes do jornal
tudo aquilo que traduz o drama
triste das nossas
vidas.

Hoje
como qualquer outro dia
poderia estar desesperançado
com vontade de morrer.
Hoje tenho todos os motivos
de discórdia e desafetos
por que
fui insultado e humilhado?

Hoje
poderia numa revolta
cometer loucuras e atrocidades
mas com a graça de Deus
desperto
para poder ver
que hoje é dia
não de todos os santos
mas da divina libertação.

Sublimę amor

Seja-me revelado os mistérios de Deus
Que venha senti-Lo mais do que possa ver
Além de sentir a presença compreender
Regozijando por estar nos átrios Seus

Que Ele derrame sobre mim a doce unção
Quando vires purificar-me simplesmente
Restaurando todo meu ser completamente
Quando eu estiver contrito numa oração

Vendo assim minha sinceridade e louvor
Derrame um pouco a glória que provém de Ti
Tal a brisa que traz docemente frescor

Todavia nada mais venha almejar no entanto
Além desse amor sublime e tão santo
Diferente de tudo que um dia senti

Rio, 17 set 2003

Promessas II

As promessas que Deus fez pra mim
São tão grandiosas
Que nem consigo imaginar
A imensidão que elas contêm
Ele na sua tamanha misericórdia
Destinou-me coisas preciosas
Que estavam reservadas
No Seu tesouro
São promessas
Mas as promessas de Deus
Mais do que resposta para os meus anseios
São vitórias alcançadas.

Eu posso prometer tantas coisas
E não cumprir
Mas o nosso Deus
No tempo que Ele define é verdadeiro
Cumpre sem antecipar nem tardar
Aquilo que já estava destinado para aqueles
Que O adoram em espírito em verdade.

Rio, em 27 jan 06

Ao único Deus

I

Se meus versos componho para Ti
É porque sei reconhecer o quanto
Teu Nome sobre todo nome é Santo
Razão dum amor que nunca senti

E agora faz parte da realidade
Que busco em espírito de oração
Almejando essa doce santidade
Que vem preenchendo assim meu coração

Se elevo meus versos neste louvor
Das terras, montanhas, rios e mares!
Ao único Deus que portanto exalto

Se faz presente em todos os lugares
Com ternura nos olha estando do alto
Do altar acima de quaisquer altares!

II

Como bálsamo para nossas vidas
É quando em nós vem habitar a doce
Presença de Cristo como se fosse
Diante da lareira a mão aquecida

Somente Ele vem nos trazer conforto
E a paz que refrigera nosso ser
Vitaliza de amor cada viver
Tal a busca dum barco pelo porto

Meu Deus também é fogo abrasador
Sua chama vem nos acalentar
Ao sentir fluir a ternura do amor

Vindo do Espírito Santo de Deus
Que revigora a vontade de amar
No coração de cada filho Seu.

Rio, 22 set 03

Vida

Se me deixares primeiro haverei de morrer
Se me deixares primeiro não mais existirei
Sem ti nada sou nada valho
Porque minha alma não subsistiria
És a razão do meu viver
A chama que habita em meu peito
Não posso viver um segundo afastado de ti
És conforto e necessidade
Manancial que corre em minhas veias
Satisfação de todo meu ser
A ti meus anos dou-os inteiros
A ti consagro a minha alma
Diante da felicidade que reinará
Por tudo que representas
Como a fonte que nos mata a sede
Assim a alma da gente anseia e te busca

Vida

Rio, em 11 mar 03

Somente a ti senhor a honra e a glória

Que de puro afã enchas a minha alma
Que de puro gozo venhas alcançar a Ti
Venha Senhor purificar todo meu ser
Derramar da Tua unção sobre aquele que Te adora
Que ao Te chamar de Pai, tenha-me Senhor como filho amado
E que haja em mim uma real transformação do Teu Espírito
Tal brisa suave renovando minhas forças, dando-me ânimo.
Venha trazer-me acalanto, pureza e dom que emana
Dos primores dos Teus atributos
Dá-me a paz, o amor, a fé e a esperança
Deus Todo-Poderoso, criador dos céus e da terra
Tu me fizeste imagem e semelhança de Ti
Sei que me fizeste um pouco menor do que os Anjos
Guerreiros e mensageiros do Teu reino
Tu me coroaste como coroa de toda Criação.
Somente a Ti senhor a honra e a glória
Senhor a Ti, meus anos consagro pela vida de adoração
A Ti todo nosso empenho é pouco para demonstrar
Que Te exaltamos
Mas sei que não desprezas um coração sincero e contrito
Rendo-me a Teus pés, Deus Todo-Poderoso
E que na beleza da Tua santidade
Espero que venha considerar meu louvor
Como cheiro suave chegando diante de Teu Altar
A ti, a honra e a glória
Porque sei que a glória não pertence ao homem
Porque no homem e para o homem tudo perece
E nada há que lhe pertença nem mesmo a alma
Assim meu Deus, na qualidade de servo
Venho humilhar-me e prostrar-me
Para que o Espírito Santo de Deus
Na minha fraqueza, me fortaleça
Estabelecendo Seu reino
Ao fazer morada dentro do meu coração

A purificação no corpo teu

Senhor, dai a purificação no corpo Teu
Habilita-me a amar conforme amaste
E que através desse amor eu leve a paz
Vem confirmar a cada dia, Tua presença.
E quando Te louvar com minhas palavras
Que elas sejam como aroma suave
Chegando como pombos brancos no altar
Onde Teus anjos Te clamam e Te louvam.

Senhor, purifica-me docemente nos átrios
Que te dão acesso, pra que perto de Ti
Seja reconfortado a cada instante da vida
Tendo capacidade também de poder retribuir
Senhor, dai a purificação no corpo Teu
Para que feliz possa dizer que habito em Ti
E que na Santidade que hei de permanecer
Enxertado na videira Santa do Teu Ser.

Assim, oferecer tudo aquilo que provém
Da doce purificação que nos transforma
Fazendo frutificar dentro de cada um de nós
A fé, o amor, a esperança e a eterna paz
Que nos impulsiona a transpor dificuldades
Que nos conforta o coração cativo
Na carência desse amor tão verdadeiro
Que somente pode encontrar perto de Ti.

Senhor, dai a purificação no corpo Teu
E retire de mim a ansiedade, a dor e o sofrimento
Para que eu possa descansar no aconchego
Desse amor que é só ternura...

Rio, em 28 set 04

O amor na forma plena

Que
em teu colo
recoste a minha cabeça
de pensamentos desanuviados
das preocupações de outros dias
e que você esteja propensa a escutar
todas as minhas confidências necessárias
de uma verdade incontaminada quando me vejo
desarmado diante da mulher que amo!
Que você me acasale na sua ternura
Deixa que eu seja tal uma criancinha
adormecida no acalento dos teus seios
sob o efeito de uma canção de ninar
pressinta o tilintar da passarada
alegre num dia festivo de sol
fazendo morada nas copas
das árvores frondosas!
Assim debruça-se
sobre mim
para eu sentir
leves odores de aloés e sândalos
que exalam do primor dos teus seios
ao me comprimir num abraço
no regaço do amor
que me tens
em ti
acolhido nesse abraço
sinto o óleo de lavanda pelas carícias
de tuas mãos que delicadamente
me acariciam com extrema ternura
e multiplica de graça
e harmonia
ao som
tênue de tua voz sublime

como som de piano bem tocado
através de perfeitas notas musicais!
Que em transe no espaço sagrado do teu ser
em meu ser não sendo mais que a expressão
de luz, música, poesia e amor!

Beija-me
de leve nos lábios
para que nas esferas das harmonias
contemple as dimensões celestes
tão perto de nós como se pudesse pegar
uma das estrelas para te ofertar
e fazer uma tiara de astros
que exaltasse mais ainda
a beleza que tens
como se não fosse
e valesse todo sentido
além dum sonho
que se principia
na imensidão
do ser
(?)

Rio, 22/2/19

Confissão

*“No princípio , criou Deus os céus e a terra.
E a terra era sem forma e vazia;
E havia trevas sobre a face do abismo;
E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.”
(Gênesis Cap.1.v.2)*

Eu creio que para além de tudo que vejo
Alguém realizou cada detalhe da natureza
Tamanha a perfeição e hábil delicadeza
A mão sutil configurou como cortejo
As estrelas e os astros que ficam suspensos
Pela força misteriosa que há na gravidade
Sustentando a constelação e planetas imensos
Pois somente alguém ligado à Eternidade:

Fez cometas e meteoros e outras maravilhas
Que até a minha mente a pensar se perde...
Fez na terra tantas montanhas e tantas ilhas
Entre continentes e oceanos exaltou o verde
Da vegetação, o azul do céu a refletir nos mares
Pôs exuberância para que nos deleitássemos
Onde a visão não alcança fez tantos lugares
Para que na humildade nos conscientizássemos!

De que somos tão pequenos diante de tudo
Que ele criou com tanta mestria e grandeza
Cousas descomuns que parecem absurdo
Mas tem finalidade dentro da nossa natureza.
E, das árvores e do solo tanto nos ofertou
Flores, frutos, verduras, legumes e hortaliças
E, para tudo fazer nem mesmo se precipitou
Como no Jardim do Éden fizera as delícias:

Que nossos pais foram os primeiros a herdar
Sendo filhos à imagem e semelhança
Nos deu semente e terra para plantar.
E tudo sem restrição deixou como herança
Do pó, fez a Adão e soprou em suas narinas
Dando fôlego de vida para animá-lo
Depois de sua costela fez a Eva tão divina
Maravilhado da Criação que veio a adorá-Lo!

Deu –lhes domínio sobre todas as criaturas
Que habitam no céu na terra e nos mares
Representando aqui Sua pessoa nas Alturas.
Assim ficaria sendo por milhares e milhares
De anos! _ mas por uma desobediência caiu
Em tentação o homem, que assim perdera
A confiança Daquele que o constituiu
Para sua geração reinar durante muitas eras.

Tal anjo decaído, o homem na terra vagou
Durante muito tempo como filho bastardo
Até que um dia o Criador enfim o resgatou
E a Seu respeito enviou Seu filho amado
Jesus Cristo que era o Verbo e em carne se fez
Para se compadecer pelos filhos da adoção
Habitando entre nós, da glória Ele se desfez
Nos livrando do pecado pela Sua crucificação.

Ah! Eu creio sempre que este Ser tão infinito
Nunca nos desamparou aqui na terra
Nos deu tudo pela graça por se bendito
Tendo misericórdia do homem que erra
Creio num Ser infinitamente perfeito!

Que nos fez tão igual a Ele mesmo
Que se compadeceu com seu feito
Para que não ficássemos à esmo
Sem uma razão que nos impulse

A viver e termos esperança numa
Vida melhor a qual nos posicione
Como filhos herdeiros nos assuma
Creio naquele que chamamos Deus
Aquele que bençãos maior nos promete
Numa Vida Eterna no Reino dos Céus
Onde não faltará nada que a nós complete.

Creio que para além da minha visão
Existe uma força que emana energia
Que não cabe dentro da minha imaginação
Mas pela fé que tenho Nele me contagia
E a tudo para o Bem nos predestina
Combatendo as tamanhas potestades
E pela Sua Palavra nos ensina
Ao andarmos conforme Sua Vontade.

Mil vezes creio Naquele que se chama Jeová
Que mais sabe de mim do que eu sei Dele
E me protege aonde quer que eu vá
Acredito Naquele que ao refletir me espelhe
Em quem feliz me faça no presente e no futuro
Essa nova pessoa que estou buscando ser
Tal uma luz a resplandecer dentro do escuro
E o sal a dar tempero sem mesmo perceber.

Confesso que creio no Deus da Salvação
Que faz habitar no meu ser o Espírito Santo
Que me proporciona uma Divina Inspiração
Que cada vez O exalte em meu canto.
Enfim, creio num Deus que no início
Seu Espírito pairava sobre as águas mansas
Aquele que fez de Moisés um grande indício
Ao levantar a Serpente* no caminho da esperança
E depois abriu o mar em duas medidas
Apenas com seu simples cajado!
Passou com seu povo após muito haver caminhado
Até que avistou de um monte, a Terra Prometida.

Deus, que fez de um pastor um grande rei
Que deu ao homem que O pediu: a Divina Sabedoria
E para o povo a Salvação como garantia
Através dos Dez mandamentos da Lei.

Acredito Naquele que disse: “Lázaro,
Saia para fora”, depois de quatro dias
O ressuscitou dos mortos sem temor
Sim, desse Deus não me separo!
Porque Dele emana somente amor.
Ah! Eu creio na unção de Deus: Pai-Filho
Espírito Santo, por toda Eternidade
Como o sol que me irradia com seu brilho
Que me aquece e a toda natureza faz bem
Acredito Nele para todo sempre: Amém!

Rio, em 25 mar 00

* nota de explicação do autor referente ao verso “Ao levantar a Serpente no caminho da esperança levantou a serpente”

Números 21, 8-9: “O Senhor lhe respondeu: ‘Faze uma serpente venenosa e coloca-a sobre um poste. Quem for mordido e olhar para ela, ficará curado’. Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou sobre um poste. Quando alguém era mordido por uma serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado”.

João 3:14-15 "E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Louvor

Senhor, daí a purificação no corpo Teu
Habilita-me a amar conforme amaste
E que através desse amor eu leve a paz
Vem confirmar a cada dia Tua presença.
E quando Te louvar com minhas palavras
Que elas sejam como aroma suave
Chegando como pombas brancas no altar
Onde Teus anjos Te clamam e Te louvam.

Senhor, purifica-me docemente nos átrios
Que Te dão acesso, pra que perto de Ti
Seja reconfortado a cada instante da vida
Tendo capacidade também de poder retribuir
Senhor, daí a purificação no corpo Teu
Para que feliz possa dizer que habito em Ti
E que na Santidade que hei de permanecer
Enxertado na videira Santa do Teu Ser.

Assim, oferecer tudo aquilo que provém
Da doce purificação que nos transforma
Fazendo frutificar dentro de cada um de nós
A fé, o amor, a esperança e a eterna paz
Que nos impulsiona a transpor dificuldades
Que nos conforta o coração cativo
Na carência desse amor tão verdadeiro
Que somente podemos encontrar perto de Ti.

Senhor, daí a purificação no corpo Teu
E retire de mim a ansiedade, a dor e o sofrimento
Para que eu possa descansar no aconchego
Desse amor que é só ternura...

Rio, 28 set 04

¶ multiplicação das lágrimas

Hoje choro, e o meu choro sentido traduz o sentimento
E o sofrimento dos desvalidos, dos deixados pra traz
Dos órfãos, velhos, mendigos, meninos de rua
Sim, acordei com uma vontade enorme de encontrar respostas
no sentimento do outro igual a mim, menos favorecido na sociedade
Deus meu, por mais que eu chore pela dor do mundo/ente
Mesmo que haja multiplicação das lágrimas
Como poderia acalentar os desprovidos do pão nosso de cada dia
E daqueles que na calada da noite gemem, sofrem
Daqueles que engolem seu choro para matar a sede e a fome
Daqueles que internalizam suas mágoas e as cicatrizes deixadas
Pelas marcas do tempo
Daqueles que envelheceram pelos sofrimentos e pelas privações
Aqueles que nem sempre demonstram visivelmente a angústia da alma
Aqueles que nem sempre tem a oportunidade sequer de ser ouvido
Como nós temos a chance em nossos lares de sermos confortados
No seio da família, dos amigos, trabalho e da igreja
Sim, Pai! Faz com que eles chorem pelo menos no momento
Que as suas mentes cansadas, em prisões, muitas das vezes da alma
E mesmo por aqueles que tendo o conforto material, são desprovidos
Do conforto espiritual, que sofrem por pensarem que são
Compreendidos, quando não são... porque também estão aprisionados
Pela ambição das coisas, por não serem solidários, por não fazerem
Bem ao próximo, porque não percebem que são avarentos e infelizes!

Deus meu, faz com que o pranto seja um acalanto de esperança
Que haja refrigério provindo de ti, do Trono da Sua graça
Para que a fé seja renovada, e o amor seja um bálsamo
nos corações dos aflitos e oprimidos
Sim, que as lágrimas se multipliquem
Para que a humanidade se renda a Ti
Mas num dilúvio de fraterno amor pelos necessitados
Que terão a chance de receber Tua misericórdia.

Pai, vem de encontro a essas lágrimas para que elas sejam
Reveladoras e motivadoras de almejar em Ti algo maior
Que a nossa dor e o sofrimento de cada um de nós...
Sim, para que possamos fazer mais do que achamos
Necessário ser feito pelo próximo... mais do que achamos possível!

Deus meu, dai a multiplicação das nossas lágrimas
Para que possamos ter corações enternecidos, compassivos
E solidários para inundar o mundo da Sua divina graça,
Compaixão e amor por aqueles que podemos fazer mais
Do que pensamos e somos capazes de fazer para ajudar
Que está no acalento da noite, morrendo de frio, fome, sede
E de um abrigo quentinho como os nossos lares...

Rio, em 26 set 08

Canto da eterna esperança

Eu canto para que Deus seja louvado
Nos meus versos como nas belas árvores copadas
Os pássaros felizes vivem cantando
E toda natureza se rende ao Criador
Na germinação de cada semente
No nascimento de todos os seres
Nos frutos sazoados
No marulhar das águas do riacho
No esplendor e intensidade do sol
No bater gracioso das asas da borboleta
No desabrochar das rosas e delicadeza dos lírios
No doce perfume das orquídeas e azaleias
Na exótica beleza dos crisântemos
Na ida da abelha que busca seu néctar
Na flor que ofertando a recebe
No fluxo e refluxo das ondas
Na luz do luar refletido no riacho.

A noite meu canto solitário
É um pio de coruja ou canto de araponga errante
Nesta hora eu canto noutras paragens
E me distancio tal uma ave condoreira
Indo além... alcançando outras esferas
Que me aproxime bem mais perto de Deus.
Que nem sequer sinto meu corpo
Parecendo gravitar, parecendo ser um anjo
Que sem limites nem impedimento
Chega ao Trono da graça de Deus
Quando de joelhos me prostro
Me humilho me rendo numa oração!

Resignado e contrito alcanço
A Sua doce e eterna misericórdia
Num instante de contrição e silêncio

Em que fala a voz do coração
Compenetrado adoro ao Criador
Que fez o céu, a terra e os mares.

Assim sou feliz porque canto
Pela mais bela canção do Universo
Do Verbo que se fez carne entre nós
Para religar o homem ao Deus Todo-Poderoso
Buscando pela fé dar-lhe a eterna esperança
E no amor pela humanidade sacrificou-se
Para que tivéssemos acesso ao Trono da Glória
E o homem alcance venha alcançar a Salvação.

Assim meu canto é um louvor
Num ato de fé, amor e esperança
Num ato de sincero amor ao próximo
Numa ação gentil de caridade
Como aquele que feliz evangeliza
Procurando confortar quem precisa
E, que no meu verso meu canto seja
Uma palavra de fé aos cativos
Um acalanto para os oprimidos
E um refrigerio para os enfermos
Que seja o reflexo da palavra de Deus
Para que eu cante o sentido da vida
A missão que Ele tem para cada um de nós.

Assim canto para que Deus seja louvado!

Rio, em 01 Out 06

Nasce contigo

Talvez venha de teu semblante
Perplexo, pálido e sereno:
Perplexo com as atrocidades
Desse mundo violento...
Pálido por trazer a candura
De um anjo e sereno pelo que
Reflete a consciência tranquila
Que possui missionária da bondade.

Tens sentimento feito quem ama
E protege, e é bem provável que
A capacidade que vem de ti surja
Tão espontânea como voo da gaivota.

Não sei que mistério habita
Dentro do teu coração e de onde vem
A maneira receptiva de se dar às pessoas
Que apenas dá sem nada pedir em troca
Nem tampouco decifro teu espírito de solidariedade
A amizade que contigo é como se exalasse da rosa dos campos
O perfume!

Nasce contigo
Tal o orvalho que cai e rola na folha da planta
E naturalmente é tudo cedido pela própria natureza
Como a flor que oferta o néctar a abelha
E a abelha que oferta o favo de mel

Assim te vejo
Esta pessoa com olhar terno
Trazendo dentro em ti a virtude no coração de uma mulher santa.

Rio, 21 mar 1990

Inventarei um santo

Inventarei um santo
Para todos os santos
Construirei uma igreja
Para que ele componha
Essa liturgia

Esse santo terá um nome
Como todos os nomes
Não será um nome sobre todos

Direi que ele será milagreiro
Porque morto
Não questionará
Mesmo que a obra
Por misericórdia
Seja do Todo-Poderoso
A do santo valerá?!

Me satisfarei com a imagem desse santo
Mesmo que nunca tenha visto
Mesmo que nem mesmo tenha existência
Não importa!
Será minha necessidade
Que aprovará?
Será minha fé
Para resgatar?

Preferirei não ser santo
Como Jesus ordenou
Que sejamos santos
Como Ele é.

Apostarei num ídolo
Ícone

Imagem
Paradigma de mim mesmo
Me espelharei naquilo que nunca fui ou serei
Que nunca haverá de ser o que não é
Santo são santos para gente como nós
Para Deus somos santos dentre os homens
Pela misericórdia do Seu mandamento
Porque Ele não achou na terra um justo
Talvez seja justo crermos em santos
Que não traduzem o caminho
A verdade e a vida.
Meu santo
Meu Cristo
Disse que ninguém vai
Ao Pai
Senão por Ele
Santa Maria ou outra qualquer
Nem preciseis rogar por vós?
Porque eu peço ao Pai
Em nome de Jesus
Por nós
O único que nos dará
A única
Salvação
A única
Que
Tem

Rio, 20 out 2000

Faces tristes

Ando na rua e vejo faces e olhares
Gestos de pessoas que nunca tinha visto antes
Mas percebo algo em comum
São expressões tristes e cansadas
Preocupação com a vida
Medo do que não aconteceu ainda
Principalmente a falta da poesia urgente
Em suas vidas pacatas e desligadas
De tudo que é essencial
Ante a vida que vivemos, ou levamos?!
Independente de classe social
Na falta da sociabilidade para o riso
Na fé e na esperança de dias melhores
Principalmente da alegria de viver
E contemplar com as janelas da alma
Um horizonte promissor
Sem promessas feitas de improviso
Há muito percebo que essas janelas
Estão embaçadas...

Pelo tempo de ferrugens, maresias e tristezas incrustadas.
Ando na rua, mas é triste observar solidão nas faces carcomidas
Faces tristes que não alimentam mais esperanças e motivos
Para mudanças e viagens a serem feitas,
Se por ventura serão...
Faces tristes, olhos tão cheios de melancolia!
Que chega a doer na alma da gente, ver e sentir,
Sentir e ver que não se nutre o sonho possível
De acreditar no próximo, em dias promissores
Mas, se estamos envelhecendo antes do tempo
Se nossa velhice insiste em ser precoce,
Que se dane! Não, que se dane não...?
Muito pelo contrário,
Graças a Deus, que no olhar e riso de uma criança
Podemos crer, que sempre existirá a semente do amanhã

E que as mãos Dele nos sustenta
E não nos deixa cair no abismo de nós mesmos
Nos resgatando das marcas profundas
Da depressão que nos assola.
Graças a Deus que através da oração
As trevas do nosso ser são dissipadas pela luz eterna de Jesus!

Poderia cantar em versos

*“ora, o Senhor é Espírito;
E onde está o Espírito do Senhor,
Aí há liberdade” (2 cor 3:17)*

Poderia cantar em versos
o nascimento da liberdade
porém ela não se traduz
de maneira como desejamos
nem se diz dela o que se pensa.
a liberdade é tão grandiosa
que não cabe na gaiola
de quem a pretende presa
pois de que me vale pensar
tê-la como objeto comum
se o sentimento de ilusão
a subtraí-la do meu sonho
na fantasia das cores que são
das mesmas coisas de cada dia
que me vale ver e achar
embora nem sempre seja
como compreendo quando vejo?
Vale sabê-las e contemplá-las
pelo que são as coisas em si.
Sem que as invente para além
pois a liberdade é o amor real
em nossos corações mortais
aquecida por uma chama imortal
onde somos partículas do infinito
desse Deus que está em nós
e é porque estamos nele?

Constatee porém
que num copo de água
contém todo oceano

naturalmente porque
sendo a água do copo
parte do oceano
o todo se faz
pela parte
e a parte pelo todo.

Pois se me estendesse
mais acerca da liberdade
seria livre e infinito
para dizer tudo que penso
tudo que não sei pensar
porém de liberdade e amor
nem se diz nem se pensa
se vive se ama e sente
como se fôssemos felizes.

Poderia cantar em versos
sentir-me contido nas rimas
para além da beleza das coisas
da maneira como se abstrai
trafegam e são eternas
através do amor, esperança e fé
ante a saudade dentro de nós
eternizando a presença da pessoa amada
que trafega no sonho
que habita na memória
e não subjaz tal a névoa
porque o amor cristaliza
tudo aquilo que Deus
nos proporciona de bom
onde nem sempre se encontra beleza
pelos olhar da aparência humana
em relação ao que Ele
destina para nós!

Que diremos dos mortos?
que estão destinados ao esquecimento
que estão presentes na ausência?
diremos pois, dos mortos
tão somente o que deixaram
tão somente o que foram
para os que ainda estão vivos
ante uma lembrança e uma saudade
únicas sementes que germinou
na semente do coração de um ente querido
e se frutificou e foi mensagem
do que se disse ou pensou?
De que fizeram de bem ou mal?
A juventude, a graça e a beleza
a falcatrua a ira a vileza?
mortos não voltam pra consertar
os erros cometidos do passado
mortos, já se diz mortos estão.
e, aquilo que pelo caminho deixaram de fazer
quando em vida foram... foram
os artífices da própria sina!
e agora o que resta?
e agora o que se espera?
não resta nem se espera
porque ante nossa vida terrena
a escolha nos é dada em vida
depois julgados todos seremos
ante o tribunal de Deus
pelas nossa obras e ações,
loucura é pensar
de fazer e de achar
que o morto volta
para contar história
nossa história é de vida
e ressurreição
o que se fez em vida se fez
o que se pagou pelos bens ou pelos males

tá feito e consumado
na vida terrena
mas ante Deus
a balança da justiça
suplanta o entendimento dos homens
que não passará impune diante do que semeou
na própria vida que viveu
e se lesou alguém
e se maltratou
se fez ou se desfez
se dentre os homens foi o dito pelo não dito
ante Deus a matemática é outra
a justiça de fato será feita
e, não pense simples mortal
que voltará outra vez
depois de morto
para ajustar contas
para se tornar um ser
humano melhor do que foi
porque depois da morte
segue o juízo!
Não se volta
em corpo de outro que não é seu
não se volta para reparar danos do passado
nem alcançar noutra vida bens mais excelentes
se por ventura muito colheu sofrimento
a vida é uma só
e ao homem é dado morrer
somente uma vez...

poderia cantar em versos
a vida que viveram
e nada mais restou
daquela alma peregrina
poderia cantar a liberdade
que vivera plenamente
a felicidade que se presumiu

tê-la por quanto tempo?
Do amor, este sim!
se conseguimos semeá-lo
de verdade mais do que amor
que cabe em nossos corações!

Poderia cantar em versos
o amor à vida e a liberdade
e a paz que almejo ter
quando nem sempre a tenho
quando penso se a não vivo
dentro do meu ser incapaz
de criar a paz que não vem
de nós mas de alguém
que nos deu vida para tê-la
poderia cantar também
a morte, razão final
da existência terrestre
reconhecendo que a vida eterna
é uma herança da ressurreição de cristo
que foi para o pai
nos preparar morada
na mansão celestial.

Assim em meus versos
exaltarei a beleza da vida
tal a lagarta que ao sair
do casulo torna-se libélula
que na haste da flor é recebida
tal a glória que nos revestirá
quando salvos
nossa alma for acolhida
por Deus.

Rio, 04 abr 2003

Preciso de um guia

Preciso de um guia para me ensinar
A ver com meus próprios olhos de maneira diferente
Para percorrer caminhos percorridos
Mas com passos diferentes
Preciso de alguém que me oriente a fazer a leitura da vida,
Mas corretamente do que pensei fazer um dia
Preciso de alguém que me ajude a traçar novos caminhos
Em velhas estradas,
Não?!
Mas por um caminho novo
Um caminho só, único.
Um guia, sim!
Alguém que talvez saiba
Mostrar-me coisas não percebidas até então
Coisas da vida, de um modo melhor do que presumo
E como virá ou se apresentará,
Não sei?!
Que apenas diga: venha comigo!
Siga-me.
Alguém que há mais de dois mil anos atrás
Fizera esta proposta, como um convite especial
Para seus seguidores “pescadores de homens”
Para caminhar no jardim florido da vida – florido?! –
Não sei...?
Nem sempre somente encontramos flores pelo caminho
E, nos jardins da vida costumamos ter cardos e espinhos
E o que seria de nós se não tivesse cardos e espinhos?
Melhores seres humanos a viver sem problemas,
Sem ter obstáculos para serem ultrapassados,
Vencidos?
Enfim, a dificuldade e a prova se apresentam para glorificarmos a Deus
E para testemunharmos dos livramentos que Ele nos dá?
Sim,

A vida foi feita para ser vivida da melhor maneira
Parece uma frase tola demais dizer isto
Mas é tão importante viver da melhor maneira
Desde que nos esforcemos para alcançarmos o melhor de Deus
Desde que queiramos andar verdadeiramente na luz
Com aquele que é a própria luz da vida.

Bravo!
Se toda solução fosse esta, decerto o mundo
Estaria a salvo, de quê, ou de quem?!
De nós mesmos e nossas sandices
De nós mesmos porque somos ingratos e desobedientes.

Tu dizes,
Não preciso de um salvador e nem de um guia
Mas quem haverá de salvar a nós de nós mesmos
Na mais profunda angústia e solidão
No abismo da depressão
Quem nos salvará, eu de você?
Ou você de mim?
Não, precisamos de um guia de fato
Que tire de nós injúrias, angústias e dissimulações
Que nos ensine a amar ao próximo de verdade
Precisamos sim!
De amá-Lo primeiro sobre todas as coisas.
Decerto, fomos sim, salvos... do mundo, nós e... tudo o mais...
Mesmo sem saber como, nem porquê
Alguém deu Sua vida por nós
E a sua crucificação não foi algo em vão
Muito pelo contrário, foi a melhor obra da história da humanidade
Quicá do universo
Sua crucificação, morte e ressurreição
Nos resgatou do domínio das trevas interiores e exteriores!

Pro inferno pra quem não quer saber,
Não.
Inclusive desse inferno nos livrou, nos salvou de fato.

Enfim, se preciso de um guia
Que não tenha mais de três anos de idade
Quase incontaminado pelos adultos
Porque os adultos deixaram suas crianças morrerem por dentro
Cresceram demais de fora para dentro, com as coisas ofertadas
pelo mundo
Cresceram demais de maneira inversa, ficaram chatos!
Pensando serem prudentes, prudência de quê,
Onde?!
Mas decerto que meu guia superará qualquer idade
Porque é quem trafega por toda eternidade
Este guia é o Alfa e o ômega.

Ah! Preciso de um guia
Preciso de alguém que me faça encontrar
O caminho do paraíso perdido em mim mesmo
Se é que o perdemos, ou nos afastamos desse tal “Paraíso”
Pois que meu guia ao menos me leve de mãos dadas com Ele
A caminhar com passos firmes
A trafegar outra vez ao encontro de mim mesmo
Da minha infância perdida
Da inocência do amor desprovido de maldade e interesse
Que ficou num passado não muito distante
Quando ainda tudo que eu fazia era um ato de louvor a Deus
Pela extensão do meu próximo
Fazer sem nada querer em troca sem nada exigir para obter lucro
Para levar vantagem sobre as coisas que passam, perecem....
Preciso de um guia, preciso de Jesus que um dia me disse:
“Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas
De nenhuma maneira, mas terá a luz da vida”. (João 9;12).

Dom

O que me impulsiona a escrever
É um dom misterioso e divino
Necessidade que habita meu ser
Como o badalar do som dos sinos
O que me impulsiona a dizer
Que agora faz parte do meu canto
A presença real do Espírito Santo
Dando novo sentido a meu viver

O que na minha escrita acontece
É como uma flor que desabrocha
É o canto do pássaro se amanhece
É uma certeza em Deus como rocha
O que me impulsiona a dizer
Que o dom que existe em mim
É como uma flor dentro do jardim
O dom é a abelha pra quem perceber

O que me impulsiona é a necessidade
Que habita profundamente meu ser
É tudo aquilo em que passei a crer
Dentro do pensamento é liberdade
Da expressão que me impulsiona
A falar e escrever coisas tão belas
E que tão naturalmente me emociona
Tudo que o espírito a mim revela

O que me impulsiona sinceramente
A escrever sem dúvidas acredito
Que não valeria deixar nada escrito
Se não viesse de uma força onisciente
Que me habilita a ser Seu porta voz
E diante dessa autoridade revelada
Como um pássaro que na chilreada
Demonstro que Ele está entre nós

O que me impulsiona e faz capaz
Que não há nenhum exagero
Porque me envolvo no que compraz
Ao demonstrar algo verdadeiro
Esse dom que me impulsiona que nasce
Como um rio que desemboca no mar
E me enche de amor para poder amar
Meu semelhante sem nenhum disfarce

Esse dom que emana do Deus vivo
Não me faz perder nenhum juízo
Antes supre tudo aquilo que preciso
E a cada dia me torna mais ativo
Esse dom que vem sendo lapidado
Foi tudo aquilo que ainda almejava
E sem restrições Deus tem me dado
Como se fosse meu (mas não usava)

Por esse dom tenho que testemunhar
Falando de Sua grande misericórdia
Para tentar desarticular a discórdia
No coração de quem venha a julgar
O dom que emana dele é tudo
Quando feliz me ponho a escrever
E falar de algo que parece absurdo
Mas o Espírito Santo veio me escolher

Para demonstrar que a Palavra de Deus
Para cada vida tem uma resposta
Mesmo para quem diz ser ateu
Ou até aquele(a) que não se gosta
O que me impulsiona no dia a dia
A escrever e a falar de uma força maior
É aquilo que na minha pouca sabedoria
Sustenta a minha vida ao falar de amor

O dom do Espírito me predestina
E aumenta mais a minha inspiração
Navega no campo da imaginação
Eh como um discípulo me ensina
Esse dom cada vez mais cristaliza
Quanto mais no propósito de Cristo
Demonstro a razão porque existo
Ante o que mais me espiritualiza

E, que me capacita a dizer com certeza
Que Aquele que me deu esse dom
É um ser tão misericordioso e bom
Que ignora meus defeitos e fraquezas
E se faz presente na minha escrita
Quando peço em oração me inspira
Quanto mais alma acredita
Quanto mais no seu Nome me refira

O dom que em mim existe é essência
Que habita dentro do meu coração
Espera que o exalte na minha canção
Quanto mais aguça a humana sapiência
E me faz de poeta também pregador
E estreita nossas relações à distância
E a felicidade me dá em abundância
Quanto mais tenho prova desse amor

Rio, em 31 mar 2000

Só o poeta sabe a hora que vai partir

O poeta sabe a hora que vai partir
A hora derradeira da despedida
E ele canta como se já soubesse
Mas não o canto da morte
Mas o canto da celebração da vida
Canto da esperança e vontade de viver
Crendo na própria fé que ele vivencia
Porque no poeta além de sangue
Correm rimas e versos pelas suas artérias
E nele a poesia é vida que dá vida
Mesmo aos seres inanimados
Entre metáforas, sonhos e esperanças!

O poeta não é um deus nem sequer um santo
De certo que há santidade na sua maneira de dizer
De fazer poesia
Não tão sacrossanta e intocável
Mas perceptível como o vento que passa
Como o sopro do Espírito de Deus
Que nos dá o fôlego de vida.
Meu Deus poeta!
Como sabes disso tudo
Como sabes da hora que ninguém sabe?
Daquilo que não se pode fugir nem querer?
Não se pode presumir ou adiar?
Sim, ele – o poeta – está preparado
Não à espera do ornamento de flores numa coroa
De saudação aos mortos
Mas para a constante integração
Com as flores dos jardins e dos parques.
Que enterrem o poeta
Enterrem o poeta em meio aos lírios do campo
Lá, mesmo ainda depois de morto exalará o bom perfume das flores.

Fará do poeta um adubo para o crescimento das flores e hortaliças
Ainda assim elas surgirão mais viçosas que antes!

Peraí, a pergunta não é esta?
E nem o poeta é melhor que outros mortais
Decerto, o poeta sabe a hora que vai partir
Como a ave de arribação retorna ao seu destino
E o navio desemboca e ancora no cais
A diferença porém, é que o poeta
Se eterniza na sua própria poesia
Porque sabe que basta apenas um passo
Certo e seguro para a poesia da eternidade
No verso intraduzível da alma
E quando parte sabe que faz parte do todo
E por Deus o esperar de braços abertos
Assim a sua maneira de saber e partir
Não o assusta tanto como a qualquer outro semelhante seu!

Rio, 26 jul 2009

Dialética da transposição

Jó 14;1-5

O homem, nascido de mulher, é de poucos dias e cheio de inquietação,
sai como a flor, e se seca; foge também a sombra,
e não permanece... visto que os seus dias estão determinados,
contigo está o número dos seus meses,
e tu lhe puseste limites, e não passará além deles.

Agradeço a Deus por existir a morte
por existir um ponto final na história da humanidade
onde o homem se converte em pó
mesmo se não me rendo a Ele.

Bendito
seja Deus que nos relegou
a sermos limitados na nossa pequenez
ou se achamos que podemos
mais do que pensamos
e agimos como se fôssemos
senhores
de si.

Deus seja louvado pela morte
juízo quase-final de todos nós, quer sejamos bons ou maus
quer ricos ou pobres
juízo quase-final também de todos os carrascos
déspotas e inquisidores ao longo da nossa efêmera existência
dos fariseus que ainda trafegam por aí...

Deus seja louvado
se estou vivo até agora
Se merecimento tenho, de alguma coisa
se meu prazo de validade não venceu
se ainda guardo boas sementes

para semear em prol das gerações vindouras
sempre louvado seja
pela ressurreição de Cristo
sua dor e vitupério na cruz do calvário.
Bendito seja
por Sua morte por nós
sua morte pela vida e sangue do Cordeiro de Deus
pela remissão dos nossos pecados....

Dai-me a morte pela garantia da vida eterna
essa morte que extingue a matéria
nos faz desaparecer da face da terra
para alcançar a beatitude dos céus
dai-me a morte terrena com coroas de flores,
e lágrimas de saudades,
dos que haverão de comparecer para prestar
as últimas homenagens
no meu enterro em que estarei de olhos fechados para o mundo
mas aberto para as mansões celestes
abertos para desfrutar da glória e as bem-aventuranças do Reino do
Senhor.

Dai-me a morte, o silêncio e a paz
dá-me antes de tudo a certeza de que meu espírito gozará
a eternidade na Sua presença
e que eu morra sim... como todos morrem!!
mas dai-me a divina esperança
da fé, do amor pela divina esperança
da salvação!

Rio, 16 set 2009

Bodas de ouro

dedicado ao casal Luiz e Zilda

Faremos anos pelas nossas bodas
de convivência somaram-se os anos
entre compensações e desenganos
a experiência foi sempre nossa poda.

Dirás: “a vida, amor, nos consumiu”
mas dir-te-ei com extrema gratidão
tudo que ela de bom nos retribui
entre carinho, afeto e devoção.

Hoje fazemos nossas bodas de ouro
são primores do tempo já passado
que Deus proporcione mais a teu lado
porque de minha vida és um tesouro.

Fruto colhido na puberdade
que docemente alimenta o meu ser
esse amor quase espiritualidade
é a razão do nosso conviver.

Agradeço a Deus pela nossa história
por tudo aquilo que Ele assim nos deu
então colhendo os louros da vitória
foi melhor que ruim o que aconteceu.

Agora quero ser como um barquinho
na esperança de apenas prosseguir
sem nunca me perder bem de pertinho
até que um de nós tenha que partir.

Rio, 20 agosto 2005

Sonhos desfeitos

Fiz questão de me tornar notório
todos os meus versos sabia de cor
lia alguns parecendo relatório
não imaginava como tinha valor

Fui escrevendo por simples prazer
e ao mostrar tal arte pros amigos
diziam que eu não tinha o que fazer
e apesar daquilo ser sonho antigo

Por desestímulo perdi a inspiração
e fui perdendo o sonho e a mocidade
e a vida me impulsionou à depressão
quanto mais sentia o peso da idade

Quisera como antes fazer versos
mas percebi que a criança que havia
guardou seus brinquedos diversos
dentro de um baú sem serventia

Assim depois de passar muitos anos
quando a velhice foi chegando
meu neto curioso o abriu por engano
E saiu do porão tão feliz recitando
uns poucos versos que restou daqueles
que antes de jogar fora deixei ali
julgados pelos meus amigos tão reles
que nunca mais sequer olhei nem li

E agora dentro de mim não resta mais
sequer a sombra de um poeta triste
que mesmo se quisesse voltar atrás
não poderia porque ele já não existe

Então achando que não mais agradava
Rasguei alguns versos preferidos
E na lenha pus outros que prezava
Queimei os sonhos e fiquei esquecido

Até perceber que rasguei a felicidade
e coloquei na lenha a maior riqueza
que me fazia maduro na pouca idade
e me tornava homem rico na pobreza

Pois ao ver meu neto feliz quando lia
mesmo soletrando com pouco saber
fez-me crer que a beleza da poesia
brota no coração de um pequenino ser!

Rio, 30 mar 2000

Pela graça de Deus

Que a Tua graça, Senhor
Seja derramada sobre mim
Renovando a fé, o amor e a esperança
E que desse manancial vindo do Trono
Do Todo-Poderoso
Sejam renovadas as minhas forças
Nos momentos de dores e solidão
Eu esteja resignado
Para não deixar-me abatido
Na hora de extrema angústia
Porque a Tua presença
Me proporciona
A paz que almejo
Para vencer
Os obstáculos
E superar
Desafios

Sim!
Deus meu
E Senhor da minha vida
Que olhando para a cruz
Onde foste crucificado
Seja reconhecido
A cada dia
Que não morreste
Em vão...
Mas
Pela humanidade
Que ainda geme
Pelas dores de parto
Em prol da salvação
Dentro de cada
Um de nós

O refrigério
Para aqueles
Que a desejam de fato
Aqueles que O temem
Aqueles que O adoram
E glorificam o Teu nome
Aqueles que aguardam
Estar contigo
No Reino dos céus
Aqueles que tem a certeza
Que são filhos
Do Deus-Altíssimo
Àqueles
Que louvam
O nome santo
Do Senhor Jesus
A purificar nosso ser
Dai-me um novo canto
Uma vida de louvor a Ti
Sem que haja interesse
Qualquer mundano
Mas um único interesse
De Te louvar
De buscar
Ser sincero
Diante das coisas
Que tens reservado
Para o teu servo
Pai Eterno
Não deixe
Que me perca
Que me atire
Ou seja enlaçado
Pelas artimanhas
Do maligno
Mas que a cada dia
Esteja na Tua doce

E gostosa presença
Almejando a divina paz.
Paz que não está nas coisas
Não se encontra
Em qualquer esquina
Ou fora da Tua soberana
E genuína vontade!
Mas a verdadeira
Que vindo de Ti
Se faz presença em mim
Quando o Espírito Santo
Faz Sua morada em meu ser
Soberano Deus
Que esta paz
Que essa graça que emana
Das mansões celestes
Venha ser
Como um doce orvalho
Um cristalino manancial de amor
Sobre a vida de quem Te adora
Sentindo o sopro que vem de Ti
Como um hálito suave
Que refresca a minha alma
E que preenche todo meu ser.

Obrigado, Senhor!
Obrigado por existir
E por reconhecer que sem a Tua divina graça
Sua paz que harmoniza tudo na minha vida
Nada seria
Nada teria real valor
E me perdoe quando erro
Quando falho
Quando não estou no centro da Tua vontade
Mas ajuda-me a corresponder
Em tudo e por tudo que esperas
Daquele que de alguma forma

Procura Te agradar
Mesmo sem saber como
Mesmo sem saber a direção
Mas sei que a um coração quebrantado e contrito
Não desprezas
Senhor!

Sei que Tu, ó Deus
Não desprezas
Pois somente, o Senhor
É a minha fortaleza!
Em que confio
E deposito
Minha
Fé

Rio, 06 fev 2009

Não tenho medo da morte

Não tenho medo
Da morte que ronda nossas vidas
De tão perto querendo ceifá-la a qualquer momento
E até mesmo por saber nem como nem porquê
Ela é o que ela é e nos assusta tanto nem sei como
Por não sabê-la de como é feita e do propósito
Que ela vem para cumprir
Por determinação
De Deus.
Sei que ela

É triste e nos arrebatava os sentidos
Sei que ela vem cumprir sua missão por ser imparcial
Sei que ela é quando não é, e quando não é... passa a ser!
É um mistério pensar e lidar com a morte por ser invisível
Na visibilidade de vê-la somente na morte de outrem.
E o corpo inerte já não tem pulsação nem respiração
Quando já é óbito de fato a morte teve sua vitória
Como se ela risse de nós ou brincasse conosco
De se prevalecer por sermos reféns naquele instante
De constatação que somos por demais
Limitados.

Sei que ela não manda
Notícia alguma da chegada
Sei que ela parte como se não chegasse também
Parecendo não tráfegar nem para o bem ou o mal
Por ter uma finalidade específica que lhe fora
Outorgada realizar independente da vontade
De qualquer ser que seja animado ou inanimado
Por que ela é amiga do tempo de existência
Das coisas que foram criadas para durar apenas
Por um tempo presumido no planeta Terra
Sim! Ela sabe que não sabemos a hora nem o dia
E é tão enigmática na sua maneira
Simples de agir?

A despeito dela
Não há notícia alguma que alguém
Possa vir depois de morto para dizer
Com informações e mensagens esdrúxulas além-túmulo
Porque quer queiramos ou não, a morte é um fim
Para qualquer alma vivente
Que tem fôlego de vida
Pois o fôlego
De vida que cada um de nós temos
Não é nosso, porque é algo que Deus dá e tira
Quando bem lhe aprouver como regra natural
Salvo a precipitação da insanidade dos suicidas
Que fazem algo que em nenhum lugar está escrito
Que poderia dar conta da sua própria vida.
Todavia,
Penso que não deveria ser a morte
O motivo de todas as nossas preocupações
De achar que sentiremos dor ou não quando
Ela se apresentar e dizer “chegou a sua hora!”
Quando se diz ou pensa que acontece desta forma
A verdade é que não diz nada nem justifica nada
A dor na verdade é o que menos importa
A maior dor não é a dor que sentimos na carne
Talvez a maior dor é a dor para quem fica
Sentindo a dor da perda do ente querido
E daquela pessoa que amamos tanto
A morte vitoriosa em si e tão autoconfiante
Chega como se não chegasse e parte como
Se nunca tivesse passagem na vida de alguém
Porque em tese ela não é boa nem ruim
Não há adjetivos para a compreensão dela
Não há tradução para a linguagem que ela tem
Ou decifra.
Se vivemos
Que seja para a redenção de uma vida
Melhor do que a vida que vivemos aqui
Algo mais sublime e melhor do que padecimentos

Do que uma morte que já nos assola dia a dia
Morte pela falta de fé, amor e esperança no próximo
Se vivemos que possamos tecer uma esperança
Tão sincera e cristalina pela nossa salvação
Num rito de passagem desta para uma vida além
Numa transposição da vida pela vida Eterna
No extremo de si próprio
E mais próximo
De Deus?

Ser estranho

Ser estranho
E infeliz que tens comigo?
Que queres daquilo que perdeste?
Num tempo de remota provação
Quando a ti mesmo colocas-te na berlinda
Achando que poderia mais alto que seu Criador
Almejar pôr seu trono no desafio de uma luta inglória
Foste de uma soberba tão grande que te impeliste
A achar melhor do que a bela imagem que tinhas
Portador da luz e da bondade que havia em ti
Dividido entre a ousadia e o absurdo
Que por arrogância presumira estar às alturas
Onde não tiveste permissão para ir
Tal Ícaro com suas asas de cera
Que ao se aproximar do sol
As teve derretidas por desobediência
No afã de querer ir muito mais além
Colocando acima do Trono do Todo-Poderoso
Tu agora besta que antes era anjos de luz
Antes era aferidor da medida do que havia
de perfeito no Universo antes da queda
antes tinhas um nome excelente Lúcifer
quando na luz e não nas trevas habitavas
agora de que és feito não sei nem importa
depois que caíste após a batalha nos céus
quando Miguel e seu anjos te precipitaram
no abismo que fizeste para ti mesmo
levando a terça parte dos anjos rebeldes
a se insubordinar contra o Criador
abismo de ti mesmo pelo seu obscurantismo
sua insanidade, loucura, delírio,
Qualquer coisa parecida que nada justifica
O que fizeste pela grandeza que tinhas
Mas agora adversário daquele que o amava

Que o tinhas como primícias da criação
Agora o que resta senão governar o inferno
Que já havia no governo seu próprio coração
Tanto pela soberba quanto o engano
Através do ódio, divisão e indiferença
Que semeaste e plantaste para o mal
Quando promoveste para ti o fim
Na condenação e juízo que Deus
Lançaste a ti nas profundezas
Do inferno para sempre
Satanás.

Onde foi que te conheci

Onde foi que te conheci
você lembra? Eu lembro.
tempo bom da paquera
tempo do primeiro beijo
que te dei e começamos
a namorar num dia feliz
de uma felicidade plena
porque você resplandeceu
feito o brilho da lua
que reflete no riacho
do meu ser
sendo luz e poesia
primor dos beijos
que apaixonado te dei
pela chama que ainda
arde dentro em mim
por ti EDILENE
musa dos meus versos
e presente de Deus
ao completarmos
nossas bodas de prata
quando há vinte e cinco anos atrás
selamos nossa união no altar
diante Dele que nos uniu
quando nos casamos
formando um só elo
de amor!

Aquele a quem eu sirvo

Aquele a quem eu sirvo
não é um homem comum
não visa a farda nem a toga
mas é mais poderoso ainda
pela Sua hierarquia divina
independentemente do que Ele é
pela autoridade e poder
sirvo por amor e devoção
Ele é um ser que habita
nas mansões celestiais
rodeado de glória e de anjos
verdadeiros adoradores
aquele quem eu sirvo é fiel
de uma fidelidade sem precedentes
e traz consigo um amor incondicional
Ele é a estrela da manhã
fonte eterna de luz
aquele quem eu sirvo
é nada mais nada menos
que Jesus

Estrada percorrida

Prosseguiremos nessa estrada longa
Por caminhos antes não percorridos
Por quanto tempo sem mais delongas
Por tanto tempo sem tempo algum

E nessa estrada que não há paradeiro
Tentaremos almejar atingir um fim
Que bens teremos e para que herdeiro
Quando o tempo corrói tudo enfim?

Prosseguiremos para onde não sei
Se não temos certeza de onde viemos
E para onde vamos um dia como saberei
Se a presumida certeza é naquilo que vemos

Eis a incerteza que há no sentido humano
Pela grande sapiência que julgamos ter
Nada se acumula com o passar do anos
Tudo é emprestado nada vem nos pertencer

E a vida para nós como máscara de agonia
Parece um desafio entre anseios e sofreguidão
Quando nos desmascaramos na ilusão do dia
E junto com a velhice acompanha a solidão

Porque de tudo aqui nada nos pertence
Nem mesmo o corpo que dirá a alma
Se ao morrer o verme é que nos vence
De que adianta demonstrar ter calma

Pensar que haveremos de alcançar vitória
Se competimos com nosso próprio ego
Daí continuamos numa luta inglória
Quando pensamos ver se estamos cegos

Em busca dum horizonte que não tem luz
Navegamos incertos entre vãs convicções
E do destino para que lugar nos conduz
Cuja nau errante navega em mar de ilusões

Passando o tempo companheiro da velhice
E o sentido da vida ficamos sem saber
Quando nos julgamos sábios na burrice
Se nem mesmo sabemos a razão de ser

A vida passa e caminhamos juntos
Entre horas inteiras que se fragmentam
Entre delírios e sonhos que não se sustentam
Até um dia o corpo se tornar um defunto

E tudo passa numa ilusão de cores
E o que restou de uma vida inteira
Se o corpo fede e nos mandam flores
E o que adianta enfeite se já é besteira

Se a beleza ultrapassada se acabou ali
Se a vaidade foi arrebatada pela morte
E de tudo aquilo que foi semeando aqui
Tal uma folha ao vento entregue à sorte

Será que vivemos sem nenhuma missão
E o destino esse carrasco pra onde conduz
Quando cogitamos existir a reencarnação
Quando devíamos ter um dia aceitar a Jesus

Filho do Homem que à semelhança nos fez
Do pó ao qual retornaremos somente uma vez

Rio, em 09 mar 2000

Poema da divina esperança

Esperar em Ti,
A chance de mudança e redenção
O amor que transforma o coração de pedra em carne
A divina necessidade suprida na hora da fome
O refrigério no momento de angústia e desespero
Que na esperança de ser acolhido por Ti
Quando sentimos a Tua infinita misericórdia
É o remédio para a nossa pobre alma
Tendo a certeza de que não nos abandona
De que podemos somente retribuir
Com a nossa adoração
Ora num extremo ato de contrição
Ora na exaltação dum belo louvor
Ofertando a pequenez da nossa vida
Diante do Teu altar Senhor!
Mas esperar em Ti
É o bem maior
Para que se faça morada
Dentro dos nossos corações
Quando nos rendemos
Quando Te buscamos
Na PROMESSA
Daquilo que somente Tu podes fazer
Deus da nossa salvação!

Jesus,
Eis-me aqui
Na confissão
Na sinceridade
Quer seja na hora da dor
Ou do agradecimento
Espero em Ti
E peço, Pai amado
Que me ensine
A seguir Teus passos
A Te buscar em Espírito

E em verdade
E, se por ventura falhar
Que me perdoe
Quase sempre
Porque quase sempre
É no intuito de acertar
Naquilo que esperas de mim
Embora a minha
Esperança seja
Te agradar
E que no seu
esconderijo
Eu,
Encontre
A paz
Que
Vem
De
Ti

Pai amado
Que o Senhor venha
Me acalantar com seu divino manto
Como refrigeras a fé dos desesperados
E que Teus anjos protetores
Nos livre do caminho do mal
E no desvie das tentações
Deste mundo tenebroso
Para que sintamos
Estar debaixo do esconderijo
Do Altíssimo
À sombra do Onipotente
Ao Deus que devoto
A honra
A glória
O poder
Amém!

Rio, em 06 fev 2009

Dos outros muitas falhas se aponta

“quem não tiver pecado que atire a primeira pedra”

João 8;1-11

Dos outros
muitas falhas se aponta
de nós demonstramos a qualidade
o que nem sempre condiz com a realidade
quando vossos pecados não demonstra
e deixa transparecer o fundo da verdade
naquilo que nem sempre se deseja ser?!
E, muitas vezes é apenas falsidade
a bela imagem que julgamos ter
quantas vezes a apontar ficamos
defeitos que nos outros nós temos
mas a julgar nos comprazemos
tal narciso no rio nos contemplamos
e a melhor imagem se traz para si
ninguém se autocriticar já vi
e quando se pinta de palhaço
é apenas um disfarce
é máscara para ocultar os traços
da verdadeira face
e aparando as arestas da imperfeição

Quem
é capaz sem ajuda nenhuma
conseguir uma modificação
sem que com Deus
compromisso assuma
para tudo que já sofreu
venha cair por terra
e não mais seja quem erra
mas aquele que se superou
por muito ser amado quando amou

Quem
melhor pode se julgar
do que qualquer outra pessoa
julga ser vossas ações boas
Quem
em pensamento não veio a pecar
não julgar nem ser julgado
passando pela vida sem mácula
sem nunca cometer pecado
ninguém
passa na vida sem nada dever
por mais que se ache certo
ninguém precisa novamente viver
outra vida pra cumprir acerto
de contas a pagar pelo que fizera
para vir no mundo e buscar perfeição
suplantando os erros que cometera
achar que numa reencarnação
voltará para se tornar novo freguês
perdendo a chance de ser salvo
e para o diabo se torna fácil alvo
“porque o homem só morre uma vez”

Quem
não acredita perde a chance
de aceitar o propósito da cruz
quando herdeiros da graça por Jesus
infeliz quem deseja uma revanche
que se julga autossuficiente
tendo uma visão fatalista
julga o mundo sendo apenas materialista
esquece que há uma alma na gente
e vai prestar contas no final
de tudo que somou na vida
e tal uma ovelha que ficou perdida
vai ser julgado
no juízo final
Quem

pode julgar
pode a primeira pedra atirar
e não se julga como pecador
e nunca disse uma mentira

Quem
nunca ouviu falar
que existe acima de nós um Deus
que enviou Seu filho para nos salvar
só quem faz apostas em quase tudo na vida
mas na maior delas pra salvar
a sua própria alma em Jesus Cristo
se deu por vencido
e desistiu por nunca aceita-lo
como único salvador
e ser for julgado nem precisará
de um veredito
porque já está sentenciado
por si mesmo!

Rio, 20 mar 2000

Quanta gente que ri

*“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam,
A convicção de fatos que não se veem,
Porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus
Cria que ele existe e que se torna galardoador dos que o busca,”*
Hebreus cap. 11v. 2 a 6.

Quanta gente que dança e ri
parece demonstrar felicidade
quanta gente dizer já não vi
quer fazer tudo e ter liberdade
mas sofre na alma dor tamanha
e que na verdade não admite
que carrega consigo uma coisa estranha
que sempre a faz triste
nos mostra a ilusão de quem tem paz
e diz não precisar na vida de nada
e vive sofrendo cada vez mais e mais
quanta gente vive dando risada
mas dentro de si não é nada disso
quanto passa pros outros falsidade
dizendo que não tem compromisso.

Vive à esmo no avançar da idade
quanta gente passa pela vida
sem saber nem mesmo como viveu
quanta gente tem alma sofrida
por não aceitar que existe um Deus
que se fez carne e habitou entre nós
que no princípio era apenas o Verbo
quanta gente uma vez por ano
vai pular e gasta tudo no carnaval
e depois naquela festa de engano
nada soma na sua vida afinal.

Quanta gente vive de ilusão
vive de simples aparência
parecendo não ligar pra nada
morre sem mesmo ter salvação
como se a vida fosse uma jogada
quanta gente digo quanta gente
nada realiza nem seu último desejo
demonstrando sempre está contente
mas morre na boca feito um beijo
que pelo(a) amado(a) foi negado.

Quanta gente demonstra na face
que leva sua vida sem sentido
ostentando o poder como disfarce
achado que ganha o já perdido
quanta gente que ri e não chora
pra não parecer que é ridículo
quando algo por dentro o devora
E mostra um horizonte num cubículo
quanta gente carrega consigo uma dor
e faz da sua vida uma mentira
e foi amado(a) mas nunca teve amor
se não morre pela causa que refira
de certo aos poucos pelo que lhe fira.

E a vida como folha que baila ao vento
nada mais acrescenta nem produz
quando dizemos que vivemos o momento
sem almejar a eternidade com Jesus
quanta gente também faz oração na igreja
fica no banco apenas esquentando
cumpre um protocolo e nada almeja
achado que já é o bastante frequentando.

Dizendo que tem consigo a salvação
se engrandecendo pelo que escarneceu
faz fofoca lá fora e se diz fiel à pregação

dentro do seu templo e do seu deus
mas ao Deus verdadeiro entristeceu
quanto gente que por uma amargura
amorosa ou qualquer outra decepção
busca ser pros outros melhor criatura
não busca o dono mas quer receber a benção!

Quanta gente veste falsa carapuça
e se autoneia como ser eleito
quando seus demônios não expulsa
e reconhece que não é tão perfeito
quanta gente coloca uma batina
e sabe que a fé sem obras é nula
e nem faz bem aquilo a que se destina
e só naquilo que vangloria se orgulha
quanta gente que usa gola clerical
na aparência com testemunho desigual.

Quanta gente confunde fanatismo
com religião e da passa a maldizer
carrega consigo um ar de pedantismo
fazendo a autoafirmação transparecer
faz ligação com um certo espiritismo
achando que voltará quem já morreu
sem nunca ter um encontro com Deus.

Volta para evoluir no corpo doutra coisa
talvez pessoa ou talvez animal
descartando que Cristo no juízo final
julgará quem já morreu e nem repousa
aquele que vendeu sua alma pro diabo
no suicídio da própria vida deu cabo.

Quanta gente ignora ou esquece
que Jesus se desfez da Sua glória
para que o Verbo nos demonstrasse
tal como é em Si mesmo nossa história

quantos homens se dizem religiosos
e não aceita que ainda é um pecador
que tal Nicodemos orgulhoso
nascer de novo causava-lhe pavor?

Quanta gente que no seu próprio pessimismo
perde a oportunidade de se redimir
prefere acreditar em falsos esoterismos
vai se consultar com mortos no espiritismo
mesmo sabendo que satanás se transforma
em anjo de luz dando forma
às suas próprias artimanhas do mal
enganando toda humanidade afinal.

Quanta gente não sabe sequer
vive a vida apenas por viver
e nem sabe se amanhã vai existir
evitando a salvação pelo novo batismo
não sabe de onde veio ou donde vai
mesmo buscando resposta no espiritismo
especula falsas sentenças e a si mesmo trai.

Quanta gente que por puro ativismo
se arvora no seu próprio fanatismo
de achar que a fala dum morto que foi criatura
que sequer santidade poderia ter
vale mais do que a de Deus das Sagradas Escrituras
não é à toa que agrave seu sofrer!
Achando ainda que tem que voltar para reparar
sem nunca se reparar com olhos de ver
que todo errado anda seu proceder
sem nunca a verdade querer aceitar
verdade que não é minha nem sua é
mas do autor e consumidor da fé
daquele que nos disse com acerto
ser o caminho a verdade e a vida
que nos consola estando perto

e que nos garante sucesso na partida
deste plano em que vivemos
onde com Ele regozijaremos
numa vida verdadeiramente Eterna
na morada celestial paterna.

Quanta gente passa pela vida no ostracismo
ou tenta aparecer demonstrando fanatismo
pouca gente acredita que Jesus Cristo
é aquele que ressuscitou ao terceiro dia
e que é a causa motriz por que existo
e você existe quando nem existia
ele que já era antes de tudo ser
que possui toda honra, glória e poder!

Pouca gente aceita que Ele é mediador
de um novo pacto entre nós e o Senhor
poucos que despidos de sua vaidade
pode dar sentido à vida buscando tal valor.

Quanta gente quer se seguidor de Cristo
sem que antes tenha que de tudo despir
e tal qual o jovem rico que adiante disto
não quis deixar tudo para assim O seguir
Quanta gente se amarra a tão pequenas
coisas na vida e na verdade não leva
pro caixão nada que valha a pena
pensou viver na luz e era trevas.

Ah! Quanta gente que a pensar parece
às vezes ser tão especial quando não é
pois o maior gênio um dia desaparece
e nada vale se nem mesmo em si teve fé
se a sabedoria do homem para Deus
é considerada simplesmente loucura
como validar algo de quem já morreu?
eis a fragilidade da humana criatura

que se diz feliz na própria ignorância
na ideia materialista que tem
acha que Deus vive à distância
quanto mais se afasta se ele Vem
e diz: “Eis que estou à porta e bato
se abrires a porta cearei contigo,
e te mostrarei a minha salvação.”
Mas, quanta gente não faz trato
e não faz Deus de amigo
buscando àquilo que é perdição!

Quanta gente que não acredita Nele
esquece que fazemos parte dum espaço
e por mais que habitemos e nos espelhe
teremos da semelhança um traço
porque Deus é um ser infinito
Sua morada é a eternidade.
Nós somos tão pequeno e finito
enquanto maior é a nossa vaidade.

Quanta gente poderia melhor viver
se não achasse absurdo a ideia dum criador
se ao menos aceitando passasse a crer
talvez à vida com certeza daria mais valor
e nunca mais com ironia
viveria sem qualquer serventia
dizendo que aqui se faz aqui se paga
fazendo de sua existência uma coisa vaga.

Rio, 28 mar 2000

Última bçsta

O negócio do homem haverá de ser
o negócio das feras
ouviremos não mais o uivo dos lobos
tampouco a leoa buscará sua caça
e se satisfará com a alfafa
coelhos vacas ovelhas e dromedários
se tornarão carnívoros para se entredevorarem
a vontade do homem será tão grande que a sua fome
devorará quase tudo pela frente
sua sede será maior do que muitas manadas
de elefantes
matilhas de lobos
sequer restará leite nos peitos das fêmeas
das feras-mães que se tornarão estéreis
como a terra que ofertará ervas daninhas
porque o homem terá uma vontade maior
que a sua própria vontade
sua sede será tamanha
e não a terá saciada
porque haverá falta de tudo
ninguém terá resposta dessa loucura
para além das paredes dos hospícios
dos Congressos e Parlamentos.

Haverá angústia e sofreguidão
desejo de querer suicidar-se sem poder
pois não haverá morte para se achar
haverá dor
será uma dor tão grande e enigmática
que inviabilizará o anseio do homem
de almejar a imortalidade
daí se buscará fazer esquifes
para embalsamar o corpo
pensando que prenderá a alma

corpo desfalecido, vazio
porque a sua alma arderá
no próprio inferno
que o homem
fez
pra ele

Aí buscará nas cavernas
das vossas próprias instalações sombrias
algo que possa lhe dar esperança
e a morbidez reinará no seu ser
surgirá o empobrecimento
que cada um carregará consigo
ante o parto no uivo dessa fera
que o assolará pra sempre
e a fera é a fome, a miséria!
Que trará uma dor maior que a sua
ambição de viver
tão cheia de náusea
extinguindo
o pouco
de humanidade que restará?
Mas quem nos garantirá
Que vida ainda haverá?
Haverá sombra e paz
luz e silêncio?
Solução?
Vida?
Fé?

Porque o homem subverterá a ordem do Universo
que há muito já havia subvertido
se dirá deus e arrancará as estrelas do céu
se fará deus e transformará
sol em lua
lua em sol
no eclipse de si mesmo

o homem, esse louco, reinventará o mundo
embriagado dos mistérios que inventou
não satisfeito criará novos ídolos
a partir da sua própria ideia de ídolo
embora diante do espelho não se reconhecerá
nem próprio ao se olhar no espelho.
Mas a fome dos homens sustentará seu orgulho
será tanta que comerá as ervas do campo
como fizera Nabucodonosor
transformar-se-á
em bicho peludo
encurvado
mas que bicho será?
Mas que bicho ele?
É... não é, foi... não foi?
Essa sede do homem
haverá
de ser
pelo sangue
do homem...

Este animal
que não se traduz
mas que jaula se inventaria para ele
que mundo melhor poderia habitar
que sistema? Que Universo?
haverá espaço
para pregá-lo
na cruz?!

Rio, 20 out 02



Carta a um suicida
& outras poésias
(2019)



Carta ao primeiro suicida pela vontade de viver

A vida

surgirá sempre do encanto das coisas
que nem sempre quero dizer enquanto falo enquanto penso
interessante a ordem das coisas porque ninguém consegue
falar naturalmente antes de pensar no que fala
essa coisa de dizer que se fala antes de pensar
é coisa de louco é quase uma atitude surreal
de trabalhar com coisas ditas misteriosas
coisas que inquietam a alma da gente
pensamentos e ações
nossas atitudes loucas
de trafegar aos auspícios
e hospícios da mente
e da alma
da gente

Sei que a poesia que grita agora é tão urgente
como o pedido de socorro do socorro que nem sempre chega
na hora que precisamos da assistência de quem pode nos socorrer
na hora do acidente violência assalto
cansei de brincar de viver como se tudo a minha volta
fosse tão somente belo e poesia
cansei de achar que tudo vai acabar tão bem
como projetamos por questão de fé
algumas coisas me inquietam e me incomoda tanto
que parece nos dá vontade de desistir de tudo
parece que tenho vontade de deixar de existir
e o que é deixar de existir quando o nosso tempo
De existência é tão efêmero é tão fugaz
que os infelizes que se suicidam nunca saberão
que anteciparam o que é inevitável para todo ser
somos demasiadamente limitados e solitários
somos demasiadamente vaidosos e infelizes.

Tão infelizes
que tolos são aqueles que não pensam
que não precisam da graça de Deus para viver
eu constantemente careço e preciso da Sua graça e misericórdia
tanto quanto o ar que eu respiro
preciso da dor que já nasce com o parto
tanto quanto acordo e antes de dar um passo
preciso também orar para despertar de verdade
a oração pra mim é um caminho de iluminação
de uma resignação tão grande que justifica
toda minha vontade de viver
é como se eu não tivesse como almejar
algo maior que a vontade de viver e ser feliz
que não seja a presença de Deus em mim
difícil é saber como os suicidas são tão corajosos
para agirem com tanta covardia
difícil como se desligar da vida
é achar que a morte é a razão final
para o fim do presumido sofrimento
como pode um suicida achar que tudo acaba
porque acaba sem que tenha a certeza
do que pode haver do outro lado
nem presumir que pode ser uma dor
ou sofrimento maior que o sofrimento de viver
a vida que eles consideram tão mesquinha.

Meu Deus eu tenho pena dos suicidas
e tenho mais pena ainda dos mortos-vivos
daqueles que infelizmente sentem bem próximos de si
o cheiro e o gosto da terra em suas faces pálidas
coradas pelas maquiagens da dor e insensatez.

Sim!
Pena de pessoas que vivem sem vontade de viver
que pouco somam de bom na vida das outras
são sanguessugas que esgotam a força daqueles que as amam.

Os suicidas dão contam de si próprios
por acharem que suas vidas não valem nada
quando vale muito para Deus
e eles nunca tiveram permissão
para dar conta de suas próprias vidas
dando um fim em si mesmo
não sei de onde o homem tirou a ideia
de que ele fosse dono de algo ou da vida
que Deus deixou de empréstimo
para sermos apenas mordomos nesta terra
sinceramente não entendo porque o homem se acha
no direito de achar que pode tirar a sua vida
ou tirar a vida de alguém
quer seja por questões passionais
por atentado quanto a vida do outro
pela vingança pelo ódio ou tentativa de assalto

não entendo muito bem porque se não queremos
o mal para nós próprios e nossos entes queridos!

Ainda assim
assassinamos na forma mais violenta
de pensar considerando que o pensamento é uma ação
que o pensamento ganha forma e se deforma
que o pensamento é uma atitude que tende para o bem
ou para o mal de uma forma surpreendente
no sentido de que muitas vezes condenamos
algo ou alguém sem nunca nos colocarmos
no banco dos réus para sermos julgados
sequer pelas nossas próprias
consciências.

Estou farto da acomodação das coisas
como se tivéssemos paz duradoura neste mundo de meu Deus
como se trafegássemos num parque de diversão
precisamos e precisaremos sempre de uma força
maior do que nós para viver e caminhar

provando a nós mesmos que não somos tão bom
e santos como pensamos que fôssemos
e que somos tão mesquinhos
e tão indiferentes
e que nosso egoísmo
embaça a nossa visão das coisas
e que vaidade é fruto
da nossa incompetência
de existir para ser bom
ou sendo bom para existir

somente
Deus pode nos salvar
de nós mesmos
dessa solidão
do ódio
da falta
de fé
e
vontade
de viver
o momento
sem se apegar na esperança
que temos Nele
é consideravelmente
impossível
e ter a sobriedade
de viver sem drogas
pílulas
e antidepressivos
sem falta de querer
por querer
que tudo
acabe bem
como pensamos
num dia comum
como todos os outros

onde essa vontade e necessidade de vida
vai além da vontade de amar
de querer ser amado
além do bem e do mal?!
Do que acho
do que penso
ou pode
acontecer.

Basta!
Mas que a vida não seja um basta
porque o suicida presume
que seja o que ele naquele momento julga ser
seu julgamento é apenas uma falha no sistema
falha que o sentencia e o condena
antes de uma condenação de fato
ou da própria chance de absolvição.

Seu fim é diferente do meu
porque você acelerou a morte
dando conta de si próprio
embora seja vão
tudo isso
se não está aqui para ler ou ouvir
minha confissão ou desabafo
meu desagrado ou indiferença
poderia dizer que não me importo
com tudo isso
poderia dizer que não estou nem aí
para a sua vida
mas sinto muito
pela sua falta de vontade de viver
e espero
que sua fé
seja mais forte
que o desejo de
desistir de

tudo
de
si
de
Deus
que
nunca
desiste
de nós
por
sermos
o que somos
por sermos
um projeto
maior do que nós
mesmos
e nem temos
ideia
real
de fato
da importância
que temos
pra Deus

suicidas
parai
pensai
e deixai que o sofrimento
se transforme em resignação
buscai na dor
um motivo
de força maior
para viver
esta vida com todas as suas implicações
valores inventados
amores e desejos
de necessidade

e prazer
enfim
o que é a vida
que é sempre
envolvida
na vida
de outro
alguém!

senão
Cristo
não haveria
de dar a própria
vida dele
por nós
por fim
ou início
de tudo
e motivo
de sermos
quem somos
de fato
filhos
de Deus
nascidos
e renascidos
no tempo
do sem
tempo
que
só
mente
Deus
predestinou
para
cada
um

de
nós
dar
conta

cuja
única
regra
não é ceifar
a nossa vida
nem a de ninguém
cujo mandamento
é preservar
a vida
a fé
no
sacrifício
feito na cruz
do calvário

Rio, 17 nov 12

Carta a mulher abandonada pelo seu amor

Por favor não sofra tanto assim
Pense que um outro amor surgirá
Feito o sol que irradia na bela manhã de verão
Mas não deixe agora que a tristeza se aninhe em seu coração
Fazendo com que sofras por alguém que não te deu valor
Que não pode te ofertar amor igual ao seu
Da mesma forma sincera e emotiva
Por quem você depositou tanto sentimento
Tanta devoção que te levou ao extremo
E de maneira tal que você se abriu
De um jeito tão sublime tal uma menina
A abrir a porta de seu quarto para mostrar
A casa de bonecas e o seu ursinho de pelúcia
Ainda que perfumada da baba do sono.

Por favor não sofra tanto assim
deixe que as coisas se ajeitem e se apresente no tempo certo
para provar para ti o quanto você merece ser feliz
saiba que este cara que te fez sofrer
não vale uma lágrima sua de dor
da sua ameaçada ausência por ele achar que era tudo pra você
o que não foi e nunca será mulher abandonada
por alguém que friamente te deixou sem muito justificar
sem apresentar motivos que valesse a pena para te deixar
e bem sei que você foi tão devota a ele no seu jeito de amar
como toda mulher apaixonada.
bem sabemos que ele não te compreendeu como devia
ele não te deu valor pela mulher que você é
e mesmo que por qualquer esforço de sua parte
não seria suficiente convencer a amá-la
por que não se convence a ninguém a amar alguém
o amor acontece naturalmente
agora permanecer.... ou não...
Nunca será domínio nosso!

nunca haveremos de ter fórmula para isso
nem aconselhável seria para tal
a beleza do estar apaixonado
é também aprender a se desapaixonar
nas idas e vindas
A cada encontro e desencontro das artimanhas do amor
Eu oro por ti mulher abandonada pelo seu amor
Mulher que agora infeliz passará a sorrir outra vez
Com um riso tão claro e transparente que a felicidade
Transbordará de dentro do seu coração por alguém que valerá
Uma lágrima sua... mas de uma eterna satisfação e prazer.
Mulher pudesse eu te ofertar mais que um ombro amigo
eu seria o primeiro a te acalantar com a poesia frenética
que pulsa dentro do meu ser e se expande numa vontade
de amar maior que a vontade de amar e é tão intensa
e é tão verdadeira que se universaliza numa explosão multicolor.

Mas não!
você não nasceu para mim
nasceu para alguém que tem uma carência
tão grande como a sua
uma carência sujeita a ser suprida
como um jarro que precisa das suas flores
um vaso que se transborde da delícia dos seus beijos
alguém sujeito a amar sem culpa nem desculpa
alguém mais desimpedido do que eu sou
outro alguém que não tenha outro alguém
que já não tenha um(a) amado(a) que corresponda
e já faça feliz quem precisa amar e ser amado de verdade
mas não fique triste mulher triste por ser triste hoje
haverá em breve de ser tão feliz quanto felizes
são todas as pessoas que respeitam as outras
semeiam o amor a fé e a esperança no próximo
e por amar de tal maneira não promove de nenhum
jeito o sofrimento mesmo que involuntário a alguém
que diz querer bem não somente por querer bem
mas ter este bem semeado na essência de sua alma.

Mulher abandonada pelo seu amor
tenha certeza que algo maior do que você imagina
virá para ti surpreendentemente da parte de Deus
virá sim
tenha certeza que você será muito amada
e que o amado que vai chegar pra ti
vai te amar com muito mais intensidade
e verdade que antes
virá sim
da mesma forma que as pombas voltam ao pombal
Deus tem algo melhor para ti
Algo bom desprovido de interesse apenas
Desprovido da ganância e ambição do seu corpo
E de tudo que você pode oferecer como algo de bom
que a gente colhe na árvore do tempo
e oferta frutos sazoados de amor
ou uma fonte de onde emana águas cristalinas
sim, mulher que não mais será abandonada
mas amada! Tão amada que seus beijos
haverá de ser sempre como um licor
seu riso como um raio de sol
e o semblante deixando transparecer
o frescor da manhã tropical.

Sim
mulher amada será
ainda que seu amado não chegue no tempo esperado
você como a fênix ressurgirá das cinzas
demonstrando que depois de uma dor um abandono
na espera do que Deus tem reservado pra ti
tirá forças para amar outra vez e outra vez mais
ou uma única vez até que a morte possa separar
através do voto feito no altar
mulher abandonada por quem te deixou
e não valeu a pena apostar nesta pessoa
saiba que a maior promessa reservada para ti
está à porta e bate para tão somente

você abrir a porta do seu coração
de dentro para fora
boa sorte pra ti
beijos.

Ouvir sua voz

Ouvir sua voz
é como presumir que ouço o som
que provém das coisas de Deus
da modulação e acordes dos anjos
pelo amor que você me tens e se renova
embora pense eu não ter o amor suficiente
para igualmente te amar
sua voz me traz uma serenidade
uma paz tão grande a minha alma
e há tanta dignidade em tudo que você faz
tudo que me diz mesmo estando calada
seu olhar é um manancial de luz
e neste olhar e nesta voz percebo
ser tão pura tão doce e incomum
bem sei que não é tão diferente
da voz doutras mulheres
e acredito que por ser a voz
da mulher que amo que me deixa assim
a torna mais especial ainda
provoca em mim um coração apaixonado!

Sim

a voz da minha amada é semelhante o canto
dos pássaros que brincam nos arvoredos
tem a essência de tudo que é bom e divino
porque vem das coisas belas que Deus criou
que mesmo no seu sono me faz pressentir
até nos seus suspiros e devaneios.

Sua voz é um cântico que arrebatava os sentidos
e nos projeta para além das coisas concretas
sua voz é tão suave tal a súplica na oração
tendo a beleza consentida de uma lágrima
que desce pela face como se almejasse

não rolar ou descer, mas subir aos céus
junto com o clamor que se devota a Deus
e que tem o sentido maior de preenchimento
com a alegria incomparável do Seu Espírito Santo
Sim, ouvir sua voz me acalma
me predestina a ser forte quando fraco
a ser alegre quando triste
e a ter ouvidos tão sensíveis para escutar com a alma
para afastar todos os males da vida
com os acordes da sua fala
dentro do meu ser!

Um dia o amor acaba

Se o amor acaba resta-nos apenas lamentar
Resta-nos deixar que a outra pessoa siga seu destino
Na busca doutro amor depois de inúmeras maneiras
Tentarmos lutar por essa pessoa que não mais nos quer
Como antes, enfim o amor acaba
Mas enquanto há vida sempre terá esperança
Sempre a fé será nosso motivo de amar e ser feliz
Pois o amor pode acabar quando a pessoa amada
Já não mais como antes nos deseja
E nos deixa ficando uma lacuna
Indo para os braços doutro alguém
Nos deixando em pedaços
Embora quando nos refazemos
É como se revivêssemos para viver
Um grande amor em nossas vidas
Melhor do que o amor que nos deixou

Há uma ponte de amor

Há uma ponte
entre nós dois
Ponte de amor
Fé e esperança
Ponte de aliança
Feita no altar
Ponte de união
De dois amores
Duas almas
Entrelaçadas
Destinadas
Para se amarem
Até que na verdade
Nem a morte separe
Para sermos
Eternos
amantes

Apenas um beijo

Um beijo seu
É tudo que posso desejar
Querer de ti
Minha linda
Poesia viva
Através do riso
Da felicidade
Que você tem
Mulher luz
Amor e paixão
Que habita
Meu ser
Feito ave
De arribação
Que faz minha
No ninho dos meus
Pensamentos
Por ti
Mulher amada

Quando tç conheci

Quando te conheci
Você era tão jovem
Uma menina ainda
Mas o tempo passou
E a menina cadê?
Por donde anda?
Ela me acompanha
Com sorriso farto
Jeito de eterna
Moleca que se banha
Na chuva torrencial
Que cai à tardinha
Quando minha amada
Passa faceira na calçada
Ainda tão bela tão jovem
Eternizada na poesia
De cada instante

Brilho do sol nascente

Brilho do sol nascente
no horizonte de luz
que resplandece
e nos encanta
sem que percebemos
a magia acontecendo
traduzida num simples gesto
num reflexo esplendor
de tudo que surge
e que ressurgue
como o desabrochar
duma rosa na calada da noite
duma rosa na calada da noite
ante a luz, a cor e a sonoridade
do dia e no regozijo das aves
num dia primaveril

Este livro foi composto em Adobe
Garamond Pro pela Editora Autografia
e impresso em papel offset 75 g/m².

DENILSON MARQUES

OBRA POÉTICA I

SOBRE A OBRA

Obra Poética I celebra quarenta anos de produção poética de Denilson Marques, iniciada em 1981. Reunindo diferentes fases e livros, o volume percorre poemas de amor, desejo, separação, saudade, esperança, fé e reflexão sobre a passagem do tempo, a existência e a morte. Entre sonetos, canções, trovas, haicais e versos livres, a coletânea acompanha o amadurecimento de uma voz que transforma experiências pessoais e espirituais em poesia. Mais do que uma reunião de textos, o livro se apresenta como testemunho de perseverança, criação e gratidão, preservando uma trajetória construída ao longo de décadas.

SOBRE O AUTOR

Denilson Marques, também conhecido pelo pseudônimo Dante Negro, é natural do Rio de Janeiro. Escritor, poeta, ensaísta, artista plástico e designer gráfico, é servidor público e possui formação em Filosofia pela UERJ, Teologia pelo IBADERJ, Psicanálise e pós-graduação em Psicanálise pela SETEAD. Participou de coletâneas, recebeu menções honrosas em literatura e artes e publicou diversos livros. Atualmente dedica-se à escrita e à pintura, transpondo também a poesia para suas telas.



9 788551 832417
ISBN 978-85-518-3241-7